



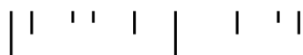
“Às Claras”

Projeto de Intervenção Comunitária

Marisa da Silva Farto

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária

2021-2022



“Às Claras”

Projeto de Intervenção Comunitária

Marisa da Silva Farto

Projeto de intervenção apresentado à Escola Superior de Educação
de Lisboa para obtenção do grau de mestre em Educação Social e
Intervenção Comunitária

Orientadores: Maria João Hortas

2021-2022

| ' ' | | ' ' |

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem, lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize.”

Boaventura de Sousa Santos (2014)

Agradecimentos

Primeiro, aos meus pais, aqueles que me ensinaram a somar, insistindo de várias formas, a enfrentar abismos, mas a encontrar abrigos e depois a lançar-me em vôos altos e desmedidos durante estes 40 anos de vida. Obrigada por tudo.

Depois à minha família Luís, Francisco e Clara, pelas minhas ausências na presença e na paciência, pelos abraços apertados em momentos arretados. Obrigada pelo amor.

Ao CDCC e à SCML nos nomes da Isabel Abreu, Carina Matos e Inês Lamy, pelo sentido de missão, pela amizade e pelos braços desmedidos de força e de apoio a este projeto. Um obrigada sem fim à vista.

À minha talentosa, pura, genuína e companheira de batalha Joana Brito Silva, pelas mãos dadas comigo território a fora, sem medos, numa aventura sem fim, por caminhos desprendidos de preconceitos e cheios de verdade. Agradeço sem fim tudo aquilo que me ensinou.

Às minhas Pessoas, as verdadeiras, as deste território, mais velhas e mais jovens por me terem acolhido nesta aldeia de afeto há mais de 14 anos.

À Susana Duarte e à sua equipa por nos terem aberto as portas do Palácio mais lindo da cidade de Lisboa, o da Quinta Alegre, e por terem deixado a comunidade entrar e ser protagonista de histórias da vida real.

Aos Professores Abel Arez e Ana Gama pelo intenso trabalho de parceria entre o CDCC e a ESELX, ano após ano a darem novas experiências a jovens estudantes da Licenciatura de Música na Comunidade.

Ao Festival TODOS, por me desafiarem enquanto profissional a novas experiências e aos parceiros Institucionais do território que embarcaram nesta aventura.

A todos os meus colegas do MESIC, pelas partilhas, debates, trocas de experiências, apoio e trabalhos em conjunto. Inspiraram-me.

Por fim, à minha Orientadora Professora Maria João Horta, pela forma calma, simples, descomplicada e carinhosa como conduziu o meu processo. Muito Obrigada.

Resumo

O Bairro da Quinta do Reguengo e as Galinheiras ficam situados no território periférico da cidade de Lisboa, na Freguesia de Santa Clara. No passado os seus habitantes, vindos de várias áreas do país, viviam ancorados no princípio da ajuda mútua, e isso repercutia-se nas mais variadas esferas da existência dos indivíduos. Hoje em dia, com a chegada de novos habitantes, verifica-se a ausência de relações que provocam o isolamento, a falta de espaços de convivência, a degradação de estruturas comuns e a perda de identidade comunitária.

O reforço das relações interpessoais entre as pessoas do bairro é então um valioso instrumento para a (re)construção de relações de vizinhança compensadoras, sem conflitos, no estabelecimento de hábitos de solidariedade que propiciem a ajuda mútua, no aparecimento e no fortalecimento de laços de afeto, na qualidade de vida, no fomento da cultura, na prática de atitudes cívicas, na afirmação da cidadania, na participação em projetos de benefício coletivo e no desenvolvimento da comunidade.

O Projeto de Intervenção Comunitária “Às Claras” permitiu fomentar as relações de vizinhança e as práticas intergeracionais criando oportunidades para que a construção de laços entre as pessoas, contribuindo assim para edificar um caminho de interação mais forte, e o acesso da comunidade a um capital social mais rico. Este projeto permitiu colocar a comunidade a participar e a cooperar na construção de espaços de encontro e dinamização sociocultural, facilitando a construção de símbolos de pertença com vista à integração dos seus membros.

Palavras-Chave: Comunidade; Intervenção Comunitária; Redes de Vizinhança; Cooperação; Participação.

Abstract

The Bairro Quinta do Reguengo and Galinheiras is located in the peripheral area of the city of Lisbon, in the Freguesia Santa Clara. In the past, its inhabitants, coming from various parts of the country, lived anchored in the principle of mutual help, and this had repercussions in the most varied spheres of the existence of individuals. Nowadays, with the arrival of new inhabitants, there is a lack of relationships that cause isolation, lack of living spaces, degradation of common structures and loss of community identity.

Strengthening interpersonal relationships between people in the neighborhood is therefore a valuable instrument for acquiring rewarding neighborhood relationships, without conflicts, for establishing habits of solidarity that foster mutual help, for the emergence and strengthening of bonds of affection, and for defense of quality of life, promotion of culture, practice of civic attitudes, affirmation of citizenship, execution of collective benefit projects and community development.

The Community Intervention Project “Às Claras” allowed the building of ties between people from the neighborhood strengthening and intergenerational relations, in order to build a stronger path of interaction, that better links the community to a richer social capital. This project allowed the community to participate and cooperate in the construction of meeting spaces and socio-cultural dynamism, allowing the creation of symbols of belonging with a view to integrating its members.

Keywords: Community; Community Intervention; Neighborhood Networks; Cooperation; Participation.

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
2.1. Comunidade, intervenção comunitária e dinâmicas socioculturais	5
2.2. Relações de vizinhança: Participação e cooperação para a integração comunitária	8
3. CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	14
3.1. O que é a Metodologia de Projeto?.....	15
3.2. Procedimentos Metodológicos	17
4. CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO	24
4.1. Contexto Territorial	25
4.2. Contexto Institucional	29
4.3. Caracterização do Público-alvo	32
4.2. Potencialidades e Fragilidades	36
5. PROBLEMÁTICA DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS	46
5.1. Definição e Fundamentação da Problemática de Intervenção	47
5.2. Objetivos Gerais	50
5.3. Estratégias de Intervenção	51
6. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	53
6.1. Descrição das ações desenvolvidas.....	54
6.1.1. PROVOCAR - Criação de uma comissão de embaixadores	54
6.1.2. MAPEAR - Construção de uma base de dados	57
6.1.3. IMPLICAR - Criação e programação de um Encontro "Às Claras".....	59
6.1.4. CRIAR - Criação de 2 grupos de Arte Comunitária: Teatro e Música.....	61
6.1.5. ENVOLVER - Espetáculo Bate-Estradas.....	63
6.1.6. ENTRELAÇAR - "Às Claras" Arte e Cultura na comunidade.....	70
6.2. Apresentação dos resultados de avaliação das ações	81
6.2.1. Grupo de Teatro.....	81
6.2.2. Espetáculo Bate Estradas.....	82
6.2.3 "Às Claras" - Arte e Cultura na Comunidade.....	88
7. AVALIAÇÃO FINAL	95
8. REFLEXÃO CRÍTICA	105
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Guião Grupo Focal diagnóstico aplicado a pessoas mais velhas	114
Anexo 2 – Guião Grupo Focal diagnóstico aplicado a pessoas mais jovens	115
Anexo 3 – Guião World café – Espetáculo Bate-Estradas	116
Anexo 4 – Inquérito por Questionário aos Visitantes do Espetáculo Bate-Estradas	117
Anexo 5 – Guião Worls café Aplicado aos participantes Evento “Às Claras”	119
Anexo 6 – Inquérito por questionário aplicado a crianças - Evento “Às Claras”	120
Anexo 7 – Inquérito por questionário aplicado no Evento “Às Claras”	121
Anexo 8 – Regulamento Interno CDCC.....	122
Anexo 9 – Organograma CDCC	125
Anexo 10 – Modelo Interage	126
Anexo 11 – Mapa de Instituições Locais	148
Anexo 12 – Dispositivo de apresentação do Projeto	149
Anexo 13 – Mapa de Criadores Artísticos	151
Anexo 14 – Divulgação Espetáculo Bate-Estradas	153
Anexo 15 – Divulgação Evento “Às Claras”	157
Anexo 16 – Divulgação dos Workshops.....	160
Anexo 17 – Avaliação World Café Espetáculo Bate Estradas	167
Anexo 18 – Avaliação dos Visitantes do Espetáculo Bate Estradas.....	169
Anexo 19 – Avaliação World Café aos Participantes Diretos no Evento “Às Claras”	186
Anexo 20 – Avaliação das crianças participantes no Evento “Às Claras”	187
Anexo 20 – Avaliação dos participantes no Evento “Às Claras”	194

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – Freguesias da Cidade de Lisboa, destaque na Freguesia de Santa Clara	25
FIGURA 2 – Vista satélite do BQR e Galinheiras.....	26
FIGURA 3 – Estrutura Etária da População Residente no BQR e Galinheiras	34
FIGURA 4 – Habilitações literárias da população residente no BQR e Galinheiras em %	35
FIGURA 5 – Imagens da 1ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	65
FIGURA 6 – Imagens da 2ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	65
FIGURA 7 – Imagens da 3ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	66
FIGURA 8 – Imagens da 4ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	66
FIGURA 9 – Imagens da 5ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	67
FIGURA 10 – Imagens da 6ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	67
FIGURA 11 – Imagens da 7ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	68
FIGURA 12 – Imagens da 8ª Cena do Espetáculo Bate-Estradas.....	68
FIGURA 13 – Imagens do Workshop de Hortas de Varanda.....	72
FIGURA 14 – Imagens do Workshop de Turbantes e Trajes Africanos.....	72
FIGURA 15 – Imagens do Workshop de Tranças Africanas.....	73
FIGURA 16 – Imagens do Workshop do Mundo das Suculentas.....	73
FIGURA 17 – Imagens do Workshop de Papel Reciclado com sementes.....	74
FIGURA 18 – Imagens do Workshop de Tecer o Jardim	74
FIGURA 19 – Imagens do Workshop de Criar em papel	75
FIGURA 20 – Imagens do Concerto da E. de Música da Banda Musical e A. da C.....	76
FIGURA 21 – Imagens do Concerto “Músicas da nossa terras” do Coro do CDCC.....	76
FIGURA 22 – Imagens do Espetáculo “O Presente!”.....	78
FIGURA 23 – Imagens da Performance “Rotinas” pelo Grupo Criativo.....	78
FIGURA 24 – Imagens da Performance de Dança da Associação Lugar Comum	79
FIGURA 25 – Imagens do Concerto de Pedro Magalhães.....	79
FIGURA 26 – Gráfico do Visitantes do Espetáculo Bate-Estradas por idades.....	84
FIGURA 27 – Gráfico do Bairro de Residência do Visitantes do Espetáculo Bate-Estradas	84

FIGURA 28 – Gráfico de como tiveram conhecimento do Espetáculo Bate-Estradas.....	85
FIGURA 29 – Gráfico com idades das crianças que participaram no Evento “Às Claras”	89
FIGURA 30 – Número de participantes nos Workshops do Evento “Às Claras” – Dia 3....	90
FIGURA 31 – Representações das Crianças sobre o Evento “Às Claras”.....	91
FIGURA 32 – Representações das Crianças sobre o Evento “Às Claras”.....	91
FIGURA 33 – Faixa Etária dos participantes no Evento “Às Claras” Dia - 4	92
FIGURA 34 – Número de Residentes que participaram no Evento “Às Claras” Dia – 4	92
FIGURA 35 – Espetáculos de Criadores Artísticos Residentes mais apreciados	93

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de informação empírica.....	22
TABELA 2 – Indicadores Chave relativos ao Bairro Quinta do Reguengo e Galinheiras..	28
TABELA 3 – Evolução da População residente.....	33
TABELA 4 – Índices de envelhecimento e de dependências no concelho de Lisboa.....	34
TABELA 5 – Objetivos gerais, estratégias e ações do projeto de Intervenção.....	51
TABELA 6 – Reuniões realizadas para concretização da ação.....	56
TABELA 7 – Reunião realizada para concretização da ação.....	58
TABELA 8 – Reunião realizada para concretização da ação.....	59
TABELA 9 – Atividades realizadas para concretização da ação.....	62
TABELA 10 – Objetivos, indicadores e instrumentos do Espetáculo Bate-Estradas.....	69
TABELA 11 – Objetivos, indicadores e Instrumentos do Evento “Às Claras”.....	80
TABELA 12 – Objetivos gerais, indicadores e instrumentos do Projeto de intervenção.....	97

ABREVIATURAS

BQR – Bairro Quinta do Reguengo

CDCC – Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca

CML – Câmara Municipal de Lisboa

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

UDIP – Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade

1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' |

I. Introdução

Numa época de crise social generalizada, com consequência graves na sequência de uma pandemia e de uma guerra que entretanto se instalou na Europa, as políticas sociais deixaram de ser suficientes para permitir diminuir as desigualdades e prevenir outros problemas sociais. Neste contexto, em que o local e o global colocam grandes e novos desafios às comunidades a pertinência da intervenção comunitária urge necessariamente reforçada, apelando a novas responsabilidades e a (re)inventar formas de ação. Em contextos socioculturais diversos, a intervenção comunitária deve assentar na progressiva valorização dos Direitos Humanos, na implantação de projetos que atendam a ideais humanitários de igualdade de oportunidades e justiça social, essenciais para o desenvolvimento humano e para a construção da cidadania.

“Às Claras” surgiu numa primeira versão no ano de 2018, com uma primeira candidatura ao Programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, mas foi no ano de 2019 que ganhou financiamento através do Concurso Gerações Solidárias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Foi possível finalmente concretizá-lo no de 2022 num formato diferente, mais participativo e partindo de um diagnóstico mais robusto com a comunidade a que se destina, no âmbito do Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitária e financiado pelo prémio do concurso mencionado.

Foi no âmbito da análise da diversidade encontrada no contexto social da Freguesia de Santa Clara e da caracterização da diversidade de formas que os indivíduos constroem na sua relação com o meio, que surgiu o Projeto de Intervenção “Às Claras”.

Após 14 anos de intervenção no território e de um diagnóstico intensivo eu e Centro de Desenvolvimento comunitário da Charneca decidimos intervir por forma a compreender se, para a construção de comunidades mais inclusivas, integradoras e com melhor qualidade de vida, os processos de capacitação das relações são impulsionadores da integração e do desenvolvimento das comunidades. Após diagnóstico definiu-se a seguinte problemática: *A participação da comunidade em processos de dinamização sociocultural promove a construção de redes de vizinhança, fundamentais em processos de intervenção comunitária.* Para responder a esta problemática definiram-se

três objetivos de intervenção que são: *estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território); criar relações entre diferentes gerações na comunidade; construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.*

Para a construção do percurso realizado, desde a construção até à avaliação deste projeto de intervenção, este documento estrutura-se em sete capítulos. Após esta introdução, no segundo capítulo deste projeto constrói-se o seu enquadramento teórico, começando por discutir o conceito de comunidade, intervenção comunitária e dinâmicas socioculturais, refletindo ainda sobre as relações de vizinhança: participação e cooperação para a integração comunitária. No terceiro capítulo identificam-se todos os processos e técnicas de recolha e tratamento de informação empírica, desde a construção do diagnóstico à avaliação final, identificando o percurso metodológico adotado.

No quarto capítulo constrói-se o diagnóstico através da análise do contexto territorial, contexto institucional, caracterização dos habitantes da comunidade e a análise das potencialidades e fragilidades da comunidade. No quinto capítulo identifica-se e discute-se a problemática de intervenção e definem-se objetivos e estratégias para conduziram este projeto de intervenção. No sexto capítulo descrevem-se as ações desenvolvidas e apresentam-se os resultados de avaliação destas ações. Por fim, no último capítulo avalia-se o projeto de intervenção, o ponto de chegada, e que será também o ponto de partida para a continuação da (re)construção desta comunidade

2. Enquadramento Teórico

| | ' ' | | ' '

2. Enquadramento Teórico

2.1. Comunidade, intervenção comunitária e dinâmicas socioculturais

A realidade de hoje é desconhecida, carente de interpretações. A sociedade global apresenta desafios teóricos, empíricos e metodológicos, que exigem novos conceitos, e novas formas de intervenção. Os territórios estão a viver profundas mudanças, influenciadas pelas estruturas demográficas, fluxos migratórios e ainda pelas transformações mundiais nas dimensões económica, política, social e cultural. Essas transformações originam territórios diversos, com variados problemas de desorganização social e cultural, que obrigam a respostas múltiplas e diversificadas de acordo com os vários contextos comunitários.

Segundo Maslow (1954), as necessidades sociais encontram-se no terceiro patamar da pirâmide das necessidades que desenhou. Tendo em conta este terceiro nível podemos identificar o local e a comunidade como a representação da segurança e proteção num mundo aparentemente instável e de proporções cada vez mais globais. Uma vez estruturada com base na harmonia e solidariedade, a comunidade será o espaço abrigo protegido dos perigos da sociedade moderna.

De acordo com Oberg (2008), o conceito de comunidade - a *Gemeinschaft* (comunidade), é uma associação que ocorre na linha do ser, apresenta uma participação profunda dos membros do grupo, em que as relações primárias são colocadas em comum, como o próprio ser, a própria vida, o conhecimento mútuo, a amizade, os sentimentos, a união, proximidade, enquanto - a *Gesellschaft* (sociedade) é uma associação que ocorre na linha do haver, os membros do grupo colocam em comum algo que possuem, como dinheiro, a capacidade técnica e os interesses racionais. Já Tönnies (1955) sustentava a naturalização de uma essência comunitária universal, estando a comunidade relacionada com a vida em grupos coesos e unidos por interesses comuns. Para Trevisan (2009) “As comunidades são atualmente perspectivadas enquanto espaços socializadores, de construção de identidades locais e coletivas, de redes sociais e de suporte a indivíduos e grupos sociais, que partilham espaços, valores, formas de convivência” (p.3).

A intervenção com a comunidade torna-se cada vez mais necessária nos dias de hoje e inadiável em territórios diversos, em que a coesão social e territorial se revela um desafio a atingir. Esta intervenção pressupõe processos de mudança centrados nas pessoas, propondo dar resposta às suas necessidades fundamentais que se encontram por satisfazer e procurando aumentar o seu bem-estar. Esta intervenção com a comunidade deve implicar sempre uma metodologia participativa, numa perspetiva integrada e multidimensional. Pretende-se que tenha impacto na comunidade, mas que vá ao encontro das suas características e especificidades.

Para Amaro (2018), a intervenção comunitária refere-se a “um conjunto de ações, processos e dinâmicas promovidos numa comunidade por entidades individuais e coletivas, com vista a enfrentar e resolver os seus problemas e necessidades e construir o seu bem-estar e bem viver”. A intervenção potencia diversas práticas de inclusão que não podem apenas responder a necessidades básicas de sobrevivência, mas também inúmeros valores comunitários, tais como a cooperação, a participação, a comunicação e a solidariedade, respeitando as características identitárias de cada comunidade e de cada povo (Fernández, 2009). Como refere Marchioni (2001), a intervenção comunitária é caracterizada como

un proceso de mejora de las condiciones de vida de una determinada comunidad, es decir, no dirigido solamente a solucionar o mejorar una situación patológica o negativa, partiendo del supuesto que toda realidad es mejorable y que cada comunidad verá por dónde y cómo puede mejorar su situación y cuáles serán los aspectos, temas o problemas más prioritarios e importantes (p.9).

A intervenção social com vista ao desenvolvimento de comunidades, caracteriza-se como uma técnica social de promoção do indivíduo e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, no estudo, planeamento e execução de programas ao nível da comunidade de base, destinados a melhorar o seu nível de vida (Ander-Egg, 1980). Aquando da caracterização da comunidade objeto de intervenção, deve-se, na maioria das vezes, combinar a tradição comunitária já existente nesse determinado território, contudo também se deve ter em conta as novas realidades sociais configuradas por grupos com

identidades culturais diferentes que possam estar em contacto. É através desta perspetiva que o enfoque em relação à investigação sobre a realidade da comunidade e o seu respetivo desenvolvimento, deve incidir no pensamento, prática das relações e nas dimensões interculturais e intergeracionais. É através da investigação que se consegue a fundamentação e reconhecimento da diversidade cultural, da multiculturalidade e das interações específicas na comunidade.

Segundo Guerra (2002, p.97) a promoção da cidadania em contexto de intervenção comunitária poderá ser importante em contextos diversos e deve ser entendida como um

conjunto de direitos e obrigações que envolvem todos os membros virtuais de uma comunidade política, sem olhar a género, idade, etnicidade, níveis de educação, religião ou qualquer outro critério que possa ser utilizado para restringir uma pertença responsável e excluir cidadãos do exercício, sem barreiras de direitos políticos e deveres críticos.

Por um lado, existe a organização da comunidade para um exercício de cidadania, que por sua vez exige intervir com a comunidade e não apenas sobre a comunidade, permitindo que as pessoas participem de forma consciente, livre e responsável no desenvolvimento da mesma. Em contrapartida, desenvolve-se a melhoria da qualidade de vida, que não tem unicamente a ver com as respetivas necessidades básicas de sobrevivência, mas sim com a transmissão de valores de cultura, associativismo, implementação/cultivação de tradições, recuperando, assim, espaços e usos comunitários, trazendo benefícios para todos. Estes ganhos podem ser adquiridos através da colaboração e organização conjunta de ações de dinamização sociocultural.

Portanto, a intervenção comunitária deve responder aos princípios daquilo que é um desenvolvimento social e cultural pois centra-se na promoção das pessoas, incluindo globalmente o território. A intervenção deve ter como objetivo principal trabalhar a colaboração entre membros, recorrendo a recursos e valores comunitários para a organização de ações de dinamização sociocultural que irão permitir o seu desenvolvimento. É através da promoção da dinamização sociocultural que ocorre também a promoção dos processos de participação coletiva, que proporcionam uma

melhor qualidade de vida e bem-estar, incentivando o desenvolvimento endógeno das potencialidades socioculturais da comunidade.

Em comunidades diversas, carentes de relações de proximidade entre os seus membros, com fraca participação cívica, em que cada vez mais surgem situações de vulnerabilidade social, economia e política, a intervenção comunitária continua a ser a forma mais inadiável de se agir. É a intervenção comunitária que vai promover a dinamização sociocultural dos territórios, permitindo que de forma participada, os seus membros colaborem para dar resposta às suas necessidades, incentivando e promovendo o seu desenvolvimento.

2.2. Relações de vizinhança: Participação e cooperação para a integração comunitária

Unger e Wandersman (1985) definem como vizinhos aqueles que vivem numa relação de proximidade geográfica. Estes mesmos autores também entendem relações de vizinhança como o conjunto das interações sociais que envolvem a troca de suporte social entre indivíduos vizinhos. Segundo estes, o conceito de relações de vizinhança, é multidimensional pois envolve interação social, interação simbólica, criação de vínculos dos indivíduos ao lugar onde vivem e criação de vínculo aos seus vizinhos. Ainda segundo Unger e Wandersman (1985) o conceito de relação de vizinhança envolve três componentes importantes: a social, a cognitiva e a afetiva. A componente social refere-se às atividades sociais e às redes que são desenvolvidas na comunidade. A componente cognitiva refere-se às representações espaciais que os indivíduos têm da comunidade onde vivem, a partir dos usos que fazem desta, do conhecimento que têm e das experiências lá vividas, por forma a evitar situações de perigo. Já a componente afetiva inclui sentimentos de ajuda mútua e traduz-se no sentimento de pertença a uma comunidade. Unger e Wandersman (1985) indicam que as relações de vizinhança promovem nos indivíduos e na comunidade sentimentos de suporte, identidade e de diminuição do isolamento. As relações que estes estabelecem entre si têm uma grande importância na vida dos indivíduos e um forte impacto na promoção da sua qualidade

de vida. As relações de proximidade entre estes tornam-se únicas na promoção de determinadas funções sociais, sendo cruciais nas dinâmicas de participação e cooperação comunitária.

Então, intervir na comunidade e na promoção das relações de vizinhança gera, essencialmente, processos de participação e colaboração comunitária. Alguns trabalhos de investigação indicam que a participação comunitária está relacionada com uma melhor comunicação entre vizinhos, onde se identificam relações interpessoais mais fortes, uma participação social ativa e a presença de “sentimentos expressos de eficácia pessoal e política” (Florin, 1990, citado por Ornelas, 2008). No conceito de participação evidencia-se que deve ser dada voz às pessoas nos processos de desenvolvimento e de tomada de decisão, no acesso aos recursos e ao conhecimento proveniente desse processo de desenvolvimento assim como acesso aos benefícios por ele alcançados (Ornelas, 2003). A participação é um instrumento importante no sentido de promover a articulação entre os atores sociais, fortalecendo a coesão dos vizinhos, da comunidade e melhorando a qualidade das decisões, tornando mais fácil alcançar objetivos de interesse comum. Já no passado, na opinião de Cornely (1978), a participação significava estar presente ativamente na escolha de alternativas, caminhos e em ter possibilidades reais de utilizar toda e qualquer alternativa, bem como combiná-las. A participação gera a possibilidade de superação da injustiça social, é neste contexto que a comunidade cresce e se desenvolve proporcionando condições favoráveis aos seus habitantes. Oliveira et al. (2014) referem ser prioritário “o nascimento de uma cultura onde o indivíduo entenda que é necessário a sua participação e envolvimento em todos os processos que o levem a contribuir para a construção de um estado melhor de qualidade de vida” (p.114).

Toro e Werneck (2007) afirmam ainda que só quando a sociedade entender que ela própria é que constrói a ordem social, é que se vai superar o fatalismo e perceber que são a participação, as diferenças e a resolução de conflitos os recursos fundamentais para a sua construção, deixando a participação de ser uma estratégia e passando a ser o essencial - a participação é o modo de vida da democracia. Moreira (2009), refere que o conceito de participação nas intervenções é visto como primordial para o cumprimento

de um desenvolvimento efetivo, mais inclusivo e com “*pendor multiculturalista*”. As hipóteses de um projeto de intervenção social e comunitária ter êxito são maiores quanto maior o número de envolvidos que partilham mútuo acordo sobre os objetivos e quanto mais participam motivadamente nas suas ações, sendo este um dos pressupostos fundamentais para o alcance do sucesso.

Pode-se definir cooperação como a união de esforços entre pessoas ou grupos que procuram, numa ação coletiva, alcançar resultados para problemas que individualmente seriam difíceis de conseguir, essenciais nestes processos participativos comunitários. Para cooperar em comunidade, é indispensável interagir com os outros, e neste caso, com os seus vizinhos. Numa relação de cooperação é necessário que todas as pessoas participem com o mesmo nível de poder, de responsabilidade e de decisão. A cooperação pode ser entendida como um sistema onde indivíduos se unem no sentido da realização do equilíbrio entre os interesses pessoais e os da comunidade, havendo ganhos para ambas as partes. A colaboração comunitária, na criação de ações de dinamização sociocultural, cria espaços para a construção de identidades e sentidos de pertença, necessários ao exercício da cidadania e na construção de redes de vizinhança.

As dinâmicas socioculturais que promovem relações interpessoais e de vizinhança conquistam a autonomia e o sentido de responsabilidade por parte dos seus membros. Trevisan (2009), refere que os membros da comunidade “quando verdadeiramente implicados numa ação coletiva, a entendem como sua e se mobilizam para a sua concretização de espaço coletivo” (p.3).

A promoção da cooperação intergeracional, com membros de várias idades, também pode ter reflexos positivos na intervenção comunitária, ajudando a construir sociedades mais justas, com relações de interajuda e de solidariedade, favorecendo um melhor ambiente social e cultural. Estas ações de cooperação contribuem também para que os mais velhos e os mais novos não caiam em isolamento e consigam criar laços, aprendendo a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa. Para Sánchez (2007) “la solidaridad intergeneracional no sólo consiste en apoyar a las personas de edad sino en propiciar las condiciones para que éstas, a su vez, puedan participar y contribuir al desarrollo y bienestar de la sociedad”.

Estes processos de participação e cooperação promovem a integração de todos os membros da comunidade. A integração prevê os processos de conexão social dentro de grupos e entre grupos na comunidade. O processo pelo qual um indivíduo se situa na sociedade, pelo qual socializa, a aprendizagem e a introdução das normas e valores que regem o socialmente dito, fazem parte do seu processo de integração. Landecker (1951) citado por Oliveira e Gomes (2016), distingue três tipos de integração: a cultural (consistência em termos das próprias regras entre si); a integração normativa (consistência entre as regras e a conduta dos indivíduos); a integração comunicacional (em que medida a rede de comunicação permeia o sistema social); e a integração funcional (grau interdependência entre as diferentes unidades de um sistema de divisão de trabalho). A integração é um processo multifacetado que integra diferentes dimensões, sendo umas mais fáceis de medir do que outras. Os processos de integração dizem respeito à sociedade de acolhimento e às pessoas que chegam, sendo um processo bidirecional de mútua acomodação. Os processos de integração comunitária que incentivem a colaboração e a participação da comunidade promovem ciclos de integração normativos, comunicacionais e funcionais para ambas as partes. Pois, a ideia de construção da comunidade assenta na crença de que certos comportamentos contribuem para atitudes dos residentes acerca do seu bairro e encorajam a vontade de trabalhar, em cooperação, a seu favor (Ornelas, 2008). Na Carta das Nações Unidas o ser humano é abordado num “ambiente de paz, liberdade, estabilidade e segurança, como núcleo do desenvolvimento social, estando este ligado à participação na vida da comunidade e com igualdade de benefícios políticos, com orientação para o respeito da diversidade, dos direitos humanos e do pluralismo que levem à inclusão (Freitas, 2003, segundo Fernández, 2009).

A integração não apaga as diferenças, ao invés, coordena-as e orienta-as, e é muitas vezes utilizada como sinónimo de coesão, unidade, equilíbrio, ajuste e harmonia. A relatividade e a mutabilidade da sociedade levam a que a integração seja um processo sempre em curso e a que ao mesmo tempo seja um processo nunca terminado. O modo como a integração se efetua e se mantém, tem a ver com participação múltipla dos indivíduos nas redes de vizinhança, em diferentes grupos e na comunidade na qual se inserem.

A importância da integração de todos os habitantes de comunidades diversas é crucial, uma vez que os contextos de vizinhança são os locais onde os laços da comunidade se criam, e de onde emerge a participação e a colaboração comunitária. A construção de processos de mudança, com base na perspectiva colaborativa, pode advir do envolvimento cívico do sentimento de comunidade que se interliga com os mecanismos de participação, empowerment e liderança comunitária (Ornelas, 2008). Enquanto colaboram e participam juntos na procura de soluções e interesses comuns, fomentam-se os laços de amizade, de comunidade e de vizinhança.

Na execução de projetos de intervenção comunitária, Ornelas (2008), refere que o aumento da eficácia conjunta surge: da combinação da consciência crítica com a participação efetiva nos processos de tomada de decisão; do bom nível de desempenho em domínios essenciais para o exercício da liderança comunitária; da articulação de problemas comunitários; da expressão da ideia da possibilidade de uma comunidade melhor; da defesa construtiva e adequada de pontos de vista; do ouvir atentamente os outros, incluindo oponentes; da identificação e mobilização de recursos humanos e comunitários; e consequentemente a tudo isto, saber gerar processos de integração comunitária.

Para Santos (1993) a “Sociedade Providência”(p.77), a sociedade que se pretende prevenir antecipadamente, é aquela que é constituída pelas “redes de relações de interconhecimento, de reconhecimento mútuo e de entreajuda baseadas em laços de parentesco e de vizinhança, através das quais pequenos grupos sociais trocam bens e serviços numa base não mercantil e com uma lógica de reciprocidade”.

Portanto, é necessário promover processos de integração comunitária para que a comunidade se previna de laços que serão importantes para a promoção do bem-estar da comunidade e dos indivíduos que a ela pertencem. Facilitando comunidades competentes, constroem-se sistemas de suporte eficazes, grupos de cidadãos mobilizados, com o sentimento de empowerment e envolvimento cívico.

Numa época de crise social generalizada, onde as políticas de proteção social deixaram de ser suficientes para diminuir as desigualdades e outros problemas sociais, a

pertinência da integração comunitária surge necessariamente reforçada, o que apela a novas responsabilidades e desafios. Toda a base de trabalho dos Educadores Sociais deve assentar na progressiva valorização dos Direitos Humanos, na implementação de projetos que atendam a ideais humanitários de igualdade de oportunidades e justiça social. A educação social deve ser entendida como um processo contínuo de aprendizagem, assumindo novas funções enquanto campos essenciais do desenvolvimento humano e da construção da cidadania. Esta e o desenvolvimento são processos que não se esgotam em si, passando a equacionar a diversidade dos contextos sociais e a forma como os indivíduos se relacionam com o meio que os rodeia, efetivando-se em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida do sujeito ao longo da vida, pois a própria educação e o desenvolvimento são processos que decorrem desde o nascimento até à morte. Com efeito, a Educação Social possibilita aos sujeitos serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, partindo dos seus saberes e de uma participação consciencializada. A participação é, talvez, o conceito mais importante no trabalho de Educação Social, pois é mediante esta que o sujeito se integra no seu meio social, com capacidade crítica para o melhorar e transformar (Timóteo, 2013). Neste sentido, todos os indivíduos devem ter a oportunidade de exercer o direito e a responsabilidade de participar nos assuntos da comunidade em que vivem, envolvendo-se ativamente na resolução dos seus próprios problemas” (Carvalho & Baptista, 2004).

Como mencionado na sinopse do livro “Como reorganizar um país vulnerável?” Reis (2020) refere: “É a vida que se nos impõe como maior valor. Tanto as vidas individuais como a vida que têm de orientar a nossa reorganização coletiva, na economia, na sociedade, no espaço público e político” (p.1).

Em síntese, a construção das relações de vizinhança promovem nos membros de uma comunidade sentimentos de suporte e identidade, que concorrem automaticamente para a promoção da participação e da cooperação comunitária. Consequentemente, são estes processos de cooperação e participação das pessoas na comunidade essenciais para a sua integração comunitária. Mas é também a forma como os indivíduos se integram na comunidade, através das suas redes de vizinhança, que vão contribuir para a cooperação e participação comunitária de forma recíproca.

3. Construção do Projeto de Intervenção

| ' ' | | ' ' |

3. Construção do Projeto de Intervenção

3.1. O que é a metodologia de projeto?

A metodologia de projeto, ferramenta chave na intervenção social e comunitária, permite, de forma contextualizada, a construção de respostas aos desafios emergentes de uma sociedade cada vez mais diversa, facilitando uma melhor compreensão da realidade para nela se intervir.

O projeto, instrumento para a ação em intervenção social e comunitária, integra as estratégias e ações a desenvolver para conseguir alcançar determinado objetivo ou objetivos e assim responder às carências ou necessidades diagnosticadas. Para Ander-EGG (1989, p.27)

A elaboração de um projeto consiste essencialmente em organizar um conjunto de ações e atividades a realizar que implicam o uso e aplicação de recursos humanos, financeiros e técnicos, numa determinada área ou setor, com fim a alcançar certas metas e objetivos.

Podemos então definir o projeto como um instrumento em que se organizam, de forma contextualizada e articulada, uma série de elementos que nos conduzem na intervenção para alcançar com eficácia os objetivos definidos para um determinado contexto sociocultural. Planear um projeto implica sempre que seja feita uma reflexão séria e exaustiva do contexto em que se pretende intervir para identificar o problema ou necessidade que se pretende melhorar, as causas do mesmo, as múltiplas necessidades, e situações problema de uma realidade social específica. Um projeto no âmbito da intervenção social deve, assim, ser elaborado de uma forma sistemática e reflexiva, mas também deve ser bastante flexível, por forma a adaptar-se às mudanças. Deve, sobretudo, ter a capacidade de gerar mudança.

Sobre a elaboração de um projeto, Guerra (2002) vai mais longe e fala-nos nas mais valias do recurso a uma metodologia participativa. Esta metodologia participativa não é apenas um processo intelectual, mas sim um processo exigente que requer uma gestão eficaz de diversas dimensões e intervenientes. A autora organiza a construção de

um projeto de intervenção em quatro etapas principais: (i) expressão de uma vontade ou emergência do projeto; (ii) construção de um diagnóstico e identificação da problemática; (iii) reflexão estratégica ou desenho do plano de ação; e, (iv) a execução, acompanhamento e avaliação do projeto.

Na *primeira etapa*, sendo uma metodologia de projeto participada, a emergência do projeto deve partir de uma vontade coletiva de mudança, onde se identificam quem são os atores, quais as necessidades e quais os recursos existentes e disponíveis. Isto servirá para que numa *segunda etapa* seja realizado um diagnóstico aprofundado onde são identificados os problemas, ou identificação e análise de necessidades, sobre os quais se pretende intervir. Para Guerra (2002) o diagnóstico é um instrumento de pesquisa, mas, simultaneamente, “um instrumento de participação de todos os que detêm elementos de conhecimento sobre a realidade”, que irão permitir hierarquizar as necessidades de intervenção e a identificação da problemática.

Partindo do diagnóstico e da problemática na *terceira etapa* pode-se considerar avançar para o desenho do plano de ação. Uma das tarefas essenciais nesta etapa será a definição de objetivos a atingir, são estes que permitirão criar foco nas ações e medir os resultados no final da intervenção. Para Guerra (2002) é nesta fase que são identificadas finalidades, objetivos gerais e objetivos específicos. A finalidade será a orientação principal do projeto de intervenção ou a sua grande contribuição para este. Os objetivos gerais estão mais orientados pelas ações de uma forma operativa e definindo as linhas de trabalho a seguir, mas de uma forma muito global. Os objetivos específicos devem indicar os resultados que se pretendem atingir e devem ser mensuráveis, claros e precisos. A autora inclui ainda nesta etapa a definição de estratégias, estas dizem respeito às opções que se devem adotar sobre o percurso a fazer para atingir os objetivos. Utilizando os recursos disponíveis, as estratégias devem ser utilizadas de forma a maximizar as potencialidades, sempre concebidas em articulação entre “recursos e objetivos” (Guerra, 2002:166). O plano de ação conjuga assim as atividades que se devem realizar, quando, e como se devem desenvolver, sempre numa relação concertada entre objetivos, recursos e estratégias. A avaliação também deve surgir aqui ainda em forma de planeamento, por forma a criar mecanismos que vão permitindo ao longo do

desenvolvimento conhecer resultados e corrigir trajetórias. Numa *quarta e última etapa* (Guerra, 2002) refere-se à concretização das ações propriamente ditas, acompanhamento e avaliação do projeto de intervenção.

2.2. Procedimentos metodológicos

A primeira etapa deste projeto constituiu-se no aprofundamento do diagnóstico através do recurso a fontes diversificadas. É extremamente conveniente examinar a realidade, as pessoas, o meio envolvente, as características e as circunstâncias que irão desencadear e interferir no desenvolvimento do projeto. Quanto mais preciso e profundo o diagnóstico, mais fácil será determinar o impacto e os efeitos que ações podem alcançar, pois para Guerra (2002, p.131) "Um bom diagnóstico é garante da adequabilidade das respostas às necessidades locais e é fundamental para garantir a eficácia de qualquer projeto de intervenção".

Sendo a construção de um projeto um processo complexo, determinou-se um roteiro metodológico para a construção deste diagnóstico, que se constituiu nas seguintes fases:

1.^a Fase: Análise documental e recolha de dados quantitativos (documentos resultantes de diagnósticos já realizados; documentos e relatórios existentes na instituição; informação estatística sobre o contexto/meio local), que permitiram caracterizar o território, a instituição e a comunidade.

2.^a Fase: Observações (participantes) realizadas na comunidade para identificar e confirmar os problemas emergentes. Reuniões com parceiros que permitiram a construção de mapeamentos com a identificação de líderes e pessoas chave da comunidade com conhecimento suficiente do território e das pessoas que o habitam; instituições, associações e grupos informais.

3.^a Fase: Aplicação de dois grupos focais: aos antigos habitantes e aos novos habitantes do território, ambos de diferentes idades, que permitiram aprofundar o problema e priorizar as necessidades.

Este diagnóstico iniciou-se com uma *análise documental* abrangente. A *análise documental* é um método de abordagem qualitativa e tal como o nome indica é um procedimento que se utiliza para compreender e analisar documentos de várias fontes, tipos e origens. Para Júnior et al. (2021, p.3) a *análise documental* “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse - utiliza o documento como objeto de estudo.” Para estes mesmos autores é importante, numa pesquisa científica, que tem como fonte dados de documentos diversos, dar atenção a três aspetos importantes: a escolha dos documentos, a forma como se acede a estes e a sua análise. É importante que na análise se mantenha o foco no estudo que está a ser realizado com especial enfoque no contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave (Júnior et al., 2021). Este processo deve ser iniciado com uma análise preliminar e só depois passar para uma análise propriamente dita e mais significativa do objeto de estudo.

Um dos métodos mais significativos no desenvolvimento deste diagnóstico foi a *observação participante*, utilizada no seio da comunidade em questão. A *observação participante* também é um método de investigação qualitativa, onde os contatos do investigador com os atores são diretos e acontecem dentro dos seus contextos sociais e culturais com o fim de recolher dados importantes à investigação. De acordo com Monico et al. (2017, p.724) a *observação participante* possibilita obter “uma perspetiva holística e natural das matérias a serem estudadas.” Segundo estes autores as vantagens deste método são a possibilidade do observador obter informações claras sobre uma dada realidade, identificar problemas e compreender conceitos, observar factos e comportamentos, muito útil na fase de diagnóstico de um estudo. Para Monico et al. (2017) esta metodologia “proporciona uma aproximação ao quotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sociocultural, dos seus processos”. Os investigadores emergem na vida da comunidade e partilham os seus papéis e hábitos ficando numa posição privilegiada para identificar factos, situações e comportamentos - que não ocorreriam, ou que seriam alterados, na presença de estranhos (Brandão, 1984; Marshall & Rossman, 1995, segundo Mónico et al. 2017). Esta metodologia é muito adequada para diversos contextos onde o observador se

envolve no meio natural e intervém no quotidiano onde os indivíduos desenvolvem em grupo as suas atividades.

Este método deve ser complementado com entrevistas ou grupos mais focalizados, por forma a permitir ao investigador verificar e entender questões que foram identificadas durante as observações, daí na fase seguinte deste diagnóstico terem sido aplicados *grupos focais* específicos a esta investigação. Estes *grupos focais* permitiram verificar e interpretar aquilo que foi observado, e ainda obter informação adicional que serviu para complementar o estudo.

Foram então aplicados dois *grupos focais* a diferentes intervenientes da comunidade (antigos e novos habitantes, mais jovens e mais velhos de idade). Segundo Santos (2007), o *grupo focal ou grupo focalizado* é uma metodologia qualitativa versátil, que privilegia a interação social na recolha e na clarificação de dados. Trata-se de um método que pode trazer importantes contributos ao diagnóstico e com a capacidade não só de gerar inputs novos ou adicionais à problemática em estudo, como é igualmente propenso a clarificar a informação recolhida. Tem também uma dinâmica assente na abertura e na espontaneidade dos testemunhos dos participantes na discussão grupal. A técnica de *grupo focal* é uma técnica que visa a recolha de dados, e pode ser utilizada em diferentes momentos do processo investigativo. A recolha de dados, nesta técnica, é conseguida através da interação do grupo a partir do tópico/questões lançadas. A opção por esta metodologia prende-se com estas três componentes essenciais: se dirigida à recolha de dados; permite localizar a interação na discussão do grupo como fonte de dados; e, reconhece o papel ativo do investigador na dinamização da discussão do grupo para efeito de recolha de dados (Morgan, 1997). O que distingue esta técnica de grupo de outras é, exatamente, o facto de ser dirigida à recolha de dados qualitativos junto de indivíduos com semelhanças, através de uma discussão focalizada.

Para Morgan (1997) esta técnica pode ser combinada com outros métodos, tais como, entrevistas e inquéritos. Pode ainda ser utilizada em diferentes fases da investigação ou, no caso específico deste projeto, ser utilizado na fase de diagnóstico. Trata-se de um método que poderá trazer importantes contributos ao diagnóstico e com

a capacidade não só de gerar novos dados ou dados adicionais à problemática em estudo, como é igualmente propenso a clarificar a informação recolhida. Tem também uma dinâmica assente na abertura e na espontaneidade dos testemunhos dos participantes na discussão grupal, permitindo captar as interações, os momentos de pausa e reflexão, as divergências e os consensos.

Na etapa de desenvolvimento e avaliação deste projeto as principais metodologias utilizadas serviram para avaliar as ações desenvolvidas: *inquérito por questionário* e *world café*. Os três inquéritos por questionário aplicados neste projeto de intervenção serviram para avaliar duas das ações deste projeto.

Segundo Dias (1994), o inquérito por questionário “é uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos”. Para Sousa & Batista (2011, p. 90), aplicar “um inquérito é interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização”. É uma técnica de observação não participante e é constituída por um conjunto de perguntas ou outros instrumentos, tais como, testes e escalas de atitudes e opiniões que visam aferir um conjunto de opiniões ou atitudes, sobre o qual o investigador vai produzir interpretações. Os inquéritos por questionário podem ter perguntas abertas ou fechadas. As questões abertas permitem ao inquirido responder livremente, uma vez que as respostas possíveis não estão previstas, nas questões fechadas o inquirido terá de responder entre respostas alternativas fornecidas pelo autor do inquérito. É sugerido que qualquer inquérito por questionário deva conter estes dois tipos de questões, em proporções variáveis, de maneira a que não se torne por um lado entediante e com respostas simplistas, ou por outro longo demais e de difícil análise (Dias, 1994). A principal vantagem de utilização de inquéritos será a possibilidade de comparar resultados, quantificar uma multiplicidade de dados representativos de um conjunto de entrevistados.

A metodologia do *World Café* foi aplicada a duas ações deste projeto e aos participantes mais diretos. Esta metodologia foi criada na Califórnia, em 1995, por Juanita Brown e David Isaacs, e caracteriza-se por um processo criativo que visa gerar e

promover diálogos colaborativos para responder a questões de grande relevância para as comunidades (Brown,2002). O *World Café* define-se como:

an intentional way to create a living network of conversations around questions that matter. It is a creative methodology for hosting authentic conversations in groups of all sizes (...) You join several other people at a Café-style table or a small conversation cluster exploring a question or issue that really matters to your life, work, or community (Brown, 2002).

A utilização de metodologias ativas e participativas como ferramenta na avaliação de atividades proporciona a construção de conhecimento, pois leva em consideração a motivação dos participantes. Esta metodologia permite promover um diálogo construtivo e enriquecedor, acedendo à opinião coletiva e criando possibilidades inovadoras de ação, daí fazer sentido utilizá-la na fase de avaliação deste projeto. Pode ser aplicada a contextos diversificados, com propósitos diferentes e em diversas áreas de atuação, à medida que os participantes rodam nos grupos vão criando diálogos, construindo novas ideias e percepções sobre as questões levantadas. Quanto mais a troca de informações surge, maiores as conexões e relacionamentos, mais o conhecimento amplia, criando simultaneamente novas ações e estratégias. Apesar de ser um processo simples pode gerar resultados eficazes.

Para se desenvolver um *World Café* convém seguir estes sete princípios: 1. ter consciência do propósito da metodologia; 2. criar um espaço recetivo e uma atmosfera acolhedora; 3. explorar perguntas relevantes; 4. estimular a contribuição de todos; 5. conectar perspectivas diferenciadas; 6. escutar todos os padrões e insights; 7. partilhar as descobertas coletivas (Brown, 2002).

Na última etapa, a etapa da avaliação final do projeto de intervenção, foram mobilizadas as avaliações das ações e optou-se por uma *avaliação por objetivos*. Segundo Guerra (2002), este modelo de avaliação permite medir a forma e a intensidade com que os objetivos foram atingidos, uma vez que utiliza tanto métodos qualitativos quanto quantitativos no que diz respeito à recolha de informação para a avaliação destes.

Segundo a autora, é um modelo prático, e pretende que exista uma articulação entre os objetivos e as atividades realizadas e que os mesmos sejam mensuráveis.

Apresenta-se na tabela 1 uma visão geral das técnicas de recolha de informação e instrumentos que foram aplicados em cada uma das etapas deste projeto de intervenção: diagnóstico, implementação do plano de ação e avaliação.

Tabela 1

Métodos, técnicas e instrumentos de recolha de informação empírica aplicados em cada etapa do projeto de intervenção.

Etapas do projeto	Técnicas de Recolha de Informação	Instrumentos
1. Diagnóstico	<p>1.1. Análise Documental</p> <p>1.2. Observação Participante</p> <p>1.3. Dinamização de dois Grupos focais com diferentes intervenientes da comunidade (antigos e novos habitantes de diferentes idades).</p>	<p>1.1.1 Documentos de diagnósticos já realizados;</p> <p>1.1.2 Relatórios existentes da instituição;</p> <p>1.1.3. Informação estatística;</p> <p>1.1.4 Pesquisa bibliográfica.</p> <p>1.2.1. Diário de bordo com registos das observações.</p> <p>1.3.1. Guião para realização do grupo focal com residentes mais antigos e mais velhos da comunidade (Anexo 1);</p> <p>1.3.2. Guião para realização do grupo focal com os residentes mais recentes e mais novos da comunidade (Anexo 2)</p>
2. Implementação	<p>2.1. PROVOCAR - Criação de uma comissão de embaixadores</p> <p>2.2. MAPEAR - Construção de uma base de dados de criadores artísticos locais e/ou pessoas locais com</p>	<p>2.1.1. Grelhas de registo dos parceiros informais locais (sem acordo de parceria assinado) participantes nas reuniões</p> <p>2.1.2. Atas das reuniões</p> <p>2.2.1. Grelhas de registo dos parceiros informais locais (sem acordo de parceria assinado)</p>

	<p>habilidades/conhecimentos</p> <p>2.3. IMPLICAR - Criação e programação de um Encontro "Às Claras"</p> <p>2.4. CRIAR - Criação de 2 grupos de Arte Comunitária: Teatro e Música com antigos e novos residentes de diferentes idades</p> <p>2.5. ENVOLVER - Espetáculo Bate-Estrada</p> <p>2.6. ENTRELAÇAR - "Às Claras" Arte e Cultura na comunidade</p>	<p>participantes nas reuniões</p> <p>2.2.2. Atas das reuniões</p> <p>2.3.1. Grelhas de registo dos parceiros informais locais (sem acordo de parceria assinado) participantes nas reuniões</p> <p>2.3.2. Atas das reuniões</p> <p>2.4.1. Grelhas de registo de participantes, por idade.</p> <p>2.4.2 Avaliação escrita, pelas dinamizadoras das sessões.</p> <p>2.5.1. Guião do World Café aplicado aos participantes da comunidade (Anexo 3)</p> <p>2.5.2. Inquérito por questionário aos visitantes do espetáculo (Anexo 4)</p> <p>2.6.1. Guião do World Café aplicado aos participantes da comunidade (Anexo 5)</p> <p>2.6.2. Inquérito por questionário aos visitantes do evento - Dia aberto a Escolas da comunidade (Anexo 6)</p> <p>2.6.3. Inquérito por questionário aos visitantes do evento - Dia aberto a toda a comunidade (Anexo 7)</p>
<p>3. Avaliação Final</p>	<p>Avaliação por objetivos</p>	<p>Mobilização das avaliações das ações para avaliar os objetivos do projeto de intervenção</p>

4. Construção do Diagnóstico

| ' ' | | ' ' |

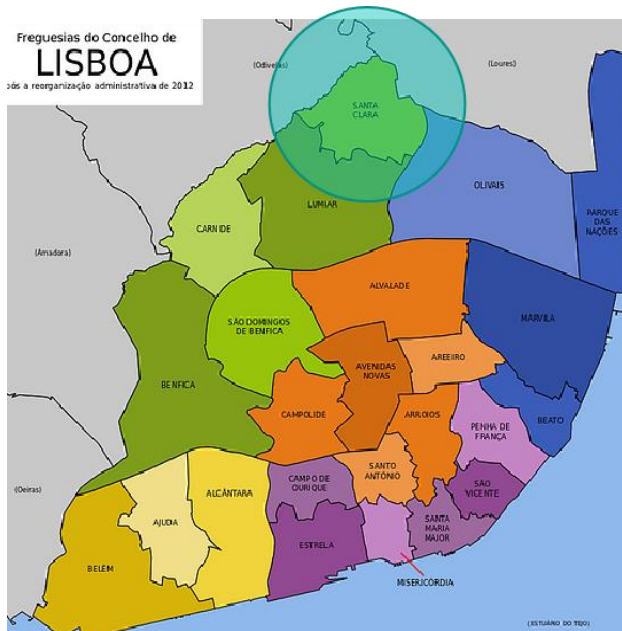
4. Construção do Diagnóstico

4.1 Contexto territorial

O território de intervenção, Bairro da Quinta do Reguengo (adiante BQR) e Galinheiras, pertence à freguesia de Santa Clara, uma freguesia do concelho de Lisboa que agrega as antigas freguesias da Charneca e da Ameixoeira como indicado na figura 1. Esta agregação aconteceu quando se deu a reorganização administrativa do Concelho de Lisboa no ano de 2012, passando-se de 53 para 24 freguesias. Esta reorganização aconteceu para uma melhor gestão dos órgãos autárquicos das freguesias, rentabilizando-os, sem perder a sua identidade. A freguesia de Santa Clara fica situada no topo norte da Cidade, como indicado na figura 1, é uma freguesia dinâmica onde crescem, entre 2001 e 2011, alojamentos (25%), famílias (23%) e indivíduos (8%). Quanto à população, à exceção do grupo dos 15 a 24 anos que perde 21% dos indivíduos, todos os restantes aumentam, justificando o aumento global do número de indivíduos (8%) (Censos, 2011).

Figura 1

Freguesias da cidade de Lisboa, destaque na Freguesia de Santa Clara



Nota: A fonte em www.jf-santaclara.p

A área de intervenção, designada por Bairro Quinta do Reguengo e Galinheiras como se pode ver delineada na figura 2, localiza-se no extremo norte da freguesia de Santa Clara. Os limites desta foram definidos tendo por base a área de intervenção da instituição designada por Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (adiante CDCC) e também os limites físicos do concelho de Lisboa. Assim, o BQR e Galinheiras é limitado pelos concelhos de Odivelas e de Loures, pelo eixo N/S e pelo Bairro da Ameixoeira.

Figura 2
Vista satélite do BQR e Galinheiras



Nota: Imagem cedida pela Divisão de Reconversão das AUGI, Departamento de Planeamento Urbano da Câmara Municipal de Lisboa.

O bairro ocupa uma área de cerca de 9 hectares, onde residem 747 habitantes o que perfaz uma densidade populacional de 8300 hab./km². Um outro indicador chave analisado é o Coeficiente de Localização. De acordo com a alínea n.º3 do artigo 42.º do Decreto-Lei nº287/2003, de 12 de novembro, o Coeficiente de Localização é um índice

que demonstra espacialmente as implicações de um conjunto de variáveis sobre o território nomeadamente: (i) acessibilidades, considerando-se como tais a qualidade e variedade das vias rodoviárias, ferroviárias, fluviais e marítimas; (ii) proximidade de equipamentos sociais, designadamente escolas, serviços públicos e comércio; (iii) serviços de transportes públicos; (iv) localização em zonas de elevado valor de mercado imobiliário. Assim, tendo em consideração os dados apresentados no Plano de Ação da Agenda 21 Local Lisboa, o bairro apresenta um coeficiente de localização de 1,4. Comparando este coeficiente de localização do bairro com os restantes bairros da cidade de Lisboa, verifica-se que este apresenta o valor mais baixo, pelo que se pode concluir ser o de menor qualidade relativamente aos critérios que compõem este índice (Agenda 21 Local Lisboa, 2012).

O Bairro insere-se numa área da cidade que era tradicionalmente caracterizada pela presença de quintas, apresentando ainda hoje características muito rurais. A partir dos anos 60, o território foi sendo ocupado por migrantes vindos do interior do país (aquando do fenómeno do êxodo rural¹), que chegaram e foram construindo as suas habitações de forma clandestina. Trata-se, assim, de um conjunto edificado que surge a partir de processos de génese ilegal que se foi desenvolvendo de forma dispersa e sem planeamento urbano, tornando-se num espaço de características degradadas e de fraca qualidade urbanística designado por Aglomerado Urbano de Génese Ilegal (AUGI). O bairro apresenta uma malha urbana descontínua e uma heterogeneidade ao nível da apresentação dos edifícios. A maior parte dos arrendatários são pessoas idosas, e tendo em conta o valor das antigas rendas, não têm condições económicas para fazer as intervenções necessárias nos edifícios, verificando-se fracas condições de habitabilidade e de conforto. O número total de edifícios é de 138, englobando 425 alojamentos e acolhendo 312 famílias, segundo dados dos Censos 2011 como indicado na tabela 2.

¹ O êxodo rural é o processo de saída da população das zonas rurais para a cidade. É um fenómeno classificado como uma emigração interna, visto que corresponde à saída da população do seu território de origem para outras regiões dentro do seu país.

Tabela 2*Indicadores Chave relativos ao BQR e Galinheiras*

Indicadores-Chave	Valor
Área (km²)	0,09
População Residente (n.º)	747
Densidade Populacional (n.ºhab./km²)	8300
Famílias (n.º)	312
Alojamento Total (n.º)	425
Edifícios (n.º)	138

Nota: Censos 2011, citado no Plano de Ação e Estrutura de Monitorização - Agenda 21 Local Lisboa, 2012.

Comparando estes valores com os resultados dos Censos 2001 verifica-se uma diminuição do número de edifícios (155 em 2001) e de famílias (350 em 2001) e um aumento do número de alojamentos (419 em 2001). A maioria dos edifícios está ocupada (Agenda 21 Local, 2012).

O território de intervenção apresenta áreas de hortas e grandes áreas de terrenos baldios que são vazios urbanos que desqualificam a imagem do bairro. O espaço público do bairro é pouco amigável, pouco qualificado e pouco convidativo para que as pessoas usufruam deste. Existe apenas um espaço verde público, as vias pedonais são escassas, caracterizadas por fortes constrangimentos ao nível da mobilidade das pessoas, principalmente para as pessoas com mais idade. A falta de qualidade dos acessos rodoviários, num bairro de localização periférica, agrava muito a mobilidade da população para outras zonas da cidade.

O bairro está isolado em relação à cidade devido à construção do Eixo N/S que faz um corte no território, ficando de um lado do eixo o bairro e do outro os serviços necessários à população. Atualmente, existe pouca atividade comercial e serviços no bairro, apenas algumas mercearias e cafés, que se concentram mais na zona central das Galinheiras. Existe um Clube Desportivo com escassa ou nenhuma atividade no que concerne à prática desportiva, e outras.

Como referimos, todas as outras estruturas de apoio, necessárias à população, existem fora do perímetro do bairro e com grandes limitações no acesso, tais como: Escolas de Ensino Básico (EB1 da Galinheiras, EB1 Maria da Luz Deus Ramos), Piscinas de Santa Clara, Academia de Formação de Santa Clara, Serviços da Junta de Freguesia, Polidesportivo, PSP 41.^a Esquadra, Bombeiros Sapadores da Alta de Lisboa, Banda Musical e Artística da Charneca, etc.

No bairro apenas existe o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca como serviço para a população, estrutura de onde partirá a intervenção desenhada neste projeto, que oferece à comunidade as seguintes respostas: Creche, Espaço Interação (Centro de Dia), apoio a famílias em risco de exclusão social e apoio à comunidade, acolhendo ainda a sede da Associação Sénior Castelo da Alegria.

4.2. Contexto institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (adiante SCML) é uma instituição de ação social com um longo percurso enquanto instituição. A SCML é uma pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa, nos termos dos respetivos Estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de dezembro, pertencente ao terceiro setor. A tutela é exercida por membros do Governo, fiscalizando todo o trabalho exercido na instituição. Segundo o Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa (2006), a SCML contribui para a “promoção e dignificação de toda a pessoa humana, para uma melhoria das condições de qualidade de vida dos indivíduos e grupos e, dentro destes, com especial atenção para os mais pobres e carenciados”. Contribui para a prática e difusão das 14 Obras de Misericórdia, com a atenção direcionada para a Ação Social, objetivando uma promoção e dignificação de todos.

Para além da Ação Social, a SCML é conhecida pelos Jogos Sociais e os fundos que destes resultam promovem o desenvolvimento das áreas da Saúde, Educação, Ensino, Cultura e Promoção da qualidade de vida dos cidadãos. Pode realizar, a pedido do Estado ou de outras entidades públicas, atividade de serviço ou interesse público (SCML, 2019). A SCML, rege-se por três valores essenciais, a ética, a cidadania e a

responsabilidade social, de modo a contribuir para uma constante melhoria do bem-estar comum das populações e colaboradores, fomentando respostas a problemas sociais, com vista a alcançar o progresso e coesão social (SCML, 2019). Um dos serviços pertencentes à SCML, que previne situações de desigualdade e carência económica, vulnerabilidade e coesão social é a Direção de Ação Social (DIAS). Atua em linhas de intervenção como crianças, jovens, adultos, famílias, comunidades étnicas, pessoas idosas e outros públicos vulneráveis (SCML, 2019). Com a reorganização administrativa das Juntas de Freguesia da Cidade de Lisboa, no ano de 2012, também a DIAS se reorganizou geograficamente reconfigurando a oferta existente de intervenção. Como consequência, extinguiram-se as Direções de Ação Social Local, originando as Unidades de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade (UDIP), sendo que o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (adiante CDCC), está integrado na UDIP Alta de Lisboa.

O CDCC localiza-se na freguesia de Santa Clara, mais concretamente no BQR. O CDCC surge da necessidade de criar um projeto comunitário nesta área territorial, que vá ao encontro das necessidades da população. Segundo o seu Regulamento Interno (2008) tem como objetivo principal “contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos o exercício pleno do seu direito de cidadania e apoiar famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social.”. Tem uma visão de organização de referência e inovadora nas intervenções sociais e na promoção da economia social (CDCC, 2013). Assenta os seus valores no “Compromisso, ética, rigor e integridade, inovação, valorização das pessoas da cultura interna da instituição, responsabilidade social e ambiental, fomenta a ação para a liberdade interior, na qualidade e excelência, na responsabilidade e solidariedade no respeito e dedicação, na partilha e comunicação.” (SCML, 2013). Sendo um equipamento da SCML, todo o seu financiamento provém desta instituição.

São objetivos específicos desta instituição: constituir-se como um pólo de animação gerador de dinâmicas locais; fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos; dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos

recursos; desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade; promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis; criar condições para responder às necessidades concretas da população; e gerar condições para a mudança - ver regulamento interno no **anexo 8**.

O CDCC oferece à comunidade as seguintes respostas: duas Creches com capacidade para 79 crianças, Espaço Interação (Centro de Dia) com capacidade para 60 pessoas, apoio a Famílias em Risco de Exclusão Social com capacidade para 20 famílias, Apoio Comunitário e apoio à Associação Sênior Castelo da Alegria.

Segundo o organograma da instituição (2022) a equipa técnica é multidisciplinar de modo a dar resposta às necessidades da comunidade, e dela fazem parte: Diretora Técnica - Técnica Superior de Serviço Social; Técnica Superior de Animação sociocultural; uma Coordenadora Pedagógica; sete Educadoras de Infância; uma técnica Superior de Reabilitação; uma Monitora; doze Auxiliares de Educação; uma Rececionista; um Motorista; uma Encarregada de Setor; três Auxiliares de Geriatria e Apoio à comunidade; uma Operadora de Lavandaria; e duas Auxiliares de Serviços Gerais - ver organograma no **anexo 9**. As equipas da cozinha e das limpezas são geridas por empresas de Outsourcing.

A estrutura arquitetónica que responde às necessidades da população que frequenta o equipamento tem ótimas condições, das quais fazem parte: salas de atividades, casas de banho adaptadas às idades e capacidades; três refeitórios; salas de técnicos; sala de reuniões, auditório equipado para 40 pessoas; salas com televisão; cafetaria; sala de Snozelen; jardim comum para pessoas idosas e crianças com estruturas de apoio (parque infantil, parque de manutenção física, parque de merendas); horta pedagógica para todas as idades. Para o transporte de utentes de mobilidade reduzida, o CDCC dispõe de uma carrinha adaptada com capacidade para sete pessoas e cadeiras de rodas.

O serviço de apoio comunitário a famílias em risco de exclusão social, fornece refeições confeccionadas a pessoas do território, com o objetivo de dar uma resposta imediata às famílias, indivíduos em situação de fragilidade socioeconómica ou em risco

de exclusão social, encaminhados pelo acolhimento social das UDIP. É uma resposta de carácter temporário, terminando quando as famílias atingem a autonomia suficiente para manutenção das suas necessidades.

O Espaço Interage/Centro de Dia do CDCC procura salvaguardar as necessidades da população idosa residente na freguesia de Santa Clara. Este espaço disponibiliza os seguintes serviços: Fornecimento de refeições confeccionadas; serviço de balneário assistido; serviço de lavandaria, acompanhamento a consultas externas; apoio a diligências externas; e atividades socioculturais. A estrutura de Centro de Dia sofreu uma reorganização no âmbito do novo modelo Interage no ano de 2018, esta resposta passou a ser mais aberta à comunidade, mais integradora e participativa, sendo que é uma resposta para todas as gerações e estratos sociais. Segundo a SCML (2021) o Espaço Interage tem como objetivos: (i) adaptar em termos globais a oferta aos diferentes segmentos da população tornando-os atrativos para uma comunidade alargada de atuais e potenciais utentes da cidade de Lisboa; (ii) elevar o nível de qualidade e de adequação dos serviços prestados, diversificando as atividades; (iii) desenvolver o trabalho de parceria numa ótica de governação integrada, para garantir a qualidade, eficácia e eficiência do serviço prestado (Modelo Interage - Ver **anexo 10**). O equipamento pertence a uma grande rede de parceiros existente na freguesia e de várias áreas de intervenção, integra também a Rede Social de Lisboa.

A problemática que definimos para este projeto insere-se completamente na missão e nos objetivos desta instituição.

4.3. Caracterização do Público-alvo

Este projeto de intervenção tem como destinatários a comunidade em geral residente no BQR e Galinheiras. A população residente na área de intervenção era, em 2011, de 747 indivíduos, representando 7,5% da população residente na antiga freguesia da Charneca. Segundo a tabela 3, neste bairro a população tem vindo a diminuir numa proporção relativamente superior à registada no concelho de Lisboa e na freguesia da Charneca.

Tabela 3*Evolução da População residente*

Área Territorial	População 2001	População 2011	Taxa de Variação (2001-2011) (%)
Concelho de Lisboa	564 657	547 733	-3,0
Antiga Freguesia da Charneca	10 509	9935	-5,8
BQR e Galinheiras	983	747	-31,6

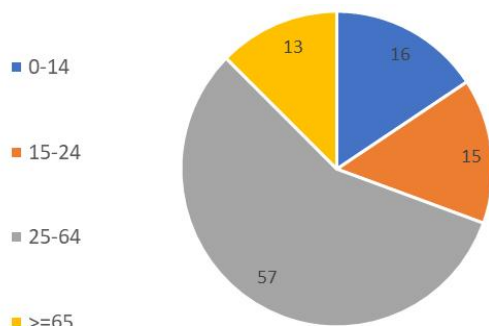
Nota: Censos 2011, citado no Plano de Ação e Estrutura de Monitorização - Agenda 21 Local Lisboa, 2012.

Registou-se, numa década, um decréscimo populacional de 236 indivíduos, o que representa uma taxa de variação negativa de 31,6%. Esta perda de “vigor” demográfico poder-se-á justificar com o envelhecimento natural da população ou pelo realojamento da população residente em novas áreas urbanas da freguesia ou do concelho de Lisboa. Segundo os resultados dos Censos 2011, no bairro residiam 312 famílias contra as 350 famílias registadas em 2001. No entanto, acredita-se que os números atuais possam divergir bastante, passados mais 10 anos relativamente aos últimos dados dos censos. Tendo em conta a atual e elevada procura habitacional para arrendamento que acontece no bairro (preços mais acessíveis, comparados com os valores de arrendamento aplicados no centro da cidade), tem-se constatado a chegada de novas famílias ao território, pelo menos nos últimos cinco anos. No entanto, não temos dados concretos que possam afirmar esta possibilidade, apenas dados recentes da Junta de Freguesia de Santa Clara, que demonstram que o número global de residentes na freguesia aumentou para 22.480, tendo 18.769 recenseados, podendo neste momento este dado ser equacionado para confirmar o aumento de famílias a chegar ao bairro.

Quanto à estrutura etária da população residente no bairro no ano de 2011, cerca de 57% da população tinha entre 24 a 64 anos de idade e cerca de 13% tinha mais de 65 anos de idade, conforme indica a figura 3. As faixas etárias dos 0 aos 14 anos de idade e dos 15 aos 24 anos de idade representavam mais de 30% da população residente.

Figura 3

Estrutura etária da população residente, em percentagem.



Nota: Censos 2011, citado no Plano de Ação e Estrutura de Monitorização - Agenda 21 Local Lisboa, 2012.

Como se pode verificar na Tabela 4, no BQR e Galinheiras existiam cerca de 81 idosos por cada 100 jovens em 2011. O Índice de Dependência de Idosos, que relaciona a população idosa e a população em idade ativa, é inferior ao Índice de Dependência de Jovens, que relaciona a população jovem e a população em idade ativa, com 17,6% e 21,8% respetivamente. Em relação ao Índice de Dependência Total, que relaciona a população inativa ou dependente com a população ativa, era de 39,4%, um valor inferior ao registado na antiga freguesia e no concelho de Lisboa, segundo dados fornecidos pela Junta de Freguesia.

Tabela 4

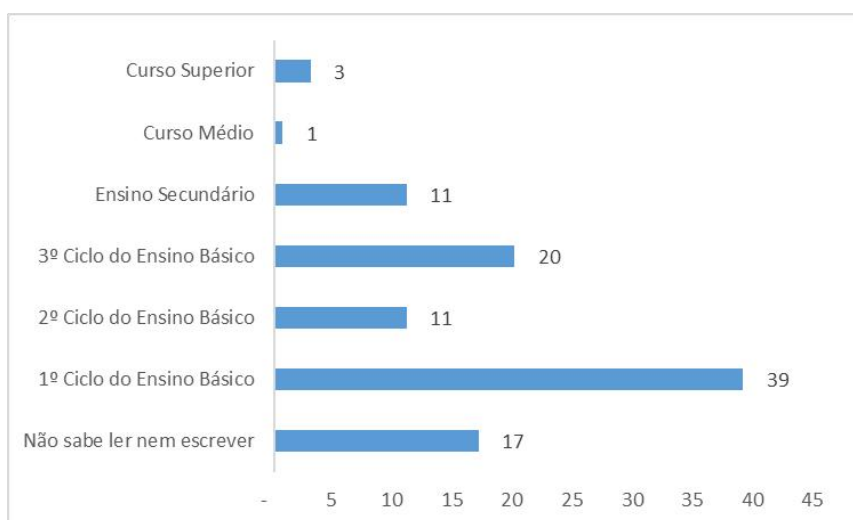
Índices de envelhecimento e de dependências no concelho de Lisboa

Índices	Lisboa	Antiga Freguesia da Charneca	Quinta do Reguengo e Galinheiras
Índice de Envelhecimento (%)	203,3	61,5	80,5
Índice de dependência de jovens (%)	17,9	30,4	21,8
Índice de dependência de idosos (%)	36,4	18,7	17,6
Índice de dependência Total (%)	54,4	49,2	39,4

Nota: Censos 2011, citado no Plano de Ação e Estrutura de Monitorização - Agenda 21 Local Lisboa, 2012.

O nível de escolaridade da população residente é tendencialmente baixo, 69,5% da população possuía o ensino básico, dos quais cerca de 39% apenas possuíam o 1.º ciclo do ensino básico e cerca de 17% da população não sabia ler nem escrever (Fig. 4). De referir ainda que 11% dos residentes detinham o ensino secundário, 0,7% um curso médio e 2,5% um curso superior. Estes valores são indicativos das baixas qualificações da população residente e poderão estar associados à elevada proporção de população idosa e ao peso relativamente elevado de famílias de estratos sociais mais baixos. Por outro lado, esta situação pode ser indicativa de níveis elevados de abandono escolar e de uma precoce inserção na vida ativa.

Figura 4
Habilitações literárias da população residente, em percentagem



Nota: Censos 2011, citado no Plano de Ação e Estrutura de Monitorização - Agenda 21 Local Lisboa, 2012.

No que diz respeito às condições sociais da população residente é possível constatar que as antigas freguesias da Charneca, a par com a freguesia da Ameixoeira, apresentavam em 2009 as maiores concentrações de beneficiários de prestações sociais no território de Lisboa, segundo dados da Junta de Freguesia de Santa Clara. Todavia, a população residente economicamente ativa situava-se nos 48,35%, sendo que desta percentagem 50,01% são homens e 46,84% são mulheres. Estes dados representam a população empregada nos setores primário (4 pessoas), secundário (588 pessoas) e terciário (3344 pessoas). A taxa de desemprego, situava-se em 18,07%, sendo que 21,75% são homens e 14,46% são mulheres (Agenda 21 Local Lisboa, 2012).

Neste território são visíveis as suas características rurais, dado que a agricultura era a atividade económica dominante nos anos 60 e 70, pelo fluxo migratório interno da população, na procura de melhores condições de vida na cidade de Lisboa (CML, 2013). O valor das habitações do território, leva à fixação de população com fracos recursos económicos ou em situação de vulnerabilidade, levando à exclusão social. Segundo Capucha (1998), exclusão social compreende-se por uma situação de não inclusão, de não inserção ou de não integração de certos indivíduos ou grupos sociais no acesso a determinados direitos, como cultura, cívico-políticos, sociais ou económicos.

4.4. Potencialidades e Fragilidades (Análise e avaliação das necessidades identificadas no diagnóstico)

No ano de 2021, com a chegada do Festival “TODOS” à Freguesia de Santa Clara foi possível iniciar a segunda fase deste diagnóstico com um intenso trabalho de pesquisa nas ruas dos bairros através da metodologia de observação participante, trocando conversas informais com as pessoas que o habitam e através de visitas às instituições. O Festival “TODOS” - Caminhada de Culturas, tem como objetivo principal promover diferentes territórios da cidade de Lisboa, como cidade intercultural, através das artes performativas e contemporâneas, e é promovido pela Academia de Produtores Culturais e a Câmara Municipal de Lisboa. O festival tem contribuído para a destruição de guetos territoriais associados à imigração, convidando os públicos ao convívio entre culturas de todo o mundo. Sendo um festival comprometido com as populações locais, os seus produtores desafiaram-nos a um conhecimento mais intenso do território e das problemáticas gerais que o atingem.

Aproveitando o desafio, foi lançado um intenso trabalho de pesquisa no seio da comunidade, integrando-a na construção deste diagnóstico de modo a que, através de momentos de observação, se conseguisse identificar e compreender os problemas considerados prioritários para o desenho de uma futura intervenção. Apesar de existir um trabalho de 14 anos da instituição neste território e de à priori já existir algum conhecimento prévio dos problemas e desafios com que este se depara, conseguiu-se

entender que um processo de diagnóstico mais participativo e mais integrador seria uma mais valia para a definição das prioridades de intervenção.

Santa Clara é um território onde vivem pessoas oriundas de várias regiões de Portugal e do Mundo, tendo, inevitavelmente como potencialidades, a característica comum que os trouxe até aqui - *uma relevante procura por melhores condições de vida*. Neste território é grande a diversidade de espaços, ora rurais, ora urbanos, onde se misturam culturas que se identificam pelas cores das roupas estendidas ao sol e nas línguas faladas nas ruas. Palacetes e quintas românticas, moradias e prédios de génese ilegal, coabitam com hortas e bairros sociais onde foram realojadas famílias que viviam nas antigas barracas localizadas nas imediações do bairro onde se pretendeu intervir.

Todas as pessoas que habitam este território viajaram e fixaram-se nesta periferia da cidade de Lisboa para encontrar melhores condições de vida. No entanto, e apesar do progresso das mentalidades humanas, continuamos a identificar no território barreiras físicas e simbólicas que dificultam a comunicação entre habitantes provenientes de diferentes etnias, idades, valores, países, povos, regiões ou culturas. Portanto, ao interagir com as pessoas dos bairros, percebemos e sentimos nas memórias passadas, as redes de vizinhança fortes entre os que o habitam há mais tempo, e presente-se a inquietação do agora, do tempo desmedido das rotinas, daqueles que o habitam recentemente, onde estas relações de vizinhança quase não existem ou são mesmo inexistentes.

Através dos grupos focais foi possível determinar alguns aspetos importantes, identificados pelas observações participantes, que merecem destaque, detalhando as potencialidades e as fragilidades da comunidade. Assim, foram definidos dois grupos de participantes, tendo em conta o tempo de residência no território e a pertença a diferentes gerações. O primeiro grupo focal foi aplicado a nove pessoas mais idosas da comunidade, com idades compreendidas entre os 60 e os 85 anos, residentes no território há mais de 50 anos. O segundo grupo focal foi aplicado a cinco pessoas mais jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos, que residem no território há menos de 20 anos.

A análise de conteúdo dos dois grupos focais permitiu verificar que as **redes de vizinhança**, no território acima identificado, desempenhavam no passado um papel importante na qualidade de vida das pessoas, e assentavam num sistema de **ajuda mútua**, na implicação das pessoas na comunidade e nas **relações interpessoais**. Como refere a *Residente 1*, habitante mais antiga, no passado:

“a convivência era quase familiar (...) entre vizinhos”

e atualmente refere que

“dou-me com os vizinhos que já cá estão há muitos anos como eu (...)”

Segundo a informação recolhida, existiam no passado, **espaços públicos de encontro** e de **dinamização sociocultural**, realizavam-se festas, teatros, marchas, atividades desportivas, etc. Encontravam-se os mais velhos e os mais novos nestas relações de vizinhança. A *Residente 2*, habitante mais antiga fazendo referências a estas relações referiu o seguinte:

“reuníamos aos domingos, passava-se a tarde inteira, os homens a jogar às cartas e as mulheres a cantar (...)”

e ainda refere,

“As pessoas normalmente reuniam-se no verão, vinham cá para fora para a rua, conversávamos uns com os outros (...)”.

Com o passar dos anos o dinamismo demográfico decresceu, os mais novos saíram do bairro, restando apenas a população mais envelhecida. Com a chegada de novas famílias vive-se atualmente a ausência de relação entre novos e antigos moradores do bairro, sendo este o problema principal que faz com que, conseqüentemente, aumente o afastamento entre população envelhecida e população mais jovem e se acentuem as fracas relações sociais, dificultando a integração.

No grupo focal quando se questionaram os habitantes mais antigos sobre quem são os vizinhos com quem se relacionam estes referiram que **são aqueles que residem**

há mais tempo, que normalmente se *encontram no centro de dia*, no entanto a *Residente 1* refere:

“algumas das pessoas antigas foram-se embora daqui(...)”

e a *Residente 5*,

“muitos já lá não estão, já faleceram.”

Atualmente, quanto à relação com os *vizinhos mais recentes*, estes habitantes reportaram que o tipo de relação se resume a

“bom dia e boa tarde, mais nada (...)”

como refere a *Residente 3*, apontando como razões para o *escasso relacionamento* o facto destes serem pessoas em idade ativa e com atividade laboral fazendo, com que refira:

“mal me encontro com eles (...)”

A *Residente 1* justifica assim, os reduzidos contactos com

“o horário não coincide com o nosso (...)”

e de que

“não há tempo para conviver mais (...)”

Para além dos desencontros decorrentes dos horários do dia-a-dia, os antigos habitantes apontam, com maior incidência, que a razão desta *não relação* com os mais recentes habitantes, tem a ver com *questões geracionais*, ou seja, as suas diferenças de idades. Referem, por exemplo, o seguinte para o justificar:

“Acho que é das pessoas mais jovens”(…), “moram no nosso sítio, mas estão o tempo todo ocupados, têm filhos” e “já são de outra geração.”(…) (Residente 1).

Os habitantes mais antigos consideram ainda que os mais recentemente chegados são

“de outra geração”(…), “independente da nossa”(…)

e que

“esses casais mesmo novos que vêm para cá, que a gente tem pouca ligação, porque somos diferentes deles, mesmo que a gente não queira ser (...)”
(Residente 9).

Afirmam ainda que os mais jovens,

“já nascem a brincar com o telemóvel e não sabem brincar na rua (...)”

como relata a Residente 8, razão para este **encontro não existir**.

Podemos ainda identificar no discurso dos antigos habitantes questões decorrentes de **diferenças culturais** para justificar a não relação com os mais recentes, consideram que os hábitos e costumes são diferentes e por essa razão não é possível criar redes de vizinhança coesas. A Residente 3 refere que:

“as que lá estão novas é que são assim...(...)”, “pronto têm outras ideias... é diferente (...)”, “não é por serem de cor, é porque eles fazem coisas que não estávamos habituados(...)”

e são,

“são diferentes, são diferentes!(...)”.

No seu discurso reforçam ainda que as **práticas quotidianas** na forma de habitar o bairro das gerações mais novas e, em particular de origem africana, são diferentes em aspetos como o cuidado com a **higiene dos espaços públicos**.

Todos os antigos habitantes reportam que as **relações de vizinhança são importantes** para a sobrevivência do ser humano pois:

“a confiança com a vizinhança faz muita falta às pessoas(...)” e “um bom vizinho é um bom amigo” (Residente 2)

porque é nestas relações que se encontra e se mantém o **cuidado com o outro**. A Residente 5 refere

“com pessoas com quem temos mais convivência, temos o cuidado de quando não as vimos, pegar no telefone e ligar (...)”.

Mencionam factos de **ajuda mútua e imediata** que se relacionam com questões de saúde e quase de **sobrevivência** quando é referido o auxílio dos vizinhos,

“foi só eu gritar por socorro e também desceram as escadas e foram logo ajudar o meu marido que tinha desmaiado, tinha caído.” (...) (Residente 5).

Esta **não relação** que se verifica entre os habitantes mais antigos com os mais recentes faz com que o sentimento de comunidade e de pertença exista apenas entre os habitantes que vivem há mais tempo no bairro e mais envelhecidos, e que tende a desaparecer com estes.

Quando questionados sobre formas de aumentar estas redes, os antigos habitantes, entendem que deixaram de existir **espaços públicos de encontro e de dinamização cultural**, que em tempos eram promotores de encontro e de vivência em comunidade, e agora

“não temos onde nos divertir (...)”

Referem que,

“havendo um espaço onde as pessoas possam conviver, juntar, conversar, todos se conseguem encaixar (...)” (Residente 2).

E que seria importante que este espaço estivesse disponível

“ao fim de semana e que unisse toda a comunidade, em bailaricos, em festas, em qualquer coisa que a gente pudesse cantar e dançar (...)”.

Assumem, ainda, que podem ser eles próprios a **fazer parte da solução**, pois acham que

“todos juntos podemos fazer coisas para cativar as pessoas” (...) e “talvez só assim as pessoas se unissem mais e talvez houvesse mais camaradagem entre uns e outros” (...) (Residente 4).

É ainda mencionado que o **Clube desportivo** antigamente tinha este papel agregador de pessoas, mas com o passar dos anos perdeu a sua dinâmica, mas continuam a achar que

“os clubes fazem falta (...)”

no desempenho destas ações que geram o **encontro das pessoas** (*Residente 3*).

Quanto aos habitantes mais recentes e mais jovens que participaram neste grupo focal, são maioritariamente de **origem africana**, descendendo de famílias que chegaram mais recentemente a este território. Quando se pergunta ao grupo quem são os vizinhos com quem se relacionam, as opiniões dividem-se. Uns mencionam que são **todos** os do seu prédio e que esse relacionamento é regular, como refere o *Residente A*:

“sim, diria que me relaciono bastante com os meus vizinhos” (...)

e que

“todos falam comigo e eu falo com todos (...) e que a maioria são idosos reformados que escolheram alterar o sítio onde viviam, por causa da renda, ou então pessoas de meia-idade que ainda trabalham e vivem ali (...)”.

Outros mencionam que **existe pouca interação**, manifestando que

“É bom dia, boa tarde quando os vejo (...) ou até a minha avó é que se relaciona mais com os vizinhos (...)” (Residente D),

confirmando mais uma vez que as relações de vizinhança se mantêm apenas **entre os mais velhos**.

Percebe-se ainda que os vizinhos **mais jovens se juntam** para realizar atividades, embora se queixem que os espaços para o fazer começam a deixar de existir, tal como refere o *Residente B*

“há um campo, por cima da minha antiga casa, onde as pessoas se encontravam, principalmente jovens” (...)

e o mesmo ainda diz que

“no passado, o local de encontro de jovens era o tal parque, campo de futebol e de basquete” (...) onde “fazíamos desporto, conversávamos, fazíamos festas, convívio, era assim” (...),

no entanto este espaço deixou de existir pois justificam que a

“Junta de Freguesia é que destruiu aquilo, aquilo tinha escorregas, baloiços e mesas” (...).

Também acham que a ***não relação com os habitantes mais antigos***

“tem a ver com uma questão de idades” (...)

e que deixaram de ter o seu espaço de encontro porque

“os vizinhos começaram a queixar-se, com razão se calhar” (...),

pois havia

“música sempre muito alta.” (...) (Residente B)

Há semelhança dos habitantes mais antigos e mais velhos, os habitantes mais recentes e mais jovens também indicam as ***redes de vizinhança como um fator positivo*** e importante nas suas vidas, pois se não as tivessem,

“deixava falta sim, sentia falta claramente (. ...) faz bem a gente conversar, somos vizinhos, eu gosto! (. ...) e é sempre algo positivo e que une mais todos os que vivem aqui nesta zona”. (Residente A)

Quando indagamos os habitantes mais antigos e mais velhos sobre como aumentar as redes de vizinhança estes referem que é preciso **criar condições** para que as pessoas se encontrem, e essas condições passam claramente pela **criação de um espaço de encontro**,

“se houvesse um espaço que eles saíssem. Eles reuniam-se, desciam a sua escada e vinham ali para ao pé da gente, tenho a certeza absoluta.” (Residente A)

Quanto às atividades que gostavam de ver desenvolvidas para a criar este ponto de encontro entre as pessoas e aumentar as redes de vizinhança, sugerem o desenvolvimento das seguintes **atividades**: jogos tradicionais, convivência com crianças, dança, desporto e com mais incidência mencionaram a música e o teatro. Aham ainda que para que isto aconteça deve haver um grande **empenho do poder local** do território no investimento e no desenvolvimento destas ações.

Já os habitantes mais recentes e mais jovens referem que estas redes de vizinhança surgirão, se toda a comunidade viesse a desenvolver **atividades em conjunto**, onde

todos tivessem um contributo a dar e que depois houvesse uma fase em que se mostre o percurso

realizado por todos, refere o *Residente B*.

O *Residente B* dá como exemplo que

“seria muito mais uma coisa dos jovens terem algo para mostrar às pessoas mais idosas” (...),

pois isso

“seria um fator importante e, com certeza, aproximava-as” (...).

Aham ainda que atividades

“envolvendo a parte cultural seria bom” (...), como refere o Residente C.

Em forma de síntese destacam-se como **pontos fracos** os fatores que condicionam a relação entre vizinhos e a relação entre pessoas mais velhas e mais jovens da comunidade, tais como: (i) a morte dos mais antigos, com quem mantinham estas relações de vizinhança; (ii) a chegada de habitantes mais novos com os quais não se criam relações; (iii) as diferenças horárias das rotinas da vida ativa dos mais jovens e a menos ativa dos mais velhos; (iv) as diferenças entre gostos e hábitos das gerações,

diferenças culturais e, principalmente, (v) a ausência de espaços de encontro e partilha como os que existiam no passado.

Destacam-se como *pontos fortes* a importância que ambos, pessoas mais velhas e mais jovens, dão às relações de vizinhança e às relações entre gerações, dando uma relevância principal às relações de confiança e ajuda mútua, quase como uma questão de sobrevivência. Destacam-se ainda como pontos fortes as relações que os mais velhos mantêm no centro comunitário e a disponibilidade que **estas pessoas** mais idosas e mais jovens têm para a criação de novas relações de vizinhança. A *disponibilidade e contribuição de todos para a criação de atividades e dinâmicas socioculturais que fomentem a criação de relações de vizinhança* pode ser o ponto forte mais vantajoso para o avanço deste projeto.

De que forma então, estes indivíduos autónomos e vizinhos, são incorporados no espaço social comum através dos seus relacionamentos, isto é, como são constituídos os laços e símbolos de pertença coletiva a esta comunidade?

Será então, como sugerem, que a partir da criação de espaços de encontro e de dinamização sociocultural se poderão criar ligações positivas onde se reconheçam e se construam laços entre as pessoas de uma mesma comunidade? É este o caminho de construção conjunta para uma integração comunitária mais forte e coesa?

5. Problemática de Intervenção, Objetivos e Estratégias

| ' ' | | ' ' |

5. Problemática de Intervenção, Objetivos e Estratégias

5.1. Definição e fundamentação da problemática

Após a identificação dos problemas existentes, a análise dos pontos fracos e fortes deste diagnóstico, e com o objetivo de perceber se para a construção de comunidades mais inclusivas, integradoras e com melhor qualidade de vida, os processos de capacitação das relações são impulsionadores do potencial da integração e desenvolvimento das comunidades, definiu-se a seguinte problemática para a intervenção com esta comunidade:

A participação da comunidade em processos de dinamização sociocultural promove a construção de redes de vizinhança, fundamentais em processos de intervenção comunitária.

As comunidades são únicas, tendo em conta todas as dimensões que as afetam diretamente, geográfica, social e cultural, bem como a forma como se organizam em consonância com os órgãos administrativos. Esta comunidade onde se intervém é única na sua diversidade e em todas estas dimensões mencionadas.

Tal como Gómez et al. (2007) descrevem, a comunidade é um conceito que designa uma entidade social e espacial determinada por um território e pelos seus habitantes, por uma estrutura social e códigos culturais singulares. Santa Clara é uma comunidade muito diversa, com diferentes códigos culturais e com processos complexos, principalmente no que diz respeito às relações sociais que a caracterizam. Assim sendo a participação dos seus cidadãos na vida da comunidade é um elemento fundamental para o seu desenvolvimento.

O restabelecimento de relações interpessoais entre os habitantes do bairro é prioritário para a comunidade, uma vez que se têm degradado com a vinda de novos moradores e com o falecimento de habitantes mais antigos. Ander-Egg (1991) diz-nos que vivemos numa sociedade que enfraqueceu as relações entre os indivíduos, com as rápidas mudanças sociais, sendo observado em todas as esferas da vida social. Nota-se passividade e falta de disponibilidade de espaços de encontro, sendo os efeitos da

cultura de massa criadores de consumidores com gostos influenciáveis e previsíveis, nas diferentes formas de manipulação ideológica e cultural.

Segundo Gómez et al. (2007), a intervenção comunitária “deve infiltrar-se na inter-relação entre o território, a população e as suas exigências e recursos, que direta ou indiretamente determinam e condicionam a vida das comunidades e regulam processos humanos e sociais que nesta se desenrolam”. A participação pode e deve ser uma das principais estratégias para o desenvolvimento comunitário, mas Marchioni (2007) vai mais longe e diz que o próprio "processo comunitário es un processo participativo". Ou seja, sem participação, o desenvolvimento da comunidade não pode acontecer, estes conceitos auto influenciam-se. Portanto, será este processo de participação que irá potenciar, gerar e construir redes de vizinhança essenciais para a integração comunitária das pessoas desta comunidade.

A participação dos elementos da comunidade neste projeto e na sua realidade social reflete e ilustra que é possível que as pessoas se tornem agentes do seu próprio desenvolvimento. Esta afirmação segue a ideia de Marchioni (2007, p.14) quando este refere que “o processo comunitário de desenvolvimento local nunca existirá se os vários protagonistas - e, principalmente, a população - não participarem ativamente e diretamente nele”.

Estas perdas de redes de vizinhança no bairro poderão ser recuperadas se houver a promoção da participação dos seus membros. A participação supõe que se criem espaços onde seja possível a expressão, interação e decisão de todos os membros da comunidade. Supõe-se que estes membros da comunidade, ouvidos na fase de diagnóstico, funcionem como agentes de mudança e não apenas como agentes passivos da intervenção.

As relações de vizinhança de carácter local, tais como as que funcionavam no passado na comunidade do BQR e Galinheiras, continuam a ser significativamente as mais importantes para o desenvolvimento humano e comunitário, tal como referem as pessoas ouvidas na fase de diagnóstico, residentes mais velhos e mais jovens da comunidade. São estas relações interpessoais e de proximidade entre habitantes do

bairro que funcionarão como motor para o progresso e integração dos membros da comunidade. Alonso (1998, p. 146), defende que a comunidade é “a construção concreta de vínculos ativos entre os sujeitos para satisfazer de forma ativa as suas necessidades sociais”.

Será então, como sugerem, a partir da criação de espaços de encontro e de dinamização sociocultural que se criam ligações positivas onde se constroem laços entre as pessoas e redes de vizinhança mais fortes e coesas. Ferreira (2015) refere sobre este tema que deve ser dada importância ao contributo das atividades socioculturais no desenvolvimento, identidade e coesão das comunidades, principalmente nas desfavorecidas e/ou discriminadas. O mesmo autor refere ainda que a participação em atividades culturais e artísticas contribui para “o reforço das competências e das capacidades individuais e, especialmente na qualificação e nos processos de aprendizagem das pessoas que integram setores da população mais expostos a processos de exclusão ou isolamento social, cultural cívico e económico” (p. 51).

Identificam-se ainda, em vários estudos, efeitos benéficos e relevantes no envolvimento de grupos em atividades socioculturais, tais como:

Reforço da auto-estima e da confiança; desenvolvimento de capacidades pessoais facilitadoras de acesso à informação e da interpretação do mundo atual; acesso a oportunidades de formação e aprendizagem ao longo da vida: formação de competências criativas e de adaptação ao mundo do trabalho, ao mercado de emprego e aos recursos da sociedade da informação e da comunicação reforço do sentimento de pertença e envolvimento na vida comunitária; combate ao isolamento e à exclusão social; incremento das capacidades expressivas, relacionais e interpretativas (...) (Ferreira, 2015, p. 51)

Marchioni (2007) menciona que “Todo proceso comunitario tiene que desarrollarse a partir de lo que ya existe, teniendo en cuenta la historia reciente de la comunidad: sobre todo en cuanto a participación social se refiere (éxitos y fracasos; experiencias positivas y negativas, etc.)”, daqui a necessidade de ter realizado um diagnóstico mais participado e de carácter qualitativo, envolvendo não só os

protagonistas principais, que são os seus habitantes, mas também as instituições e associações que desempenham papéis fundamentais no seio do território.

5.2. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais surgem como “orientações para as ações”, e devem contribuir para solucionar a problemática encontrada, e os mesmos devem ser “coerentes com as finalidades do projeto, descrevendo as grandes linhas de trabalho a seguir”. (Guerra, 2002, p. 163). Devem ser expressos como uma situação a ser alcançada, e capazes de demonstrar a transformação que o projeto deseja alcançar.

Segundo Guerra (2002), os objetivos gerais deverão ser definidos para todo o projeto, ou seja, deverão ser globalizantes e, geralmente, não deverão ser datados nem localizados com precisão, sendo, no entanto, formulados em termos de verbos de ação. Na planificação e implementação de todo e qualquer projeto de intervenção deverão ser tomadas em conta uma série de etapas que, em conformidade com o caminho que se pretende percorrer, devem, idealmente, ser suscetíveis de alterações e retificações, inclusive nos próprios objetivos que se pretendem atingir. A definição de objetivos gerais é, no fundo, a definição das linhas que orientarão todas as ações futuras do projeto em si (Guerra, 2002).

Segundo Cembranos (1988), os objetivos devem ser coerentes, motivadores para a ação, participativos concretos e precisos, exequíveis de acordo com os recursos disponíveis e também mensuráveis. São, sem dúvida, aqueles que se definem como o quadro de referência do projeto. Posto isto, este projeto de intervenção tem como objetivos gerais:

- 1. Estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território);**
- 2. Criar relações entre diferentes gerações na comunidade;**
- 3. Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.**

5.3. Estratégias de Intervenção

Segundo Guerra (2002), as estratégias podem ser definidas como as grandes orientações metodológicas de intervenção do projeto São consideradas em termos da relação entre recursos e objetivos, são as grandes opções que o projeto faz, face às linhas de orientação ou objetivos gerais. A mesma autora, acrescenta que a fase da elaboração das estratégias é uma fase fundamental e que a sua construção deve ser pensada de modo que “as consequências a curto, médio e longo prazo não vão contra os objetivos visados”, que “sejam coerentes entre si”, e que “as ações a empreender sejam pertinentes face aos objetivos traçados” (p.167).

Segundo Guerra (2002) as estratégias adotadas para o cumprimento de cada objetivo do projeto de intervenção são, nada mais, nada menos, que um processo que visa vencer uma dificuldade (conjunto de problemas identificados), utilizando, para isso, os recursos existentes, ou seja, maximizando as potencialidades e reduzindo as fragilidades. Assim, por outras palavras, as estratégias são uma forma de conseguir atingir os objetivos gerais estabelecidos para a realização de um projeto. Desta forma, as estratégias adotadas cruzam-se com todos os objetivos gerais do projeto, com o objetivo que estes sejam eficazmente alcançados.

Tabela 5

Objetivos gerais, estratégias e ações do projeto de Intervenção

Objetivos Gerais	Estratégias	Ações
	E1 Criação de uma comissão de embaixadores do Projeto;	- 3 Reuniões com as instituições locais para apresentação do projeto e auscultação de interesse de parceria informal;

<p>1. Estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território);</p> <p>2. Criar relações entre diferentes gerações na comunidade;</p> <p>3. Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.</p>	<p>E2 Construção de um mapa onde são identificados pelas instituições embaixadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criadores artísticos identificados na comunidade; - Pessoas locais com habilidades/conhecimentos que queiram e possam partilhar com outras pessoas locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 Reuniões de identificação dos criadores artísticos e pessoas locais com habilidades/conhecimentos; - 2 Reuniões para seleção de criadores e pessoas;
	<p>E3 Criação e programação de um Encontro "Às Claras"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 3 reuniões de programação do Encontro;
	<p>E4 Criação de 2 grupos de Arte Comunitária: Teatro e Música;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recrutamento das técnicas da área de música e teatro para prestação dos serviços; - Seleção pessoas da comunidade nos 2 grupos de arte comunitária, consoante os seus interesses; - Sessões semanais de Teatro e Música para construção de um espetáculo.
	<p>E5 Apresentações dos Grupos de Teatro e Música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de preparação do espetáculo; - Apresentação do Espetáculo BATE-ESTRADAS.
	<p>E6 Realização de um Encontro de Arte Comunitária "Às Claras"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Workshops de pessoas locais para pessoas locais (Comunidade escolar e Comunidade em geral), identificados na E2; - Apresentações de criadores artísticos da comunidade, identificados na E2; - Programação Cultural do Palácio Quinta Alegre.

6. Implementação do Projeto de Intervenção

| ' ' | | ' ' |

6. Implementação da problemática de Intervenção

6.1. Descrição das ações desenvolvidas

6.1.1. PROVOCAR - Criação de uma comissão de embaixadores

pro·vo·car

(latim provooco, chamar para fora, mandar sair, mandar vir, estimular, desafiar, apelar, tentar fazer agir ou reagir como reação.)

Sendo este um projeto de intervenção comunitária, foi primordial que todas as ações deste projeto fossem, desde o início, promovidas e desenvolvidas pelas entidades individuais e coletivas do território, com enfoque especial naquelas que desenvolvem as suas ações na Freguesia de Santa Clara. A primeira ação deste projeto teve como objetivo principal a criação de uma comissão de embaixadores, esta ficou encarregue de desenvolver todas as ações do projeto. Para que esta ação acontecesse foram realizadas reuniões com instituições, associações e líderes comunitários previamente identificados no território com a finalidade de apresentar o projeto e auscultar interesses e novas ideias.

Verificou-se inicialmente que uma reunião *on-line* funcionaria de forma mais eficaz para conseguir ter a presença de um representante de todas as instituições pois, devido às restrições ainda existentes pelo Covid 19, algumas destas ainda estavam sem atividade à data em que se pretendia reunir. Numa primeira fase foram convocadas para esta reunião todas as instituições, associações e pessoas locais identificadas no **anexo 11**, esta listagem de contactos foi construída com a ajuda dos técnicos de ação social da Junta de Freguesia de Santa Clara. Esta primeira reunião serviu para que as instituições se apresentassem e se conhecessem entre si e se lançasse a primeira ideia geral do projeto.

Numa segunda fase e ainda sobre a pressão da Pandemia, achou-se necessário, durante o mês de janeiro 2022, lançar um novo repto às instituições, mas, desta vez, de forma presencial num encontro onde foram apresentadas ideias mais concretas do projeto, apresentação do projeto no **anexo 12**.

Na terceira fase foi realizado um novo encontro com objetivo de identificar as instituições que estariam então, após apresentação do projeto, disponíveis e interessadas em colaborar como embaixadoras. As instituições que mostraram interesse em participar, que enquadraram este projeto nos seus âmbitos de intervenção e que se constituíram embaixadoras e parceiras não formais² foram as seguintes:

- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Promotor principal
- Palácio da quinta Alegre | Um lugar de Cultura (CML) - Promotor principal
- Culturface - Projeto MixOeira INOVA
- Centro Infantil Dr. António da Costa Leal | União das Mutualidades Portuguesas
- Estrutura residencial de Apoio a Idosos Quinta Alegre – SCML
- Escola Superior de Educação de Lisboa
- Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos
- Escola Básica nº1 das Galinheiras
- Banda Musical e Artística da Charneca
- Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens)

Convém referir que o CDCC e o Palácio da Quinta Alegre se destacam como promotores principais por serem as instituições que a nível financeiro e logístico assumiram o desenvolvimento do projeto. Após a identificação dos participantes e das instituições locais interessadas em avançar e contribuir para o desenvolvimento do projeto foram lançados desafios aos embaixadores. Foi então solicitado aos embaixadores que identificassem na comunidade com quem desenvolvem as suas ações as seguintes referências: criadores artísticos locais e pessoas locais com habilidades/conhecimentos, interessadas em partilhá-los com outros membros da comunidade. Na tabela 6 está esquematizado a forma como se concretizou a ação.

² Sem acordo de parceria assinado.

Tabela 6*Reuniões realizadas para concretização da ação*

O quê?	Quem?	Quando e onde?
<p>1º Encontro</p> <p><u>Ordem de trabalhos:</u></p> <p>Interconhecimento das instituições;</p> <p>Apresentação da ideia Inicial do projeto.</p>	<p>Instituições e líderes comunitários presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML) - Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Escola Superior de Educação de Lisboa - Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) - Associação de Residentes da Alta de Lisboa - Associação de Valorização Ambiental da Alta de Lisboa - Associação de Moradores do PER 11 	<p>Online</p> <p>28 setembro de 2021</p>
<p>2º Encontro</p> <p><u>Ordem de trabalhos:</u></p> <p>Interconhecimento das instituições;</p> <p>Apresentação da ideia Inicial do projeto.</p>	<p>Instituições e líderes comunitários presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML) - Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Escola Superior de Educação de Lisboa - Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre 	<p>Auditório do CDC Charneca</p> <p>21 janeiro de 2022</p>

	antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) - Associação de Moradores do PER 11	
3º Encontro	Instituições e líderes comunitários presentes:	Sala de Reuniões da Quinta Alegre Lugar de Cultura
<u>Ordem de trabalhos:</u>	- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML)	
Constituição da Comissão de embaixadores informais do projeto;	- Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML)	Fevereiro de 2022
Lançamento de desafios aos embaixadores;	- Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Escola Superior de Educação de Lisboa - Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens)	

6.1.2. MAPEAR - Construção de uma base de dados de criadores artísticos locais e/ou pessoas locais com habilidades/conhecimentos

ma·pe·ar

(Representar através de mapa(s); fazer uma representação gráfica das diversas partes de um todo.)

Após a criação da comissão de embaixadores do projeto e do lançamento da proposta inicial sobre a identificação de criadores artísticos locais e pessoas locais com habilidades ou conhecimentos que pudessem partilhar, foi realizado mais um encontro para que os embaixadores apresentassem as suas propostas.

Após este levantamento, efetuado pelas instituições, associações e líderes, fez-se a apresentação a todos os membros do projeto. Este levantamento permitiu criar um MAPA com uma lista de criadores com interesse e experiências ligadas a vários tipos de

arte e com conhecimentos que podem ser visualizados no **anexo 13**. Não se pretendeu que este mapa fosse um documento fechado, mas sim um documento aberto e partilhado, ao qual todos os embaixadores tivessem acesso, e que fosse construído e atualizado ao longo do tempo, que servisse de base não apenas para este projeto mas para outras ações dos embaixadores. A construção deste mapeamento funcionou ainda como uma “bola de neve”, pois esta partilha fez com que fossem surgindo nomes de outros criadores ao longo do processo, permitindo que este fosse um processo nunca terminado e sempre enriquecido com novos criadores e pessoas que desenvolvem práticas que merecem ser divulgadas na comunidade. Na tabela 7 está esquematizada a forma como se concretizou a ação.

Tabela 7

Reunião realizada para concretização da ação

O quê?	Quem?	Quando?
<p>1ª reunião</p> <p><u>Ordem de trabalhos:</u></p> <p>Instituições, Associações e líderes apresentam propostas lançadas no desafio.</p>	<p>Instituições e líderes comunitários presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML) - Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Escola Básica Nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) 	<p>Sala de reuniões do CDCC</p> <p>3 março 2022</p>
<p>2ª reunião</p> <p><u>Ordem de trabalhos:</u></p> <p>Instituições, Associações e líderes apresentam propostas lançadas no desafio.</p>	<p>Instituições e líderes comunitários presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML) - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) 	<p>Sala de reuniões do CDCC</p> <p>17 março 2022</p>

6.1.3. IMPLICAR - Criação e programação de um Encontro "Às Claras"

im·pli·car

(latim implico, enlaçar, comprometer, entrelaçar, envolver, enrolar, embaraçar, ligar, misturar, tornar necessário ou imprescindível)

Após o processo de mapeamento, pretendeu-se que as instituições criassem e programassem em conjunto aquele que seria o primeiro encontro de Arte na Comunidade de Santa Clara, e que este acontecesse de acordo com os objetivos definidos para este projeto. A escolha dos artistas e das pessoas envolvidas neste encontro dependeu de vários fatores que só os embaixadores poderiam prever e avaliar. Assim sendo, para a escolha destes criadores artísticos e pessoas com habilidades e conhecimentos foram tidos em conta os fatores que a seguir se identificam.

Relativamente aos criadores artísticos: Quem são estes artistas? Que tipo de arte representam? Que zona da freguesia abrangem? Que faixa etária? Que impacto têm na comunidade? Que disponibilidade e interesse têm para apresentarem a sua arte na vizinhança em que se inserem?

Relativamente às pessoas com habilidades e conhecimentos: Quem são estas pessoas? Quais as suas habilidades? Qual a zona da freguesia onde residem? A que faixa etária pertencem? Que conhecimentos detém e a quem podem ser transmitidos? Qual a sua disponibilidade para passarem este conhecimento a outros vizinhos?

Foram realizados três encontros entre os embaixadores do projeto para programação deste I Encontro de Arte Comunitária como identificado na tabela 8.

Tabela 8

Reunião realizada para concretização da ação

Tarefas	Quem?	Quando?
1ª Encontro	- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML)	12 abril de 2022
<u>Ordem de trabalhos:</u>	- Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML)	

<p>Seleção dos Artistas e Pessoas para partilha das suas artes e conhecimentos que estarão presentes no Encontro de Arte e Comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Escola Superior de Educação de Lisboa - Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) 	
<p>2ª Encontro</p> <p><u>Ordem de trabalhos:</u></p> <p>Preparação do programa propriamente dito;</p> <p>Diligências técnicas, tais como: Contratação de Som, Solicitação de tendas JFSC e contratação do serviço de frentes de sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML) - Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML) - Culturface - Projeto MixOeira INOVA - Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas - ERPI Quinta Alegre – SCML - Escola Superior de Educação de Lisboa - Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos - Banda Musical e Artística da Charneca - Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens) 	<p>17 maio de 2022</p>

3ª Encontro	- Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (SCML)	19 maio de 2022
<u>Ordem de trabalhos:</u>	- Palácio da quinta Alegre Um lugar de Cultura (CML)	
Preparação da divulgação;	- Culturface - Projeto MixOeira INOVA	
Distribuição da divulgação;	- Centro Infantil Dr. António da Costa Leal União das Mutualidades Portuguesas	
Contactos com as escolas para inscrição das turmas no evento.	- ERPI Quinta Alegre – SCML	
	- Escola Superior de Educação de Lisboa	
	- Escola Básica nº1 Maria da Luz Deus Ramos	
	- Banda Musical e Artística da Charneca	
	- Dois líderes comunitários (um antigo habitante mais velho e influente entre antigos habitantes; um novo residente mais jovem influente entre os habitantes mais jovens.	

6.1.4. CRIAR - Criação de 2 grupos de Arte Comunitária: Teatro e Música

cri·ar

(latim creo; dar existência a; dar o ser a; gerar; produzir; originar; educar; fomentar; estabelecer; interpretar; nascer; produzir-se.)

Pretendeu-se nesta ação a constituição de dois grupos de arte comunitária, de música e teatro, tendo em conta os interesses identificados na fase de diagnóstico. A construção destes dois grupos de arte comunitária seguiram os objetivos gerais do projeto de intervenção:

- **Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade;**
- **Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade;**
- **Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.**

Só foi possível a constituição destes dois grupos devido ao apoio financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a este projeto, mais concretamente para contratação das técnicas de Teatro e Música em regime de prestação de serviços. Foram estas técnicas que criaram os dois grupos e que através das suas sessões foram ao encontro dos objetivos definidos.

A técnica de teatro e comunidade - Joana Brito Silva, foi recrutada no mês de fevereiro e iniciou o seu trabalho efetivo no mês de março de 2022, no entanto este grupo de teatro já estava constituído há mais de um ano, pois esta já desenvolvia ações no CDCC deste 2018, primeiro em regime de voluntariado e depois como estagiária no âmbito do seu Mestrado de Teatro e Comunidade. Deste grupo de teatro fizeram parte 10 pessoas mais velhas e 6 pessoas mais jovens da comunidade, todos com interesse nesta área da expressão artística. Este grupo já tinha apresentado uma obra artística em setembro de 2021, mas desenvolveu uma nova obra, no âmbito dos objetivos deste projeto, que foi apresentada em janeiro de 2022. Esta obra artística é uma das ações deste projeto e é apresentada e avaliada no ponto seguinte a esta ação.

A técnica de Música - Beatriz Baptista, foi recrutada em março de 2022 e as sessões do grupo de música iniciaram-se no mês de abril de 2022, do grupo fazem parte 15 pessoas mais velhas e 5 pessoas mais jovens do território. Sendo tardio o início das sessões deste grupo não foi possível a apresentação de uma obra artística que fizesse parte deste projeto, no entanto esta técnica irá manter-se até maio de 2023, continuando a trabalhar no sentido de ir ao encontro dos objetivos deste projeto e apresentar uma obra numa próxima edição. Na tabela 9 resumimos a forma como se concretizou esta ação.

Tabela 9

Atividades realizadas para concretização da ação

O que?	Como?	Quando?
Recrutamento das técnicas da área de música e teatro para prestação dos serviços;	Entrevistas para admissão das técnicas de teatro e música; concretização do Contrato de prestação de serviços destas	Fevereiro de 2022

	com a SCML.	
Seleção de pessoas da comunidade para ingressar nos 2 grupos de arte comunitária, mediante os seus interesses, com o requisito principal de serem antigos ou novos habitantes da comunidade e de diferentes idades.	Divulgação junto das pessoas mais velhas que frequentam o Centro de Dia do CDCC; Divulgação presencial através de conversas informais no Largo das Galinheiras com a ajuda do líder comunitário para conhecer jovens com interesse pelas expressões artísticas.	Março de 2022
Sessões semanais de Teatro e Música para construção de um espetáculo.	Sessões de expressão e criação artística programadas pela técnica com o objetivo de criação de uma obra artística.	Março a Junho de 2022

6.1.5. ENVOLVER - Espetáculo Bate-Estradas

en·vol·ver

(latim involvo: enrolar; enfaixar; incluir; comprometer; abranger; misturar.)

O Bate-estradas foi o espetáculo resultante das sessões do grupo de teatro e foi criado pela atriz Joana Brito Silva (técnica contratada em regime de prestação de serviços para este projeto), a partir das problemáticas identificadas no diagnóstico e de forma a ir ao encontro dos objetivos do projeto.

Os objetivos para esta ação foram estabelecidos para irem de encontro dos objetivos gerais deste projeto:

- **Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade;**
- **Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade;**
- **Partilhar histórias biográficas por forma a encontrar semelhanças entre os diferentes grupos do território.**

Portanto, os participantes atores deste espetáculo foram habitantes mais antigos e mais velhos, bem como, habitantes mais recentes e mais jovens do território. As

histórias apresentadas no espetáculo são histórias de vida pessoais e reais contadas na primeira pessoa, por forma a divulgar o território e os seus habitantes.

Os espetáculos iniciais aconteceram em forma de visita encenada ao território, extremamente rural (apesar de situado na capital), onde coabitam uma população mais idosa e com pouca escolaridade, que se fixou no local nos anos 60, e uma população jovem, maioritariamente com origem africana, tal como referido no diagnóstico deste projeto. Depois da primeira apresentação em forma de percurso encenado no âmbito do Festival TODOS, o espetáculo aconteceu no Palácio da Quinta Alegre (Equipamento da Câmara Municipal de Lisboa) que se tornou recentemente um Lugar de Cultura e que acabou por ser o promotor principal deste projeto.

Revisitando a correspondência escrita e trocada entre madrinhas e afilhados da guerra colonial, de pessoas mais idosas residentes no território e recorrendo a expressões culturais que marcaram os movimentos africanos de resistência ao regime fascista português, a criadora e técnica de teatro na comunidade, trabalhou longos meses, com recurso às práticas artísticas, para a promoção de um encontro entre comunidades que, apesar de vizinhas, vivem isoladas entre si. Celebrando a multiplicidade de identidades culturais presentes no território de Santa Clara, este encontro, respondeu aos objetivos deste projeto.

Participaram como atores deste espetáculo **10 pessoas mais velhas**, e **12 pessoas mais jovens**, todas residentes no território do BQR e Galinheiras. As pessoas mais velhas frequentam o Centro de Dia do CDCC e os mais jovens surgiram através do mapeamento de pessoas identificadas na comunidade pelas artes que praticam de forma amadora ou profissional: Música (Canto, Guitarra e Clarinetes) e Dança (Associação Lugar Comum). O espetáculo funcionou em formato de visita guiada, protagonizado pela atriz Joana Brito Silva, viajando pelas histórias de vida dos residentes contadas pelos próprios, com performances de música e dança por parte dos jovens residentes no território.

Este espetáculo aconteceu nos dias 22 e 29 de janeiro de 2022 no Palácio da Quinta Alegre, a entrada foi gratuita e aberta a toda a comunidade, a divulgação pode ser vista no **anexo 14**.

O espetáculo organizou-se nas seguintes cenas/etapas:

1.^a Cena - Atriz prepara-se para a viagem pelo território como se falasse com um antigo soldado, momento musical “Os homens que vão para Guerra” - Música cantada pelas pessoas mais velhas quando, no porto de Lisboa se despediam dos familiares soldados que partiam para a Guerra Colonial, ver figura 5.

Figura 5

Imagens da 1^a Cena do Espetáculo



2.^a Cena - Pessoa mais idosa conta sobre a sua chegada a Lisboa e ao território com apenas 8 anos, vinda do Minho, para “servir” trabalhos domésticos em casa de um padre. Fala das suas dificuldades enquanto criança, longe da família e de como sozinha, sem frequentar a escola, aprendeu a ler e a escrever, ver figura 6.

Figura 6

Imagens da 2^a Cena do Espetáculo



3.^a Cena - Jovem de origem africana residente no território fala das suas dificuldades enquanto jovem, recita e canta em crioulo, acompanhada por jovem guitarrista da comunidade, ver figura 7.

Figura 7

Imagens da 3.^a Cena do Espetáculo



4.^a Cena - Pessoa mais idosa da comunidade conta a sua história quando, com 50 anos, se juntou à Banda Musical e Artística da Charneca (do território) e aprendeu a tocar clarinete. É acompanhada por duas jovens clarinetistas da banda que tocam enquanto esta marcha, ver figura 8.

Figura 8

Imagens da 4.^a Cena do Espetáculo



5.^a Cena - Cinco pessoas mais idosas foram Madrinhas de Guerra³ durante a Guerra Colonial, de amigos, namorados ou primos. Contam histórias caricatas e trágicas contadas pelos soldados nos aerogramas sobre a época e sobre o medo que todos sentiram durante a guerra colonial. Terminam a cantar uma música de intervenção, representando a liberdade e o fim da guerra colonial, recordando a sua adaptação ao território onde residem, ver figura 9.

Figura 9

Imagens da 5.^a Cena do Espetáculo



6.^a Cena - Jovem residente moçambicana situa as madrinhas de guerra moçambicanas, destacando a sua importância na história da guerra colonial, e a forma como foram esquecidas e abandonadas pelo governo português, ver figura 10.

Figura 10

Imagens da 6.^a Cena do Espetáculo



³ Madrinha de guerra refere-se a mulheres ou meninas que se correspondiam por correio com soldados na Guerra Colonial, de modo a apoiá-los moralmente, psicologicamente ou até mesmo emocionalmente. A madrinha de guerra escrevia aerogramas para o seu soldado, mas poderia também enviar pacotes, presentes e fotografias. (Wikipédia, 2021)

7.^a Cena - Casal de pessoas idosas vindas do Alentejo, contam sobre as suas dificuldades na terra de origem e como foi importante a sua deslocação para a cidade e a chegada ao território onde agora residem. Terminam a cantar uma moda Alentejana acompanhados por jovem guitarrista também residente no território, ver figura 11.

Figura 11

Imagens da 7.^a Cena do Espetáculo



8.^a Cena - Jovens do território (Associação Lugar Comum) terminam o espetáculo com performance de dança que representa todos os sentimentos partilhados pelas histórias do espetáculo, representando as suas chegadas ao território. Juntam-se no final todos os participantes numa dança que é demonstrativa dos laços que se criaram durante toda a produção do espetáculo, ver figura 12.

Figura 12

Imagens da 8.^a Cena do Espetáculo



Na tabela 10 apresentam-se os indicadores e instrumentos estabelecidos para avaliação dos três objetivos desta ação.

Tabela 10

Objetivos, indicadores e instrumentos do Espetáculo Bate-Estradas

Objetivos	Indicadores	Instrumentos
Objetivo 1: Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> a) Nº de antigos e novos habitantes envolvidos no percurso encenado; b) Situações de comunicação com os habitantes (novos e antigos); c) Situações de entreajuda com outros habitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Grelha de registo dos participantes com identificação dos anos de vivência no território; b) Diário de Bordo, Recolha de imagens; c) Diário de Bordo, Recolha de imagens.
Objetivo 2: Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> a) Número de jovens e idosos envolvidos na ação; b) Número de ações que envolvem idosos e jovens; c) Perceções sobre as interações vividas entre idosos e jovens; d) Situações de comunicação entre as diferentes gerações; e) Situações de entreajuda entre jovens e idosos. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Grelha de registo dos participantes com identificação das idades; b) Observação; Grelha de registo dos ensaios e ações (no qual se irão discriminar o tipo de contacto e a sua frequência); c) Diário de Bordo, Recolha de imagens; d) Diário de Bordo, Recolha de imagens; e) Diário de Bordo, Recolha de imagens.

<p>Objetivo 3: Partilhar histórias biográficas por forma a encontrar semelhanças entre os diferentes grupos do território.</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) N° de histórias partilhadas; b) N° de pessoas envolvidas nas ações (participantes e visitantes); N° de visitantes residentes e não residentes no território; c) Características comuns aos diferentes grupos residentes no território; Aspectos valorizados pelos participantes envolvidos no percurso encenado; Fragilidades identificadas pelos participantes envolvidos no percurso encenado; d) Aspectos valorizados pelos visitantes envolvidos no percurso encenado; Fragilidades identificadas pelos visitantes envolvidos no percurso encenador. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Diário de registo/Diário de bordo; b) Grelha de registo; c) World Café realizado aos participantes idosos e jovens; d) Inquérito aos visitantes do percurso/espetáculo.
---	--	---

6.1.6. ENTRELAÇAR - "Às Claras" Arte e Cultura na comunidade

en·tre·la·çar

(Ligar; entretecer; enlaçar (duas coisas entre si); misturar; anexar; unir; prender)

Esta iniciativa pretendeu promover o encontro de antigos e novos residentes do território de Santa Clara, bem como o encontro entre gerações mais velhas e mais jovens, propondo que estes tomem nas suas próprias mãos a criação de redes de vizinhança, aprendendo a viver e a conviver de forma harmoniosa. O que se impôs como maior valor foi conectar vizinhos deste território, incentivá-los a co-criar, celebrar, valorizar e ampliar a cultura na comunidade local.

Os objetivos desta ação vão ao encontro dos objetivos gerais deste projeto, e são os seguintes:

- **Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade;**
- **Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade;**
- **Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.**

Portanto, nos dias 3 e 4 de junho de 2022, apresentou-se em conjunto com os embaixadores do projeto, instituições do território, uma programação diversa em que pessoas de Santa Clara partilharam os seus conhecimentos/habilidades com os seus vizinhos, propondo um conjunto de *workshops*. Esta iniciativa ainda deu palco a criadores artísticos do território, promovendo um espaço de encontro, cooperação e incentivo à vida comunitária. A par desta programação de base comunitária o Palácio da Quinta Alegre adquiriu mais alguns espetáculos de acordo com os seus objetivos próprios de promover o acesso à cultura a pessoas da comunidade. No primeiro dia a programação foi destinada especificamente às escolas de Ensino Básico do território e, no segundo, a todas as pessoas da comunidade e de fora dela.

O grafismo da divulgação do evento ficou a cargo da secção de comunicação da Direção Municipal de Cultura da CML, tendo em conta que o local base do desenvolvimento das ações aconteceu no Palácio da Quinta Alegre. O plano de divulgação passou pela distribuição de cartazes, folhetos e *e-card*, por todo o território. Toda esta informação pode ser consultada no **anexo 15**.

De seguida, passa-se a apresentar a programação que foi destinada às escolas de Ensino Básico do território: turmas do 3.º e 4.º anos da Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos e 4.º ano da Escola Básica n.º1 das Galinheiras.

Programa do Dia 3 de junho de 22 - Crianças das escolas do território

10h00 - Workshops para Crianças do 1.ºCiclo (ver flyers **anexo 16**)

Hortas de Varanda - Criar uma horta de varanda promovendo o uso de materiais reciclados. Pelos utentes do Centro de Dia do CDCC, residentes no território, ver figura 13.

Figura 13

Imagens do Workshop Hortas de Varanda



Turbantes e Trajes Africanos - Conhecer a simbologia do turbante e ensinar as suas diferentes amarrações; aprender a usar a capulana para fazer diferentes trajes africanos.

Por Rosa Morais e Vera Costa, residentes no território, ver figura 14.

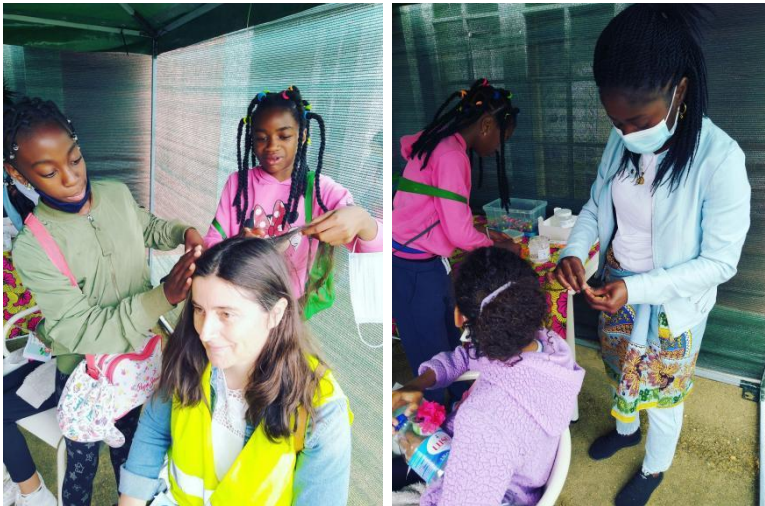
Figura 14

Imagens do Workshop de Turbantes e Trajes africanos



Tranças Tradicionais Africanas - Aprender a trançar de acordo com as tradições africanas, utilizando missangas. Por Hait Rosa Martins, residente no território, ver figura 15.

Figura 15
Imagens do Workshop de tranças africanas



Mundo das suculentas - Aprender como plantar, tratar e reproduzir suculentas. Pelos utentes do Centro de Dia do CDCC, residentes no território, ver figura 16.

Figura 16
Imagens do workshop mundo das suculentas



Papel Reciclado - Produzir papel através da reciclagem, com sementes para favorecer ambientes favoráveis ao ciclo das abelhas. Por Inês Correia, residente no território, com o apoio do Centro Infantil Doutor António Costa Leal, ver figura 17.

Figura 17

Imagens do workshop de papel reciclado



Tecer em Jardim – Participar num ateliê de expressão plástica de tecelagem e construção plástica a partir de fibras naturais e construção de um toldo coletivo. Por Ana Teresa Magalhães, residente no território, ver figura 18.

Figura 18

Imagens do workshop tecer o jardim



Criar em papel - Criar figuras em papel, dinamizado pelos utentes da ERPI - Quinta Alegre, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ver figura 19.

Figura 19

Imagens do workshop de criar em papel



10h30 e 11h45 - Espetáculo de Teatro (Adquirido pela CML)

Carolina Beatriz Ângelo - Ciclo Anti Princesas de Cláudia Gaiolas

10h00 - Espetáculo de Teatro do Território

“Os 4 Músicos” e “Comida sem Sal” - Pelo Grupo de Teatro “Com gosto” - Projeto Educar a Sorrir – Escola Maria da Luz Deus Ramos das Galinheiras.

10h30 e 11h30 - Espetáculo de Teatro (Adquirido pela CML)

Parece um Pássaro, de Raimundo Cosme - Criação e interpretação: Raimundo Cosme;
Conceção plástica: Gonçalo Viana Produção: Plataforma 285

De seguida apresenta-se o programa destinado à comunidade local do território e comunidade em geral, de todas as idades.

Programa do dia 4 de junho de 22 - Comunidade em geral

11h00 - Concerto

Escola de Música da Banda Musical e Artística da Charneca (do território), ver figura 20.

Figura 20

Imagem do Concerto da Escola de Música da Banda Musical e Artística da Charneca



11h30 - Concerto

A música das nossas terras - Pelos seniores residentes no território, com direção artística de Clara Morgado, da licenciatura em Música na Comunidade, do Instituto Politécnico de Lisboa, ver figura 21.

Figura 21

Imagem do Concerto “A música das nossas terras”



Das 11h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 - Workshops

Hortas de Varanda - Criar uma horta de varanda promovendo o uso de materiais reciclados. Pelos utentes do Centro de Dia do CDCC, residentes no território.

Turbantes Africanos - Conhecer a simbologia do turbante e ensinar as suas diferentes amarrações; aprender a usar a capulana para fazer diferentes trajes africanos. Por Rosa Morais e Vera Costa, residentes no território.

Tranças Tradicionais Africanas - Aprender a trançar de acordo com as tradições africanas, utilizando missangas. Por Hait Rosa Martins, residente no território.

Mundo das suculentas - Aprender como plantar, tratar e reproduzir suculentas. Pelos utentes do Centro de Dia do CDCC, residentes no território.

Papel Reciclado - Criar de papel através da reciclagem, com sementes para favorecer ambientes favoráveis ao ciclo das abelhas. Por Inês Correia, residente no território, com o apoio do Centro Infantil Doutor António Costa Leal.

Tecer em Jardim - Participar num atelier de expressão plástica de tecelagem e construção plástica a partir de fibras naturais. Construção de toldo coletivo. Por Ana Teresa Magalhães

Criar em papel - Criar de figuras em papel, dinamizado pelos utentes da ERPI - Quinta Alegre, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Ponto Cruz - Aprender a fazer ponto cruz. por Ivone Gomes residente no território, no âmbito do Projeto Mixoeira Inova - Culturface.

Atividade a decorrer em simultâneo:

12h e 14h30 Espetáculo de Teatro (Adquirido pela CML)

Parece um Pássaro, de Raimundo Cosme - Criação e interpretação: Raimundo Cosme;
Conceção plástica: Gonçalo Viana Produção: Plataforma 285

12h30 e 13h15 - Espetáculo de Teatro do território

Presente! - O projeto “Presente!” é uma parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II e a Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar. Criação e interpretação de jovens do território, com a orientação da atriz Manuela Pedroso, no âmbito da oficina de teatro deste projeto, ver figura 22.

Figura 22

Imagem do Espetáculo “O presente”



15h00 - Espetáculo de Performance

Rotina artística - Pelo Grupo Criativo (jovens do território). Com direção artística de Raquel Vicente e Margarida Antunes, da licenciatura em Música na Comunidade, do Instituto Politécnico de Lisboa, ver figura 23.

Figura 23

Imagem do Espetáculo “Grupo Criativo”



15h15 - Espetáculo de dança

Performance de dança - pela Associação Lugar Comum constituída por jovens do território., ver figura 24.

Figura 24

Imagem de dança “Associação Lugar Comum”



16h00 - Concerto

Pedro Magalhães - Jovem do território no âmbito do Projeto Mixoeirainova - Culturface, ver figura 25.

Figura 25

Imagem do Concerto de Pedro Magalhães



17h00 - Espetáculo de Teatro (Adquirido pela CML)

A grande corrida - de Catarina Requeijo, conceção plástica de Maria João Castelo, Coprodução: Fundação Calouste Gulbenkian e Agecop — Associação para a Gestão da Cópia Privada.

17h30 - Concerto (Adquirido pela CML)

Fio à Meada - Músicas tradicionais femininas, são um grupo amador que canta e reinterpreta o cancioneiro tradicional português.

Para toda esta iniciativa que teve a duração de dois dias foram definidos os indicadores e os instrumentos de avaliação que podem ser consultados na tabela 11.

Tabela 11

Objetivos, indicadores e Instrumentos do Evento “Às Claras”

Objetivos	Indicadores	Instrumentos
1. Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade;	- Interage com diferentes gerações; - Interage com antigos e novos residentes; - Comunica habilidades e conhecimentos através das atividades;	- Inquérito por questionário aplicado aos participantes do evento;
2. Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade;	- Realiza as atividades propostas nos workshops;	- World Café aplicado às pessoas do território que desenvolveram os workshops.
3. Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.	- Identifica os contributos da sua participação nos workshops.	

6.2. Apresentação dos resultados de avaliação das ações

6.2.1. Grupo de Teatro

Os objetivos da constituição do grupo de teatro correspondem aos objetivos gerais deste projeto:

- Estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade;**
- Estabelecer relações com diferentes gerações da comunidade;**
- Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.**

Não foram estabelecidos indicadores e instrumentos de avaliação para esta ação pois tornou-se inviável, em termos de tempo, acompanhar todas as ações do projeto. Tendo ficado esta ação dependente da técnica de teatro Joana Brito Silva, ficou esta com toda a responsabilidade do seu desenvolvimento, tendo em conta a sua área profissional. Ainda assim, foi solicitada alguma informação à técnica de teatro.

A técnica reportou que o objetivo primordial das suas sessões foi “facilitar a interação entre pessoas de diferentes gerações, que apesar de pertencerem ao mesmo bairro, não se conheciam anteriormente”. Confessou que “à medida que as sessões foram desenrolando, a equipa artística foi assistindo ao estreitamento dos laços entre a população idosa e os jovens”, habitantes dos bairros circundantes, na sua maioria de origem africana. Referiu que “através de dinâmicas artísticas, que incluíram práticas teatrais e musicais e sessões de debate, os participantes do projeto foram compreendendo quais os interesses que tinham em comum e de que forma as suas vivências com muitas gerações de distância podiam coexistir”, o que acabou por tornar possível a origem do objeto artístico “Bate-Estradas” que a seguir se avalia. A técnica referiu ainda que relativamente ao espetáculo “a possibilidade de a história ser questionada por testemunhos que contam verdades diferentes da visão unívoca muitas vezes apresentada, contribuiu não só para o estreitar de laços entre pessoas vizinhas, mas também para uma maior empatia para com o desconhecido”. Por fim, a técnica concluiu ainda que “criaram-se laços de amizade entre estas diferentes gerações que

subsistem até ao presente, tendo já sido criados outros projetos artísticos com os mesmos participantes”.

6.2.2. Espetáculo Bate-Estradas

Participaram como atores deste espetáculo 10 pessoas mais velhas residentes há mais de 60 anos no território, e 12 pessoas mais jovens residentes entre 5 a 20 anos no território. Todas residentes na área do BQR e Galinheiras e Freguesia de Santa Clara.

Para o desenvolvimento deste espetáculo foram realizadas cerca de 35 sessões de teatro, recorrendo a técnicas próprias desta prática artística, onde estivessem envolvidos todos os participantes. Foram relatadas pela técnica várias situações de comunicação e entreajuda entre os membros do grupo de teatro, quando refere que “Criaram-se laços de amizade entre estas diferentes gerações que subsistem até ao presente”.

Para avaliação desta ação recorremos à metodologia *World Café* com os participantes residentes mais diretos, mais jovens e mais velhos, que fizeram parte do espetáculo. Os resultados concretos da aplicação desta metodologia podem ser visualizados no **anexo 17**.

Os participantes desta ação caracterizam este espetáculo como uma forma de “quebrar barreiras e complexos” pois foi notória “uma partilha entre todos”, todos se apoiaram apesar da diferença de idades. As pessoas mais jovens referiram que através desta ação descobriram “diferentes maneiras de pensar” pois a “sabedoria dos idosos, pela experiência de vida” é muito rica. As pessoas mais idosas apreciaram bastante o convívio com os mais jovens, pois apesar destes “às vezes não darem oportunidade de estar com os idosos” aqui neste espetáculo “houve química” e “sentimo-nos felizes”. Destacaram ainda que o “aprender” e o “trabalhar” com os mais jovens foi uma mais-valia nas suas vidas.

Todos os participantes afirmam que a partilha de histórias de vida entre estes membros da comunidade permitiram conhecer melhor os seus vizinhos. Caracterizam estes vizinhos como pessoas que são na sua maioria afetuosas e alegres.

De uma forma geral consideram que a participação neste espetáculo permitiu aproximar os seus diferentes habitantes. Valorizam como aspetos importantes das suas participações as relações positivas que construíram, a “ajuda mútua” e a “confraternização” entre todos. Valorizam ainda a “entrega” e o “empenho” do grupo para a criação conjunta deste espetáculo já que, como referem, “oferecemos o que de melhor temos para dar”. Os ganhos a nível pessoal durante o processo desta ação também foram mencionados, quando os participantes referem: “mais confiança em mim”, “ajudou-me a despertar” e que foi importante “receber a família”.

É importante referir ainda que as questões geracionais vividas durante a ação foram bastante relevantes para os participantes, pois estes referem que “o à vontade da juventude com os idosos” foi notória e destacam como mais-valia esta “ligação entre os mais velhos e os mais novos”.

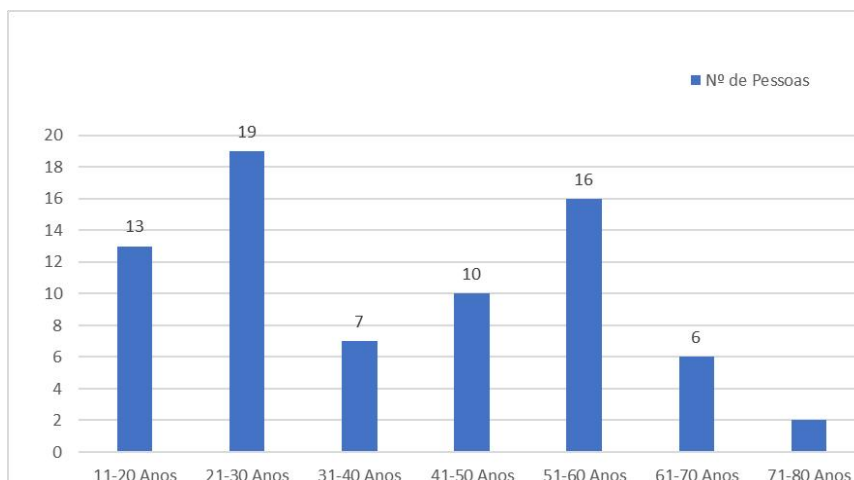
Os participantes engratecem ainda o espetáculo do qual participaram pelo facto de existir esta “mistura de idades e raças”, pela “importância de conhecer outros habitantes” que de outra forma não conheciam e pela “conjugação de culturas”, destacando que estes fatores podem “trazer identidade à comunidade”.

O inquérito por questionário foi aplicado a 71 pessoas que assistiram ao espetáculo (num universo de 140 visitantes), residentes dentro e fora da comunidade. Este instrumento era composto por questões fechadas e abertas, por forma a conseguir uma avaliação quantitativa e qualitativa. Os resultados da aplicação deste questionário podem ser visualizados no **anexo 18**.

Concluiu-se que a maioria dos visitantes que assistiu a este espetáculo era do sexo feminino (55%) e que a faixa etária foi bastante variável, no entanto destaca-se pelo maior número a faixa etária dos 21-30 anos de idade e com menor número a faixa etária dos 71-80 anos como indica a figura 26. Este é um indicador favorável no que diz respeito ao cruzamento entre gerações que se pretendia.

Figura 26

Visitantes do espetáculo Bate- Estradas por idades.

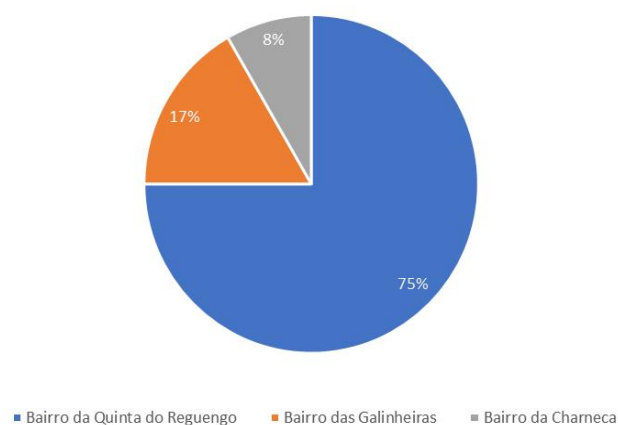


Fonte: Questionário aplicado aos visitantes

A maior parte dos visitantes deste espetáculo (83%) não são residentes na comunidade. Os 17% de visitantes residentes no território que assistiram ao espetáculo, são na sua maioria são residentes no BQR (75%), como se verifica na figura 27. O número de anos de residência destes moradores neste bairro varia entre os 10 e os 30 anos, podendo considerar-se que as pessoas do bairro que visitaram o espetáculo são habitantes mais recentes.

Figura 27

Bairro de residência dos visitantes do Espetáculo Bate-Estradas

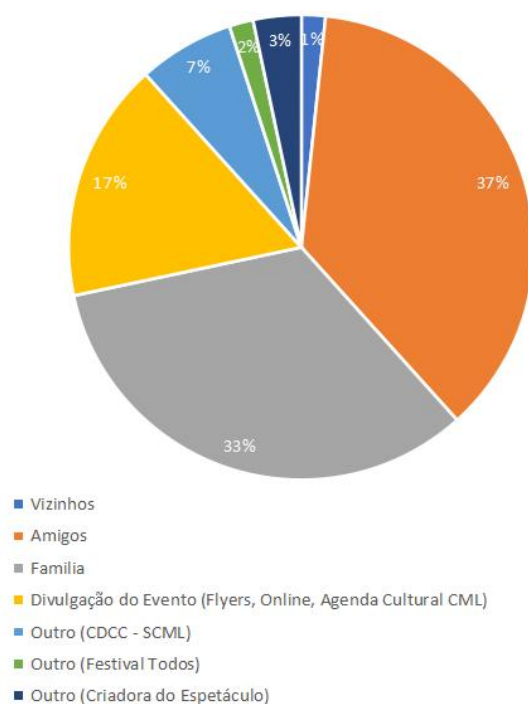


Fonte: Questionário aplicado aos visitantes

A razão que leva a que poucas pessoas do território tenham assistido aos espetáculos poderá ter a ver com o pouco hábito no usufruto de atividades culturais, e ainda pelo facto do espaço do Palácio ser recente e a maior parte dos moradores ainda não ter conhecimento da sua existência. Por outro lado, o facto dos visitantes virem de fora da comunidade também ilustra a forma como este espetáculo permitiu divulgar o território e as pessoas que o habitam, contribuindo, assim, para mudar a imagem que se tem deste no exterior. A maior parte dos visitantes diz ter tido conhecimento do espetáculo pelos seus amigos (37%) ou pelos seus familiares (33%), como indicado na figura 27.

Figura 28

Como os visitantes tiveram conhecimento do espetáculo.



Fonte: Questionário aplicado aos visitantes

Quando se pede aos visitantes para definirem o espetáculo a que assistiram estes situam a maioria das suas palavras na importância do tema/história que o compõe, seguindo-se as emoções que o espetáculo lhes transmite e, por fim, destacam a envolvimento que se sentiu no espetáculo, “intimista” e “impactante”, por exemplo.

Sobre os habitantes do território, que conheceram no espetáculo, os visitantes destacam características ligadas à suas formas de ser, tais como, “divertidos”, “atenciosos” e “prestáveis”. Na relação com os outros os visitantes consideram que as pessoas do território são, na sua maioria, caracterizadas pela forma como distribuem afeto, por exemplo quando mencionam o facto de serem “generosos” e “carinhosos”. Na relação com o espetáculo os habitantes são “criativos” e “dinâmicos” e destacam principalmente as suas características ligadas à originalidade e autenticidade.

Os momentos do espetáculo que mais marcaram os visitantes foram o momento das madrinhas de guerra, protagonizado pelas pessoas mais idosas, os momentos musicais do espetáculo e o espetáculo na sua globalidade.

Todos os visitantes consideram o espetáculo importante para a divulgação do território, pois estes consideraram que este dá a conhecer o território e a cultura de quem o habita, tal como referem: “dá oportunidade aos habitantes a partilha de vivências reais da sua história, que contribuem para a história do local.” e ainda “pela diversidade de culturas das pessoas que nele habitam”.

Destacam ainda que o espetáculo foi importante na medida em que dá a conhecer acontecimentos históricos portugueses, tal como refere o visitante “Por ser uma forma de não deixar esquecer este período da nossa história partilhando-a com outras gerações” e, porque “a memória é o pilar do que somos, este espetáculo torna o território real e com a humanidade das pessoas que pertencem a este território”.

Consideram ainda que a passagem de conhecimento aos mais jovens tornou o espetáculo importante “pela possibilidade de criação de laços entre os jovens e as pessoas mais velhas”, bem como a valorização da diversidade cultural existente no território, “porque é importante valorizar a cultura dos territórios que, como este, ficam esquecidos, deixados para trás na voragem do desenvolvimento.”

A importância dos eventos culturais no território foi mencionada quando este é associado a “uma zona da cidade de Lisboa que está estigmatizada”, pois é “importante integrar e trazer cultura e informação a todos os territórios” e “todo o tipo de eventos culturais têm impacto na divulgação de um local, acrescenta riqueza à zona.”

Quando se pergunta aos visitantes como caracterizam a relação entre os jovens e as pessoas idosas no espetáculo, estes avaliam-na como muito positiva, “grande relação de proximidade e companheirismo” e destacam ser “interessante perceber como as suas histórias se intercalam e completam”. Os visitantes destacam a importância desta relação intergeracional como “Muito importante numa era de afastamento geracional” e muito “importante para a criação de laços na relação de vizinhança”.

Quando se pergunta aos visitantes sugestões para outros espetáculos estes sugerem que se devem realizar mais espetáculos que envolvam as pessoas do território por forma a divulgá-lo e lhe acrescentar valor.

Em suma, partindo dos objetivos específicos desta ação, conclui-se que foi possível estabelecer relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade, tendo em conta os habitantes envolvidos nas sessões realizadas para concretização do espetáculo Bate-estradas. Este facto justifica-se não só pelo número de antigos e novos habitantes envolvidos, mas efetivamente pelos sentimentos que partilharam de forma descomprometida, reconhecendo o valor do outro que reside lado a lado, mas que até momento não se permitia dar a conhecer aos seus vizinhos, seja por questões geracionais ou culturais. A pequena percentagem de habitantes do território que visitaram o espetáculo, sendo habitantes mais recentes, também tiveram oportunidade de conhecer outros habitantes do mesmo território, conhecer as suas histórias de vida e identificá-los como vizinhos.

Foi possível através dos dados apresentados confirmar o efetivo estabelecimento de relações com diferentes gerações da comunidade. Os mais novos envolvidos nos espetáculos reconheceram as diferentes maneiras de pensar dos mais velhos, justificando-no com as suas experiências de vida. Os mais velhos sentiram-se valorizados pela disponibilidade que os jovens tiveram para os acolher. A ajuda mútua e a confraternização que aconteceu durante todo o processo contribuíram para melhorar a relação intergeracional entre os participantes que, residentes no mesmo território contribuíram diretamente para a construção de relações de vizinhança.

A partilha de histórias biográficas no processo de construção e no próprio espetáculo permitiram que os participantes encontrassem semelhanças entre si, encontrando pontos comuns, contribuindo para o reconhecimento do outro e das suas diferentes culturas, permitindo estreitar laços. Por outro lado, esta partilha de histórias permitiu que os visitantes, da própria comunidade ou não, melhor os conhecessem valorizando assim um território desconhecido e estigmatizado.

6.2.2. “Às Claras” - Arte e cultura na comunidade

Para avaliação desta ação foram aplicadas as metodologias *World Café*, com os participantes mais diretos do evento, um inquérito por questionário aplicado às crianças do ensino básico que usufruíram do dia aberto a escolas do território e um inquérito por questionário aplicado às pessoas que usufruíram do evento no dia aberto a toda a comunidade e não só.

No *World Café* participaram 12 pessoas envolvidas na dinamização dos *workshops*, todos residentes no território de Santa Clara. Estas pessoas surgiram na fase de mapeamento pelos seus conhecimentos/habilidades numa certa área, sugeridas pelas instituições embaixadoras do projeto, ver resultados no **anexo 19**.

Os dinamizadores dos workshops acharam que a sua participação no evento foi “uma boa forma de contactar com crianças e outras pessoas da comunidade”, sentiram-se muito valorizados porque “a disponibilidade das pessoas para aprender o que se ensinava” foi muito notória. Julgam ainda que a iniciativa foi uma “mais-valia para explorar as suas capacidades” e foi também uma forma de explorar a criatividade dos outros. Os contributos positivos do desenvolvimento destas atividades culturais no território, como referem, “é fazer-nos aproximar uns dos outros”, e principalmente “voltar a conviver como antigamente se fazia”, quebrando o “isolamento dos mais velhos” pois este tipo de iniciativas faz com que “as crianças saiam de casa deixem de estar agarrados às tecnologias”.

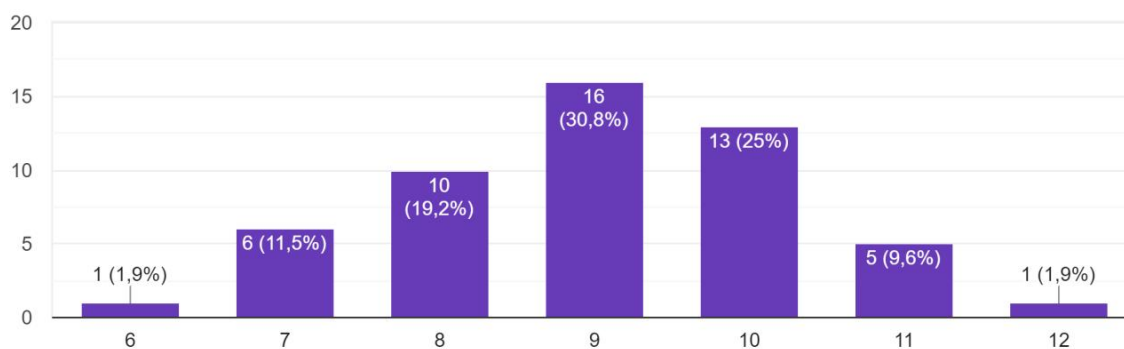
O envolvimento na realização dos workshops para estabelecer relações de proximidade com os seus vizinhos faz com que se conheçam mais pessoas residentes no bairro, “quebram-se barreiras nas relações” pois “quanto mais conhecemos os outros mais os aceitamos”. Todos os dinamizadores acham que sem este tipo de iniciativas as pessoas não se encontram, pois “tem de haver sempre um impulso”.

No evento “Às Claras” - Arte e comunidade do dia 3 de junho destinado às escolas do território estiveram presentes 58 crianças das escolas de Ensino Básico do território: turmas do 3.º e 4.º anos da Escola Básica Maria da Luz Deus Ramos e 4.º ano da Escola Básica n.º 1 das Galinheiras. Apenas 52 crianças responderam ao questionário que lhes foi solicitado, resultados no **anexo 20**.

Estas crianças tinham idades entre os seis e os onze anos, havendo um maior número de crianças com 9 anos (30,8%) e 10 anos (25%) de idade, como se verifica na figura 29. A maioria das crianças que participou neste evento era do sexo feminino (60%).

Figura 29

Idades das crianças que participaram no evento.



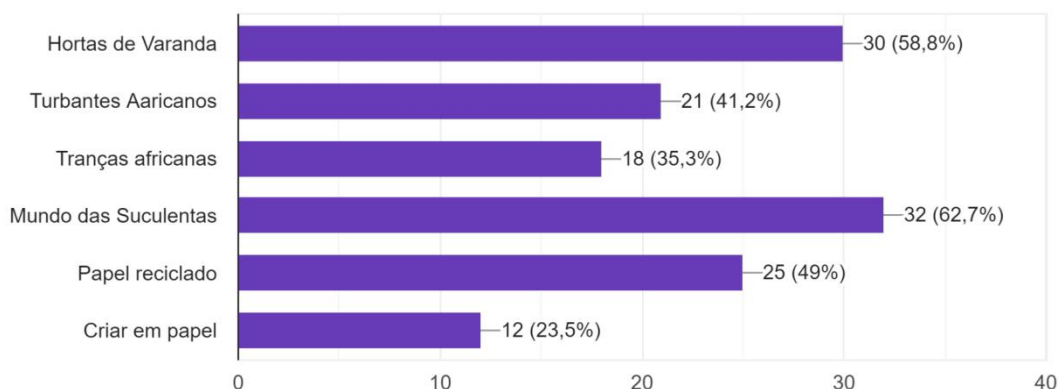
Fonte: Questionário aplicado às crianças das escolas participantes.

As crianças tiveram oportunidade de escolher os workshops nos quais desejavam participar, aqueles que se destacam pelo número de participantes são o “Mundo das Suculentas” (62,7%), as “Hortas de Varanda” (58,8%) e o “Papel

Reciclado” (49%). O workshop que teve menos participantes foi o de “Criar em papel” (23,5%), como indica a figura 30.

Figura 30

Número de participantes nos diferentes Workshops.



Fonte: Questionário aplicado às crianças das escolas participantes.

Todas as crianças consideram ser importante conhecer as pessoas mais velhas que residem no território e que dinamizaram os workshops, destacando como fator principal os ensinamentos/aprendizagens que estes lhes transmitiram, “Ensinaram-me a fazer coisas diferentes”, destacando principalmente aprendizagens específicas, “eu não sabia o que era hortas de varanda e assim aprendi” ou “aprendi a fazer papel reciclado”.

Destacam ainda algumas características destas pessoas mais idosas, tais como, “eles eram muito inteligentes” ou “foi bom conhecê-las, eram simpáticas”. A maioria considerou muito importante (85%) os conhecimentos adquiridos nos workshops.

Solicitou-se ainda às crianças participantes que representassem em forma de um desenho as aprendizagens que receberam das pessoas mais velhas suas vizinhas. Verificou-se por um lado que algumas das crianças representaram nesses desenhos a pessoa que lhes passou o conhecimento/aprendizagem, ou seja, a pessoa mais velha sempre representada de forma aumentada em relação a si próprio (Figuras 31). Podemos subentender que estas crianças valorizaram bastante a pessoa para além da ação.

Figuras 31

Representações das crianças que participaram nos workshops



Fonte: Questionário aplicado às crianças das escolas participantes.

Por outro lado, muitas crianças valorizaram bastante os conhecimentos/aprendizagens em si, representando nos seus desenhos os objetos que utilizaram para desenvolver a atividade (Figuras 32).

Figura 32

Representações das crianças que participaram nos workshops

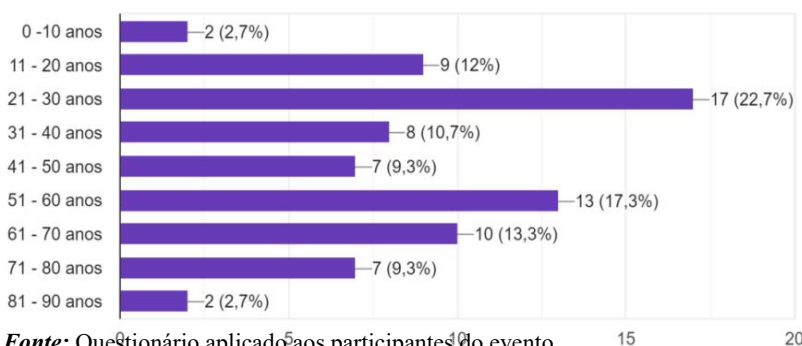


Fonte: Questionário aplicado às crianças das escolas participantes.

No dia 4 de junho, o evento foi aberto e destinado a pessoas da comunidade e de fora dela. Conseguiu-se recolher 75 respostas ao inquérito por questionário (**anexo 21**). Pode-se referir que estiverem presentes pessoas de todas as idades e com números muito distribuídos pelas faixas etárias, no entanto, verifica-se maior incidência nas faixas etárias dos 21-30 anos (22,7%), dos 51-60 anos (17,3%) e dos 61-70 anos (13,3%), como verificado na figura 33.

Figura 33

Faixa etária dos participantes no evento “Às Claras” - Dia 4



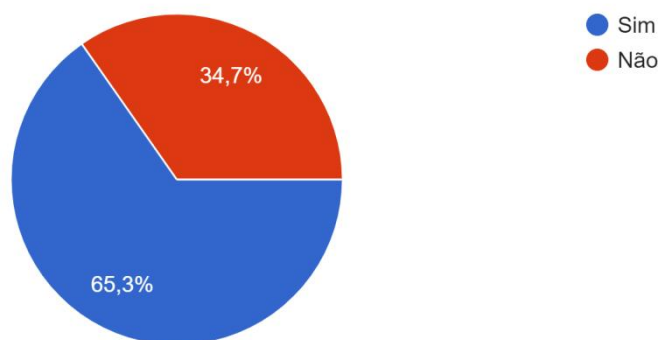
Fonte: Questionário aplicado aos participantes do evento.

A maior parte das pessoas presentes eram do sexo masculino (52,8%), mas com uma diferença pouco significativa tivemos as pessoas do sexo feminino (47%).

Neste evento a maior parte dos presentes são residentes da freguesia (65%), todos os restantes (34,7%) residem na cidade de Lisboa ou arredores, como indica a figura 34.

Figura 34

Resides visitantes da freguesia de Santa Clara



Fonte: Questionário aplicado aos participantes do evento.

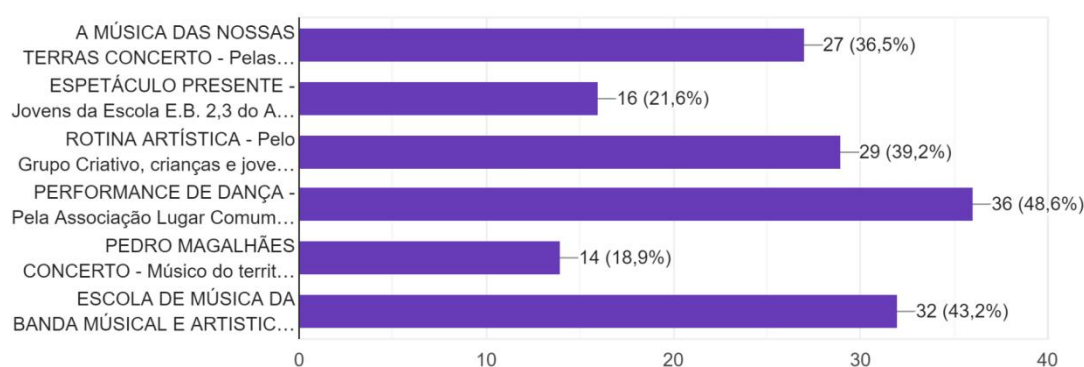
Neste segundo dia de programação, os workshops de pessoas do território, também eram abertos e de livre participação. Verifica-se que à semelhança das crianças os workshops que se destacam em número de participantes são as “Hortas de Varanda” (66,2%), o “Papel Reciclado” (59,2%) e o “Mundo das Suculentas” (42,37%). O workshop que teve menos participantes foi o de “Ponto de Cruz” (11,3%).

A totalidade dos inquiridos afirmou ter sido importante conhecer estas pessoas residentes no território e dinamizadoras destes workshops. Os participantes dos workshops definiram estas pessoas do território pela sua forma de se relacionar com os outros, tais como, “divertidos”, “atenciosos” e “prestáveis”.

Os espetáculos dos criadores artísticos do território que as pessoas mais apreciarem foram a Performance de dança da Associação de jovens Lugar Comum (48,6%), seguido do Concerto da Escola de Música da Banda Musical e Artística da Charneca (43,3%) e o Espetáculo Rotina Artística do Grupo Criativo de jovens (39,2%), como indicado na figura 35.

Figura 35

Espetáculos de Criadores Artísticos da Comunidade mais apreciados



Fonte: Questionário aplicado aos participantes do evento

A totalidade das pessoas que participou no evento considerou importante existirem iniciativas como esta em que se divulgam os talentos artísticos do território. Justificam-no pela sua importância para a comunidade pois acham que “estas dinâmicas aproximam as pessoas” e “dinamizam o território”. Acham ainda que estas iniciativas são boas para estes criadores artísticos porque “dão voz a talentos que não têm tanta

projeção” pois “é preciso dar oportunidade às pessoas”. Referem ainda benefícios para quem usufrui deste tipo de iniciativas porque “motiva outras pessoas a explorarem outros talentos”, “enriqueceu-nos” pois a cultura é importante e essencial para o desenvolvimento humano”.

Em síntese, tendo em conta os resultados e os objetivos desta ação podemos concluir que se estabeleceram relações interpessoais de proximidade entre os novos e os antigos habitantes da comunidade, quer no dia aberto às escolas, quer no dia aberto à comunidade. Neste evento participaram mais pessoas da comunidade do que no espetáculo Bate-estradas, talvez pela forma participada como se desenvolveu, envolvendo as instituições e os líderes comunitários. Para os dinamizadores dos workshops, residentes no território, este evento foi um impulso para se quebrar barreiras entre vizinhos e para colaborarem todos para o mesmo fim.

As relações com diferentes gerações da comunidade aconteceram de modo explícito logo no primeiro dia do evento, entre as crianças e as pessoas dinamizadoras dos workshops. Para as crianças foi importante os saberes transmitidos pelos residentes mais velhos, para os mais velhos foi uma oportunidade especial de encontrar estas gerações mais novas, agora sim disponíveis e com tempo para acolher e aprender os seus conhecimentos. No final das aulas os professores solicitaram-nos um novo encontro com as pessoas que dinamizaram os workshops a pedido das crianças, e foi dada oportunidade para que isso acontecesse novamente.

Foram construídos laços de cooperação na organização deste espaço de dinamização cultural neste território, tal como acontecia no passado entre vizinhos desta comunidade. A criação de um espaço onde todos tiveram oportunidade de participar e colaborar para organizar um evento na comunidade permitiu que

7. Avaliação Final

| ' ' | | ' ' |

7 - Avaliação do Projeto de Intervenção

Avaliar um projeto de intervenção comunitária centra-se na análise do processo e na observação das interações que se irão estabelecer, mais do que apenas avaliar o produto final. Segundo Serrano (2008), a avaliação surge no termo de comparação entre os resultados alcançados com a ação que tinha sido previamente planeada, e com o que foi alcançado pela sua implementação. Será necessário ao longo do projeto avaliar e analisar todo o processo para atingir o seu sucesso.

Em todo e qualquer projeto de intervenção, a avaliação ocupa um lugar fundamental, pois permite definir o caminho a seguir e acompanhar/monitorizar o desenvolvimento da intervenção, percebendo a forma como se desenrola o processo em função dos objetivos definidos. Definida assim, a avaliação permite identificar aspetos a melhorar, compreender a forma como a intervenção é vista pelos intervenientes e se os objetivos foram alcançados. Segundo Isabel Guerra:

A avaliação é uma componente do processo de planeamento. Todos os projetos contêm necessariamente um 'plano de avaliação' que se estrutura em função do desenho do projeto e é acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajetórias caso sejam desejáveis. (2002, p.175)

Para a avaliação deste projeto de intervenção, decidiu-se optar por uma avaliação por objetivos. Segundo Guerra (2002), este modelo de avaliação permite medir a forma e a intensidade com que os objetivos foram atingidos, uma vez que utiliza tanto métodos qualitativos como quantitativos de recolha de informação para a avaliação dos objetivos. O modelo é prático, permite que exista uma clarificação entre os objetivos e as ações realizadas e que os mesmos sejam mensuráveis.

Foi delineado para este projeto de intervenção, a partir dos objetivos gerais, um conjunto de indicadores que permitiu medir de forma quantitativa e qualitativa o sucesso ou insucesso dos mesmos, a partir de um conjunto de instrumentos de recolha de informação, ver tabela 12.

Tabela 12

Objetivos gerais, ações, indicadores e instrumentos do projeto de intervenção.

Objetivos Gerais	Ações	Indicadores	Instrumentos
<p>1. Estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território);</p> <p>2. Criar relações entre diferentes gerações na comunidade;</p> <p>3. Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.</p>	<p>Sessões do grupo de teatro</p> <p>Apresentação do Espetáculo BATE-ESTRADAS.</p>	<p>Nº de antigos e novos habitantes envolvidos no percurso encenado;</p> <p>Nº de sessões com os habitantes novos e antigos;</p> <p>Nº de jovens e idosos envolvidos na ação;</p> <p>Nº de sessões que envolvem idosos e jovens;</p> <p>Nº de histórias partilhadas e características comuns aos diferentes residentes;</p> <p>Avaliação dos participantes envolvidos no percurso encenado;</p> <p>Nº de visitantes residentes e não residentes no território;</p> <p>Avaliação dos visitantes do espetáculo.</p>	<p>Grelha de registo dos participantes com idades e anos de residência no território;</p> <p>Diário de Bordo, Recolha de imagens;</p> <p>Grelha de registos das sessões;</p> <p>World Café realizado aos participantes das sessões de teatro e do espetáculo;</p> <p>Inquérito aos visitantes do espetáculo.</p>

	<p>Evento “Às Claras” Arte e Cultura na Comunidade</p> <p>- Workshops de pessoas locais para pessoas locais (Comunidade escolar e Comunidade em geral);</p> <p>- Apresentações de criadores artísticos da comunidade;</p>	<p>Interação com antigos e novos residentes;</p> <p>Interação com diferentes gerações;</p> <p>Organização e dinamização de atividades no âmbito nos workshops;</p> <p>Nº de intervenientes e Nº de participantes envolvidos no evento;</p> <p>Avaliação dos intervenientes no evento;</p> <p>Avaliação pelos participantes que visitaram o evento.</p>	<p>Grelha de Registo, diário de bordo;</p> <p>Inquérito por questionário aplicado aos participantes do evento;</p> <p>World Café aplicado às pessoas do território que desenvolveram os workshops</p>
--	--	--	---

Passamos então a refletir sobre de que forma “Às Claras” causou impacto na comunidade envolvida. Os objetivos gerais do projeto foram definidos de forma clara e todas as ações concorrem para a sua concretização. Talvez porque na fase diagnóstico recorremos a técnicas bastante participadas, envolvendo a população local, permitindo fazer uma análise fidedigna dos pontos fracos e fortes, facilitando a definição da problemática.

Estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território).

Antigos e novos residentes no território do BQR e Galinheiras estiveram envolvidos neste projeto desde a fase de diagnóstico até à última estratégia de ação deste projeto. Na fase de diagnóstico foram estes que identificaram os fatores que condicionam a relação entre vizinhos, mas também são as redes de vizinhança que consideram ser importantes para as suas vidas enquanto habitantes da mesma

comunidade, reforçando a importância da ajuda mútua entre membros, contribuindo para reforçar o sentimento de pertença à comunidade.

No grupo de teatro participaram 22 pessoas da comunidade, 10 pessoas residentes no território há mais de 60 anos e 12 pessoas residentes há menos de 20 anos, todas pertencentes ao BQR e Galinheiras. Foram ainda realizadas cerca de 35 sessões de teatro para a concretização da obra artística “Bate-estradas”. O grupo de antigos residentes já participava no grupo de teatro e foi fácil, na fase de mapeamento com a ajuda dos líderes comunitários, encontrar residentes mais recentes com interesse nesta área artística. Então, este grupo de arte na comunidade funcionou como ponto de encontro destes habitantes que, de outra forma, não se iriam cruzar. Foi através destas sessões que se foi assistindo ao estreitamento de relações interpessoais e à criação de laços.

Os 22 participantes desta ação salientam a “importância de conhecer outros vizinhos” e caracterizam estas sessões e o espetáculo final como uma forma de “quebrar barreiras e complexos”. Valorizam as relações positivas que criaram com outros vizinhos, tais como, a “ajuda mútua” e a “confraternização”.

A maior parte dos visitantes que assistiu ao “Bate-estradas” não faz parte da comunidade (83%), no entanto, algumas pessoas da comunidade visitaram o espetáculo (17%). O pouco hábito do usufruto de atividades culturais por parte dos residentes desta comunidade e o recente e pouco conhecido espaço onde se desenvolveu o espetáculo podem ser apontados como fatores para justificar este baixo número. No entanto, estas poucas pessoas do território que visitaram o espetáculo tiveram possibilidade de contactar com os residentes participantes, podendo este contacto vir a ser uma mais-valia para o início de relações de proximidade entre vizinhos.

Este espetáculo contribuiu ainda para dar a conhecer os residentes neste território. A maioria dos visitantes do espetáculo atribuíram-lhes características positivas no que diz respeito à forma de ser, “atenciosos” e “prestáveis”, ou qualidades ligadas à forma como distribuem afeto ao outro, “generosos” e “carinhosos”. Características importantes para a criação de relações de proximidade e vizinhança.

No evento “*Às Claras*” *Arte e cultura na comunidade*, estiveram presentes nos dois dias cerca de 10 residentes mais antigos e 6 residentes mais recentes do território, envolvidos na dinamização dos workshops. O evento contou com pelo menos 52 crianças das escolas residentes no território e pelo menos 71 pessoas no segundo dia (65% residentes e 35% não residentes). Este aumento do número de residentes a assistir ao evento desde o espetáculo *Bate-estradas*, faz-nos concluir que este possa ter contribuído para uma abertura da comunidade a frequentar eventos culturais e que a participação de pessoas da comunidade na organização e dinamização pode ser uma mais valia para trazer outras pessoas da comunidade a participar. A totalidade dos inquiridos participantes que visitaram o evento consideraram importante o facto do evento ter permitido conhecerem outras pessoas da comunidade e definiram estas pessoas pela sua forma de se relacionarem com os outros como “divertidos”, “atenciosos” e “prestáveis”. Já os intervenientes dinamizadores dos workshops acham que a sua participação no evento foi “uma boa forma de conhecerem outras pessoas da comunidade”.

Em suma, para este primeiro objetivo a concretização da obra artística *Bate-estradas* revelou ser uma forma inédita de quebrar barreiras e de mostrar à restante comunidade a forma como todos juntos, antigos e novos habitantes, participaram e colaboraram para o mesmo fim, conjugando as diferentes culturas existentes no território e reconhecendo a importância de se relacionar com os vizinhos. O evento “*Às Claras*”, sendo um evento programado e organizado com as instituições locais e com os habitantes da comunidade, permitiu conectar pessoas e incentivar a co-criação para a construção de uma comunidade mais confiante, forte e coesa. Os workshops facilitados por pessoas locais, com disponibilidade para partilhar os seus conhecimentos com outros membros na comunidade, permitiram que a maior parte das pessoas, também locais, que participaram no evento, lhes reconhecessem qualidades, tanto a nível das suas habilidades técnicas, como principalmente, ao nível das suas habilidades sociais e emocionais no que diz respeito ao afeto na relação com o outro. Também, da mesma forma, a divulgação de criadores artísticos da comunidade permitiu que os seus membros os conhecessem e lhes reconhecessem valor pela forma como contribuíram para a dinamização cultural do território.

Unger e Wandersman (1985) referem que o contacto entre vizinhos ajuda o individuo a tornar-se mais próximo da comunidade e conseqüentemente envolver-se em relações informais procurando encontrar-se, trocar experiências e entreajuda.

Criar relações entre diferentes gerações na comunidade

O segundo objetivo, que visou criar relações entre diferentes gerações na comunidade, usou as mesmas estratégias do primeiro, desde a fase de diagnóstico até à concretização e avaliação das ações. No grupo de arte comunitária de teatro e no espetáculo *Bate-estradas* participaram pessoas de diferentes gerações, das 22 pessoas participantes 11 tinham idade superior a 55 anos e 11 tinham idade inferior a 18 anos. Para este objetivo concorreram as mesmas 35 sessões realizadas para concretização do espetáculo. A técnica dinamizadora das sessões e criadora do espetáculo informou que estas sessões contribuíram para que se criassem “laços de amizade entre estas diferentes gerações”. Os participantes mais jovens referiram que descobriram “novas formas de pensar” nos mais velhos, mas revelaram que, também, identificaram a “sabedoria dos idosos” pelas suas experiências de vida. Já os mais velhos referiram que a oportunidade de “trabalhar com os mais jovens” foi uma mais-valia nas suas vidas, valorizando imenso o facto de estes estarem “à vontade” e disponíveis para a atividade conjunta. As pessoas visitantes que assistiram ao espetáculo situavam-se na maioria na faixa etária dos 21-30 anos e nos 71-80 anos, podendo este indicador contribuir para uma avaliação positiva deste objetivo em que a intencionalidade era criar relações entre diferentes gerações. Estes visitantes, após assistirem ao espetáculo, referiram que este foi importante na medida em que potenciou a “criação de laços entre jovens e pessoas mais velhas”, destacando a “grande relação de proximidade e companheirismo” muito importante numa era de “afastamento intergeracional”.

No evento “Às Claras” estiveram presentes no primeiro dia pelo menos 58 crianças das escolas básicas do território com idades compreendidas entre os 6 e 11 anos, bem como os dinamizadores dos workshops, todos com mais de 40 anos de idade. Todas as crianças consideraram importante conhecer pessoas mais velhas do território dando destaque principal à passagem de conhecimento referindo, por exemplo, “ensinaram-me a fazer muitas coisas”, destacando características das pessoas mais

velhas, tais como “eram muito inteligentes” ou “eram simpáticas”. Podemos ainda referir que os mais jovens através dos seus desenhos representaram frequentemente a pessoa mais velha como elemento principal da dinamização do workshop. Relativamente ao segundo dia, a maior parte dos participantes do evento situavam-se na faixa etária dos 21-30 anos (22,7%) e nos 51-60 anos (17,3%), no entanto com participantes de todas as outras idades, indicando que o evento atraiu pessoas de diferentes faixas etárias, contribuindo este indicador também para este objetivo. Os criadores artísticos locais que fizeram parte do evento também pertencem a diferentes gerações, por exemplo a *Associação Lugar Comum* é constituída por jovens do território e o *Coro* do CDCC é constituído por pessoas mais velhas também do território, permitindo a divulgação das artes entre diferentes gerações.

Em suma, para este segundo objetivo, os mais jovens identificaram as diferentes maneiras de pensar dos mais velhos, reconheceram-lhes sabedoria quando estiveram disponíveis para ouvir as suas histórias de vida. Os mais velhos referiram aprender muito com os mais jovens e destacaram este espetáculo como uma oportunidade e incentivo para que os mais jovens se disponibilizem para o convívio com os mais velhos. Para Sánchez (2007), “promover y fortalecer la solidaridad entre las generaciones y el apoyo mutuo como elemento clave del desarrollo social”.

Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território

O último objetivo deste projeto de intervenção previa que fosse possível construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território. Na fase de diagnóstico, antigos e novos residentes, mais velhos e mais jovens, referiram que para a criação de redes de vizinhança teriam de se encontrar espaços de dinamização cultural onde todos cooperassem, tal como acontecia no passado na comunidade, situação problema que levou á definição deste objetivo geral. Tanto o espetáculo *Bate-estradas* como o evento “Às Claras” permitiram que pessoas da comunidade cooperassem para a dinamização cultural do território.

No processo de criação do espetáculo *Bate-estradas* foram partilhadas entre todos as suas 22 histórias de vida, e foram estas que deram origem ao objeto artístico. Esta partilha de histórias pessoais dos residentes permitiu ainda encontrar pontos comuns entre todos, como por exemplo, a razão das suas deslocações ou de familiares das suas terras de origem para este território periférico da cidade de Lisboa em busca de outras condições de vida, e todos os tipos de sentimentos que essa adaptação acarreta. Permitiu ainda partilhar a visão de diferentes culturas e conhecer melhor o outro. As histórias de vida destas pessoas levaram ainda para conversas sobre a guerra colonial, tema sensível, mas, segundo a criadora do espetáculo permitiu “dar a possibilidade desta história ser questionada por testemunhos que contam as verdades diferentes da visão unívoca muitas vezes apresentada”, permitindo que todos estes residentes mostrassem uma maior empatia com o outro que reside ao seu lado. Os participantes reportaram ainda que ao criarem em conjunto este espetáculo “oferecemos o que de melhor temos para dar” e que através da ajuda mútua da mistura de “idades e raças” e da “conjugação de culturas” permitiram juntos “trazer identidade à comunidade”.

No evento “Às Claras” os participantes que colaboraram juntos para a dinamização cultural do território referiram que estas atividades culturais fazem-nos “aproximar uns dos outros” e, principalmente, “voltar a conviver como antigamente se fazia”. As pessoas que visitaram o evento referiram que iniciativas como esta ajudam a divulgar os talentos artísticos do território. Justificam-no pela sua importância para a comunidade pois acham que “estas dinâmicas aproximam as pessoas” e “dinamizam o território”. Consideram, ainda, que estas iniciativas são boas para estes criadores artísticos porque “dão voz a talentos que não têm tanta projeção” pois “é preciso dar oportunidade às pessoas”. Referem, também, os benefícios para quem usufrui destas iniciativas na comunidade, porque “motiva outras pessoas a explorarem outros talentos”, “enriqueceu-nos” pois a cultura é importante e essencial para o desenvolvimento humano”. Esta dinamização cultural permitiu ainda colocar às claras pessoas e produtores artísticos, mas principalmente o território. A dinamização cultural do território permite o seu desenvolvimento, mas também, o desenvolvimento das pessoas que o habitam. Assim sendo, confirma-se que as comunidades devem ser espaços que permitam aos indivíduos socializar, por forma a que, através das suas redes, sejam

capazes de construir identidades locais e coletivas, que lhes sirvam de suporte e que partilhem espaços, valores e formas de conviver (Trevisan, 2009).

8. Reflexão Crítica

| ' ' | | ' ' |

8. Reflexão Crítica

No Projeto “Às Claras” desenvolveram-se ações concretizadas pela própria comunidade, com apoio de parcerias locais, permitindo a criação de recursos comunitários através das oportunidades de colocar em interação os seus membros. A grande intencionalidade focou-se em conseguir colocar em interação diferentes elementos da comunidade, mais novos e mais velhos, a residir há mais e menos tempo no território, sempre com a ambição de que estas relações sejam perduráveis no tempo. A durabilidade destas relações é um importante recurso comunitário, e é através dos seus recursos (endógenos) que a comunidade pode e deve gerar o seu próprio desenvolvimento.

Por outro lado, a importância da integração comunitária de todos os habitantes do BQR e Galinheiras é crucial, pois sendo uma comunidade diversa, composta por diferentes culturas, diferentes tempos de chegada ao território, é importante que todos os seus habitantes colaborem e participem juntos na procura de interesses comuns, em ações promotoras da coesão socio territorial, unidade, equilíbrio e harmonia sempre sem apagar as suas diferenças. Trabalhar a integração de todos os membros desta comunidade é um desafio e, ao mesmo tempo, um processo sempre em curso e nunca terminado, faz-se de avanços e recuos, resultado das mutabilidades sociais dos tempos modernos.

“Às Claras” cumpriu os objetivos propostos, mais focados no público a quem se dirigiu e com quem se desenvolveu a intervenção, mas permitiu ainda que se criasse uma imagem diferente e mais positiva do território, quer no seu interior, quer para o exterior, contrariando os estereótipos a ele associados e que resultam, muitas vezes, do “sensualismo” das imagens que se criam pela comunicação social. Este percurso, participado por todos, permitiu ainda, ao nível do trabalho com parceiros institucionais locais do território, criar ligações fortes, onde se complementam recursos sempre em prol da comunidade com quem se desenvolve as ações e sempre numa perspetiva colaborativa. É com este poder colaborativo entre instituições e pessoas da comunidade que já se iniciaram os trabalhos para uma segunda edição do projeto e do evento.

Num mundo V.U.C.A (volatility, uncertainty, complexity and ambiguity), num ambiente continuamente desafiador, os conflitos, as desigualdades, as insuficiências, as exclusões, o desemprego, as alterações climáticas, as guerras, os atentados aos Direitos Humanos, entre outros, não se coadunam, no meu entender, com o avanço das mentalidades e com o avanço do conhecimento sobre a humanidade. Daí, as oportunidades e os desafios de concentrar estratégias inovadoras e metodologias de intervenção ativas, em projetos a serem desenvolvidos e implementados com e junto das populações que de alguma maneira se encontram vulneráveis, culturalmente diversas no sentido de desenvolver os indivíduos e as comunidades onde se inserem.

9. Referências Bibliográficas

| ' ' | | ' ' |

- Amaro, R. R. (2003). *Desenvolvimento - um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria*. Cadernos de Estudos Africanos, 4, 35-70.
- Ander-Egg, E. (1980). *Metodología Y Práctica Del Desarrollo De La Comunidad*. Editor El Ateneo
- Ander-Egg, E. (1991). *Introducción a la Planificación*. (pp. 212-212)
- Ander-Egg, E. (1998). *Introducción A Las Técnicas De Investigación Social*.
- Brown, J. (2002). *A resource guide for hosting conversations, that matter at the World Café*. Whole Systems Associates.
- Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social: Fundamentos e estratégias*. Porto Editora
- Capucha, L. (1998). *Exclusão social e acesso ao emprego: paralelas que podem convergir*. *Sociedade e Trabalho*. 3, 60-69.
- CDCC, (2013). *Espaço comunitário*. Projeto de Animação Comunitária.
- Cembranos, F. & otros (1988). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica*. Universitat Autònoma de Barcelona.
- Cembranos, F., Montesinos, D. & Bustelo, M. (2002). *La Animacion Sociocultural: una propuesta metodológica*. 9ª Edição.
- Civitas (2012). *Plano de Ação 21 e Estrutura de Monitorização*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lisboa.
- Cornely, S. A. (1978). *Serviço Social: Planejamento e Participação*, 2. Cortez & Moraes. Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente
- Dias, I. (1994). *O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais*.
- Fernández, X. (2009). *Intervenção Comunitária e Práticas de Inclusão*. Saber & Educar.

- Ferreira, C. (2015). *Paisagens Socioculturais Contemporâneas*. Cescontexto-debates, (12).
- Gómez, J. ; Freitas, O. & Callejas, G. (2007). *Educação e desenvolvimento comunitário local : perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. (C. M. B. Dinis, Trad.) 1.ª Edição. 358 (6).
- Guerra, I. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia da ação: o planeamento em Ciências Sociais*, 2. Principia
- Junior, E. B. L., de Oliveira, G. S., dos Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. Cadernos da FUCAMP, 20(44).
- Marchioni, M. (1999): *Comunidad, participación y desarrollo. Teoría y metodología de la intervención comunitaria*. Popular.
- Marchioni, M. (2001). *Comunidad, participación y desarrollo*. (2.ª edi.).
- Marchioni. M. (2007). *Comunidad, Participación y Desarrollo*. 27.
- Maslow, AH (1954). *A natureza instintóide das necessidades básicas*. Jornal da personalidade.
- Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). *A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa*. CIAIQ 2017, 3.
- Moreira, J. (2009). *A lógica e o potencial operativo dos projetos de desenvolvimento e de intervenção social na indução de mudança* [Dissertação de mestrado não publicada]. ISCTE/IUL.
- Morgan, D. L. (1997). *Planning and research design for focus groups. Focus groups as qualitative research*, 16(10.4135).
- Oberg, L. P. (2008). *Do rio das vitrines à galeria dos desconhecidos: Um estudo em Psicologia Social Comunitária na Localidade de Muzema*. Biblioteca 24X7.

- Oliveira, A. G., da Silva, C. L., & Lovato, E. L. (2014). *Desenvolvimento local: Conceitos e metodologias-políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano*. *Orbis Latina*, 4(1).
- Oliveira, C., & Gomes, N. (2016). *Indicadores de integração de imigrantes*. Relatório Estatístico Anual.
- Ornelas, J. (2003). *Participação, empowerment e liderança comunitária*. III Conferência de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental: Participação, Empowerment e Liderança Comunitária, pp. 5-13. ISPA.
- Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Fim de Século.
- Perez Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais*.
- Reis, J. (2020). *Como reorganizar um País Vulnerável?* Atual editora
- Sánchez, M. (dir.) (2007). *Programas intergeneracionales. Hacia una sociedad para todas las edades*. Colección Estudios Sociales, 23. Fundación La Caixa.
- Santos, B. S. (1993). *Portugal: um retrato singular*. *Centro de Estudos Sociais*. Edições Afrontamento.
- Santos, C. (2017). *Grupos focais: uma reflexão metodológica*. CIES E-Working Paper 211/2017
- SCML (2016). *In Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa*. Consultado a 3 de fevereiro de 2020, em <http://observatorio-lisboa.eapn.pt/>
- SCML (2013). *Relatório Anual do Ano de 2013*.
- SCMI (2019). *Relatório Anual do Ano de 2019*.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*.
- Timóteo, I. (2013). *A evolução da Educação Social: Perspectivas e desafios contemporâneos*. Praxis Educare.

Tonnies, F. (1995). *Comunidade e sociedade: textos selecionados*. Editora da USP.

Toro & Werneck (2007). *Mobilização social. Um modo de construir a democracia e a participação*. Autêntica editora.

Trevisan, G. (2009). *Intervenção comunitária e inclusão social: o educador e os actores*. Saber & Educar, (14).

Unger, DG, & Wandersman, A. (1985). *A importância dos vizinhos: Os componentes sociais, cognitivos e afetivos dos vizinhos*. *Jornal americano de psicologia comunitária*, 13 (2), 139-169.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

Plano de Sessão – Grupos Focal Pessoas mais velhas – Projeto “Às Claras”

Introdução:

- Explicar objetivo do encontro;
- Pedir autorização assinada para a filmagem;
- Regras Básicas: fala uma pessoa de cada vez, não devem existir conversas laterais;
- Breve apresentação dos tópicos de discussão
- Auto-apresentação de cada participante: Nome, idade e tempo de residência no território.

Desenvolvimento:

1º Tópico - Quem são os vizinhos com quem se relacionam no vosso dia-a-dia? (20 min.)

Sub-tópicos:

- Vivem próximo?
- Encontram-se no café?
- Encontram-se noutros espaços do bairro? Em que espaços?
- Que atividades fazem juntos?

2º Tópico - Sentem-se bem nessas relações de vizinhança? (15 min.)

Sub-tópicos:

- Acha que isso é um facto positivo na sua vida?
- Gostaria de se relacionar com mais vizinhos?
- Como poderia isso acontecer?

3º Tópico - Gostavam de ter outras atividades no bairro? (25 min.)

Sub-tópicos

- Que outra atividade lhe faz sentido existir no bairro?
- Como podemos contribuir para criar outras atividades?
- Que atividades podemos criar para que conheçam outras pessoas?
- É importante haver um grupo de pessoas que organize essas atividades?

Duração: 60 minutos

Local: Sala de reuniões do CDC Charneca

Plano de Sessão – Grupos Focal Pessoas mais jovens – Projeto “Às Claras”

Introdução:

- Explicar objetivo do encontro;
- Pedir autorização assinada para a filmagem;
- Regras Básicas: fala uma pessoa de cada vez, não devem existir conversas laterais;
- Breve apresentação dos tópicos de discussão
- Auto-apresentação de cada participante: Nome, idade e tempo de residência no território.

Desenvolvimento:

1º Tópico - Quem são os vizinhos com quem te relacionam no vosso dia-a-dia? (20 min.)

Sub-tópicos:

- Vivem próximo?
- Encontram-se no café?
- Encontram-se noutros espaços do bairro? Em que espaços?
- Que atividades fazem juntos?

2º Tópico - Sentes-te bem nessas relações de vizinhança? (15 min.)

Sub-tópicos:

- Acha que isso é um facto positivo na sua vida?
- Gostaria de se relacionar com mais vizinhos?
- Como poderia isso acontecer?

3º Tópico - Gostavam de ter outras atividades no bairro? (25 min.)

Sub-tópicos

- Que outra atividade lhe faz sentido existir no bairro?
- Como podemos contribuir para criar outras atividades?
- Que atividades podemos criar para que conheçam outras pessoas?
- É importante haver um grupo de pessoas que organize essas atividades?

Duração: 60 minutos

Local: Sala de reuniões do CDC Charneca

Guião World Café - Espetáculo Bate-estradas

Aplicado às pessoas do território participantes no espetáculo.

- 1 De que forma a participação no Bate-Estradas permitiu aproximar diferentes habitantes de território?

Que aspetos valoriza nesta participação?

- 2 Como caracteriza a relação entre idosos e jovens neste espetáculo?

- 3 A partilha de histórias de vida permitiu conhecer melhor os habitantes deste território?

Quais as principais características destes habitantes?

Espetáculo BATE-ESTRADAS – Quinta Alegre

1. Identificação

Idade: _____

Género: _____

2. Território

Reside neste território? Sim Não Onde reside? _____

Se sim, é num destes locais?

Quinta do Reguengo

Bairro das Galinheiras

Charneca

Há quantos anos reside no local identificado? _____

3. Quinta Alegre | Lugar de Cultura

3.1. Já conhecia a Quinta Alegre - Palácio Marquês do Alegrete? Sim Não

3.2. E agora que é um **Lugar de Cultura**, como teve conhecimento?

4. Bate-Estradas

4.1 Como teve conhecimento deste espetáculo?

Vizinhos

Amigos

Família

Divulgação do evento (Flyers, Online, Agenda Cultural (ML))

Outro meio _____

4.2 Indique três palavras para definir este espetáculo?

1. _____

2. _____

3. _____

Organização:

 SANTA
CASA
Associação de Pais e Amigos

 InterAge
LAS ESPERANZAS DE TODOS E AMAR TODOS

 LUGAR
DE
CULTURA



 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

4.3. Indique três palavras para definir os habitantes deste território que conheceu neste espetáculo?

1. _____

2. _____

3. _____

4.4. Qual o momento do espetáculo que mais o marcou?

4.5. Considera este espetáculo importante para divulgação do território e dos habitantes.

Se sim, porquê?

4.6. Como caracteriza a relação entre os jovens e os idosos participantes no espetáculo?

4.7. Sugestões para outros eventos

Organização:

**SANTA
CASA**
Município de Lisboa

InterAge
UM ESPAÇO DE TROPOCÍCLIO PARA TODOS



**LUGAR +
DE
CULTURA**



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

World Café - Participantes “Às Claras”

1. De que modo a participação no workshop permitiu relacionar-se com pessoas de outras gerações.
2. Identifique 3 aspetos positivos do desenvolvimento destas atividades culturais no seu bairro.
3. Quais os contributos do seu envolvimento na realização dos workshops para estabelecer relações de proximidade com os seus vizinhos?

Inquérito sobre a participação nos workshops às crianças das Escolas de 1º Ciclo - Freguesia de Santa Clara

1. Tenho _____ anos.

2. Sou: Rapaz
Rapariga

3. Particpei nos workshops:

Hortas de Varanda
Turbantes Africanos
Tranças africanas
Mundo das Suculentas
Papel Reciclado
Criar em papel

4. Os workshops em que participaste foram dinamizados por pessoas mais velhas e que vivem como tu em Santa Clara. Foi importante para ti conhecê-las?

Sim, porque _____

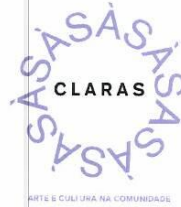
Não, porque _____

5. Numa escala de 1-5 classifica a importância dos novos conhecimentos que aprendeste nos workshops:

1 – Não foram importantes
 2 – Pouco importantes
 3 – Suficientes/Satisfatórios
 4 – Importantes
 5 – Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborares!



Este inquérito por questionário está a ser implementado no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, da Escola Superior de Educação de Lisboa. Tem como objetivo avaliar o projeto em que participou. As respostas devem ser anónimas.

1. Tenho _____ anos.

2. Sou: Homem
Mulher

3. Reside na Freguesia de Santa Clara

Sim
Não

Qual a sua freguesia de residência?

4. Em que workshops participou?

Hortas de Varanda
Turbantes Africanos
Tranças africanas
Mundo das Suculentas

Papel Reciclado
Criar em papel
Ponto Cruz

5. Estes workshops estão a ser dinamizados por pessoas residentes em Santa Clara.

Foi importante para si conhecê-las?

Sim, porque _____

Não, porque _____

6. Defina estas pessoas em 3 palavras:

1
2
3

7. Estes espetáculos que nomeamos de seguida são de criadores artísticos do território.

Qual o que mais apreciou?

A MÚSICA DAS NOSSAS TERRAS CONCERTO - Pelas pessoas mais idosas residentes no território.
ESPETÁCULO PRESENTE- Jovens da Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar.
ROTINA ARTÍSTICA - Pelo Grupo Criativo, crianças e jovens do Bairro da Galinheiras.
PERFORMANCE DE DANÇA - Pela Associação Lugar Comum, jovens do CAF do Lumiar.
PEDRO MAGALHÃES CONCERTO - Músico do território, no âmbito do Projeto MixOeira INOVA - Culturface
ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA MÚSICAL E ARTÍSTICA DA CHARNECA

8. Os espetáculos que presenciou são de criadores artísticos do território de Santa Clara.

Acha importante divulgar estes talentos do território?

Sim, porque _____

Não, porque _____

Obrigada pela sua colaboração!



**REGULAMENTO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITARIO
DA CHARNECA**

REGULAMENTO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA CHARNECA

Capítulo I

Disposições Gerais

Artigo 1º

(Natureza)

O Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca, adiante designado por CDCC é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e actividades que, de forma articulada, nas áreas da infância, idosos e juventude e famílias, visando a prevenção das problemáticas sociais, em que os serviços e actividades decorrem das necessidades e aspirações da população em geral e resultam da convergência dos recursos existentes em articulação com os parceiros locais. O CDCC tem a sua sede na Quinta do reguengo, nº20 – 1750-245 em Lisboa.

Artigo 2º

(Âmbito de Aplicação)

O presente regulamento aplica-se àqueles que beneficiam dos serviços prestados pelo CDCC nas áreas da infância, juventude, famílias e idosos, bem como àqueles que aí prestam a sua actividade.

Artigo 3º

(Objectivos Gerais)

São objectivos gerais do CDCC:

- a) Promover a criação e manutenção de actividades e serviços que desenvolvam acções de carácter pedagógico, recreativo, desportivo e de acção sócio-cultural, que contribuam para o desenvolvimento e inserção familiar e comunitária das crianças.
- b) Apoiar o desenvolvimento e consolidação do trabalho entre parceiros e a população visando o reforço dos níveis de participação e do espírito comunitário, no sentido do estabelecimento de estratégias integradas, discussão de problemas e criação de respostas.
- c) Proporcionar espaços de animação e convívio para crianças e jovens no âmbito da inserção e prevenção da marginalidade.

d) Apoiar e colaborar na prevenção e retardamento do problema do envelhecimento, manutenção e promoção da autonomia do idoso, assim como a sua manutenção junto da comunidade a que pertence, no seu espaço afectivo e referências.

e) Favorecer as relações intergeracionais através da articulação e colaboração dos vários grupos etários nas actividades do Centro e nas resultantes de parcerias e /ou colaboração com outros grupos ou serviços.

Artigo 4º

(Funcionamento)

O CDCC funciona todos os dias úteis das 8h às 18h e em horário alargado no Serviço de Apoio Domiciliário e de acordo com as necessidades e actividades desenvolvidas com os diversos públicos-alvo.

Artigo 5º

(Respostas Sociais)

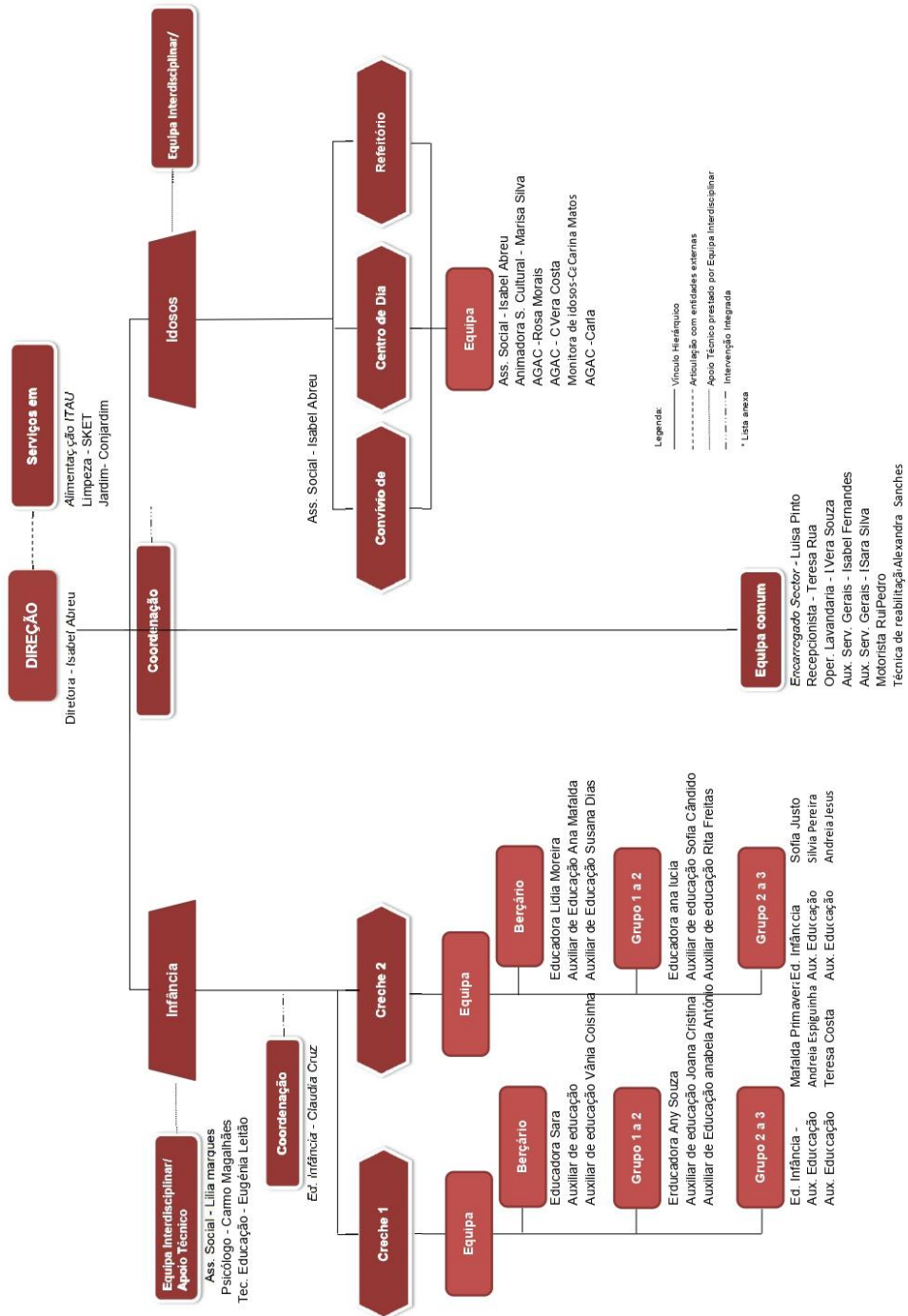
1. O CDCC estrutura-se em três grandes áreas de intervenção: Infância, Apoio a Idosos e Serviço de Apoio à Família.

2. O Estabelecimento é dotado das seguintes respostas sociais todas elas com respectivo regulamento:

- a) Creche
- b) Centro de Dia
- c) Serviço de Apoio Domiciliário
- d) Serviço de Apoio à Família

3. As respostas sociais previstas no numero anterior dispõem de regulamentos específicos em anexo.

Organograma do Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca





Documento de trabalho para recolha
de contributos junto da Rede Social

LISBOA, CIDADE DE TODAS AS IDADES



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

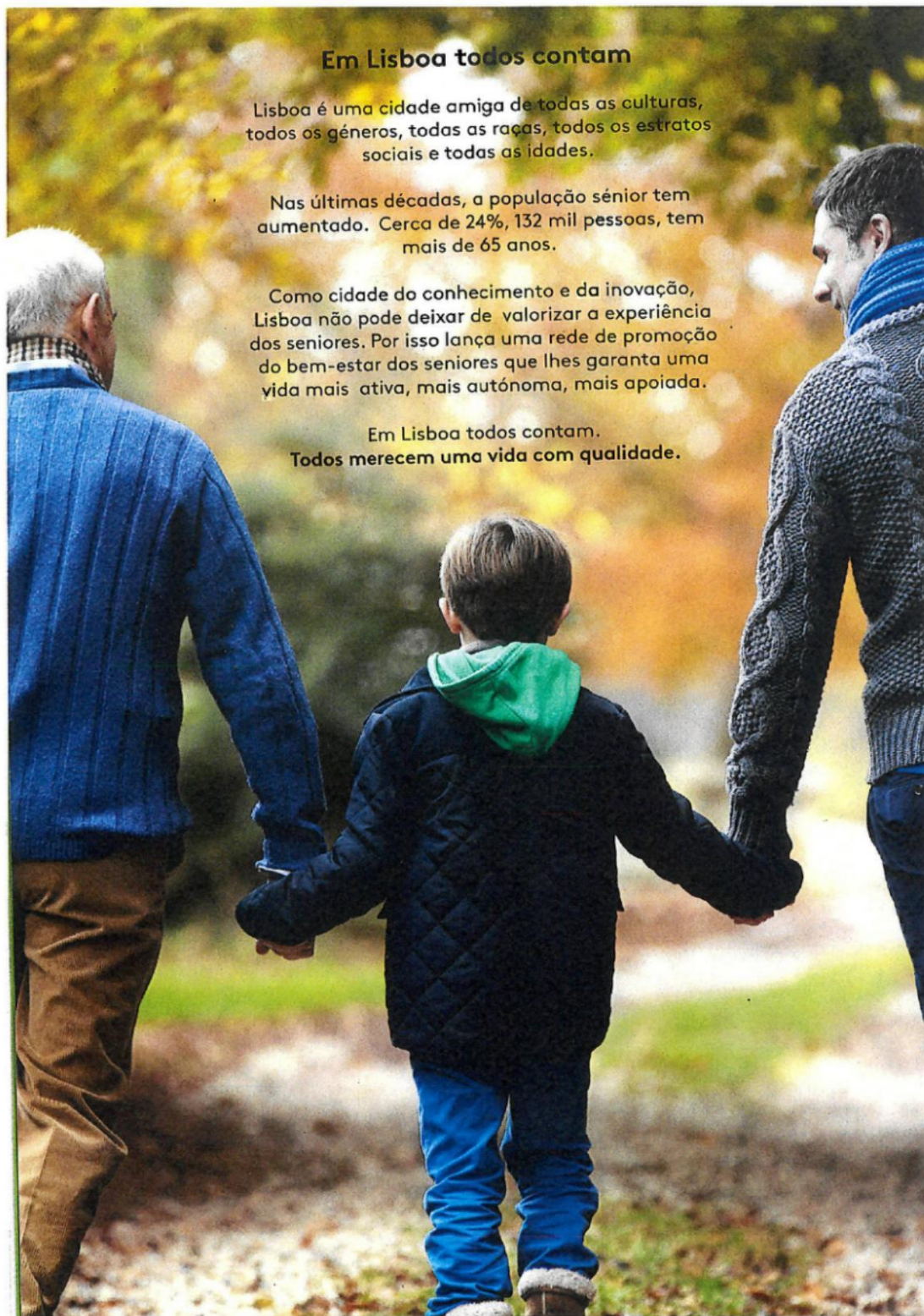
Em Lisboa todos contam

Lisboa é uma cidade amiga de todas as culturas, todos os géneros, todas as raças, todos os estratos sociais e todas as idades.

Nas últimas décadas, a população sénior tem aumentado. Cerca de 24%, 132 mil pessoas, tem mais de 65 anos.

Como cidade do conhecimento e da inovação, Lisboa não pode deixar de valorizar a experiência dos seniores. Por isso lança uma rede de promoção do bem-estar dos seniores que lhes garanta uma vida mais ativa, mais autónoma, mais apoiada.

Em Lisboa todos contam.
Todos merecem uma vida com qualidade.



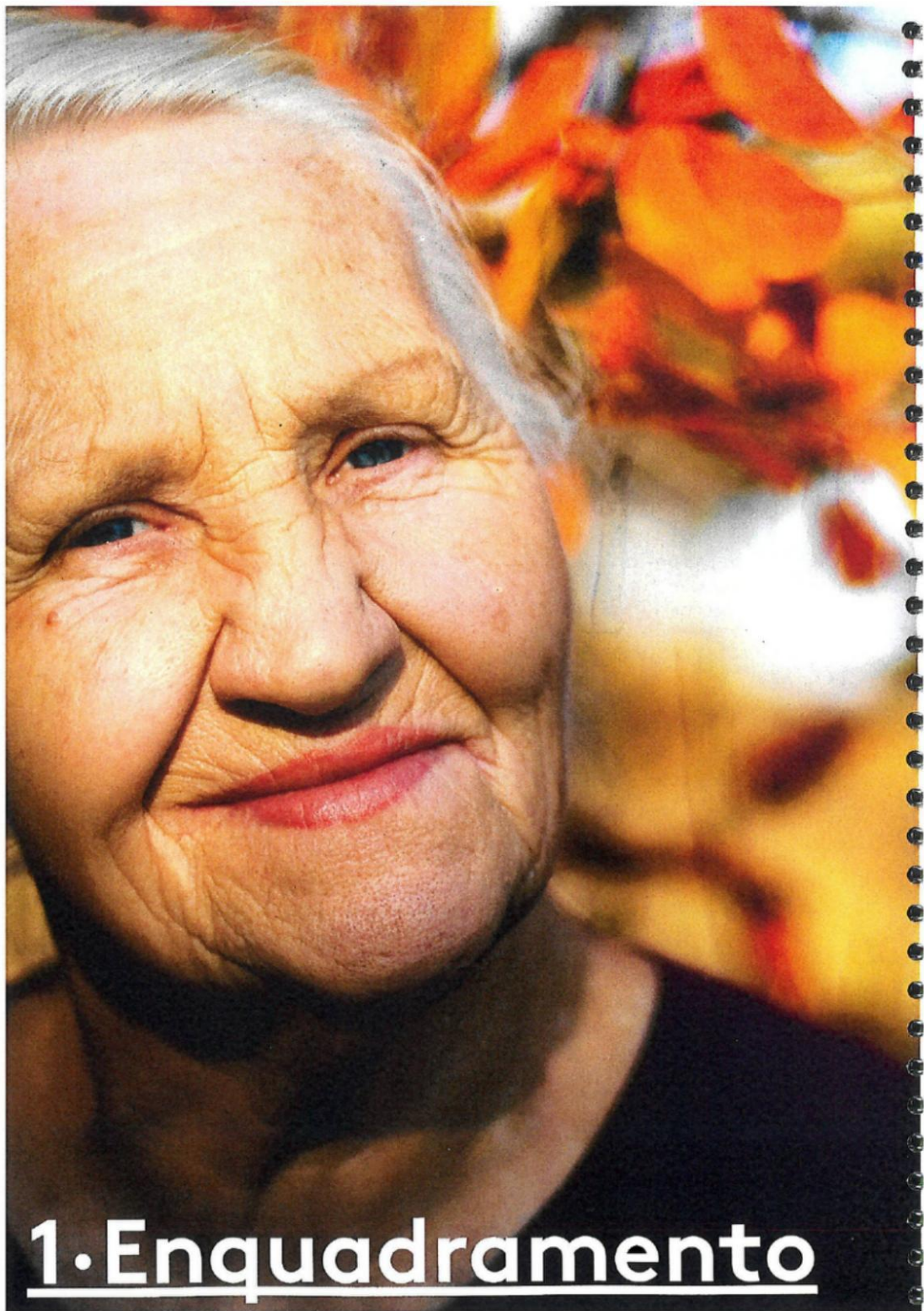


Índice

4 **1. Enquadramento**
5 1.1 - Lisboa: Uma Cidade com um rápido processo de envelhecimento
7 1.2 - População Isolada
8 1.3 - Estimativas da População residente (2026)
9 1.4 - Envelhecimento. Problema social complexo que exige uma ação conjunta integrada
10 1.5 - Entre o planeamento e a intervenção: genealogia de um percurso
11 1.5.1 - Problemas que persistem
11 1.5.2 - Oportunidades criadas

12 **2. O Programa: Missão, Objetivos e Ações**
14 2.1 - Vida Ativa
18 2.2 - Vida Autónoma
22 2.3 - Vida Apoiada

24 **3. Fases de implementação do Programa**
25 Fase 0
25 Fase 1
26 Fase 2
26 Fase 3



1. Enquadramento

1.1 Lisboa: Uma Cidade com um rápido processo de envelhecimento



LISBOA,
CIDADE
DE TODAS

 LISBOA | SANTACASA

Em 2011, a população com 65 ou mais anos a residir na cidade de Lisboa era de 130.960 habitantes, revelando um quadro populacional envelhecido em que cerca de 1/4 população tem 65 ou mais anos (23,7%) e apresentando-se mais envelhecida que o Continente e mesmo mais envelhecida que a região onde se insere. Neste universo populacional, 50.837 da população tinha 75+ anos e 18.467 85+ anos.

Salientamos que, em Lisboa a esperança média de vida aos 65 anos é hoje de 19,55 anos, vive-se mais e melhor, fruto do aumento da qualidade de vida, os ganhos obtidos com o avanço da medicina, a rede de cuidados de saúde, a alimentação saudável, o progresso da tecnologia e os benefícios das interações sociais, etc.

Ao longo dos últimos 30 anos, Lisboa apresenta um marco de transição demográfica que exige repensar a complexidade dos desafios e das oportunidades que se colocam. Alguns dados podem ser destacados para se caracterizar o panorama do envelhecimento na cidade de Lisboa¹.

Tratou-se de um processo de rápido envelhecimento da população, iniciado a partir dos anos 80 do século XX e com um aumento progressivo do peso de indivíduos deste grupo etário e que fica ilustrado pela inversão da pirâmide etária de Lisboa de 1960 para 2011.

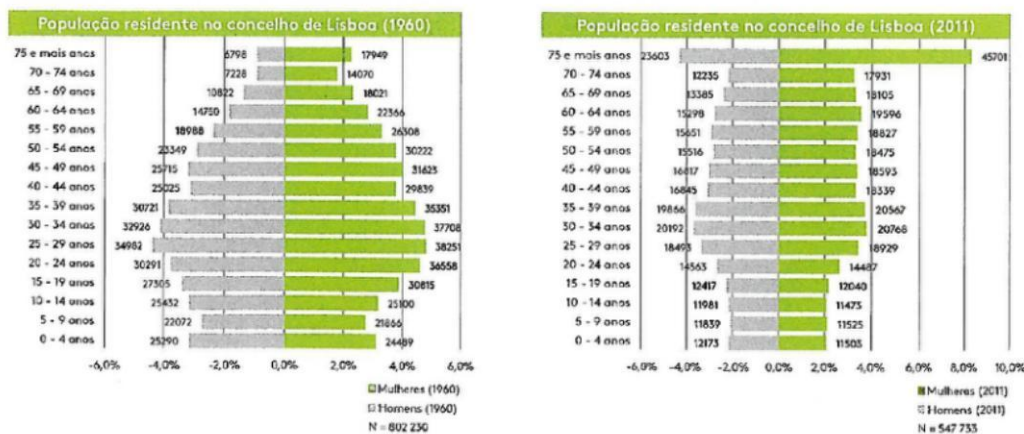
Mais de metade da população com 65 ou mais anos (58%) não tem qualquer nível de escolaridade ou apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Do conjunto de pessoas que em 2011 declararam ter pelo menos uma dificuldade na realização de algumas atividades devido a problemas de saúde, deficiência ou decorrentes do envelhecimento (93.584), 43% têm 75 ou mais anos, concentrando-se a maior percentagem em problemas de mobilidade (andar ou subir degraus), de visão, de memória ou concentração.

Existe uma heterogeneidade territorial dos processos de envelhecimento, destacando-se cinco freguesias com a maior percentagem de população no escalão etário de 65 e mais anos: Olivais (30%), Ajuda (30%), Benfica (29%), Alvalade (29%) e Alcântara (29%), enquanto Parque das Nações (10%), Santa Clara (14%), Lumiar (15%), Carnide (17%) e Marvila (19%) apresentavam a menor percentagem de população 65+.

Entre 2001 e 2011 o concelho de Lisboa perdeu 18% de população residente nas faixas etárias dos 65-74 anos, contudo, aumentou quase a mesma percentagem no grupo dos 75 e mais anos (19%), sendo no grupo etário acima dos 80 anos que se regista um maior incremento da população. Mais de metade da população tem 75 ou mais anos, sendo que os indivíduos com 80-89 anos representam cerca de 30%.

Figura 1. Pirâmide etária da população residente no concelho de Lisboa, 1960-2011



¹Os dados apresentados decorrem dos documentos de diagnóstico realizado pela Rede Social de Lisboa, concretamente: Rede Social de Lisboa (2016), Diagnóstico territorial para a área do envelhecimento na cidade de Lisboa; Rede Social de Lisboa (2016), Il Diagnóstico Social de Lisboa, 2015-2016, Sinopse; CML e FCTA/UNL (2015), WORKSHOP 2 - População Idosa e Envelhecimento Saudável, Lisboa, 11 de novembro de 2015, Rede Social de Lisboa.

1.2 População Isolada



Este envelhecimento da população é agravado pelo facto de, em 2011, dos residentes no concelho de Lisboa, 85.508 viverem sós ou acompanhados exclusivamente por outras pessoas do mesmo escalão etário constituindo 64,8% dos residentes na cidade, percentagem superior à verificada no Distrito, na Área Metropolitana e no País. No concelho, cerca de 15% dos alojamentos ocupados são habitados por uma pessoa deste grupo etário que vive só, correspondendo a 35.262 pessoas com 65 ou mais anos (representando 27% face ao total da população 65+).

As freguesias com a maior concentração de idosos isolados são: Benfica (2.624), Alvalade (2.614), Arroios (2.482), Penha de França (2.253), São Domingos de Benfica (2.146) e Campo de Ourique (1.976).

Figura 2. População com 65 ou mais anos, a viver só no alojamento



1.3 Estimativas da População residente (2026)

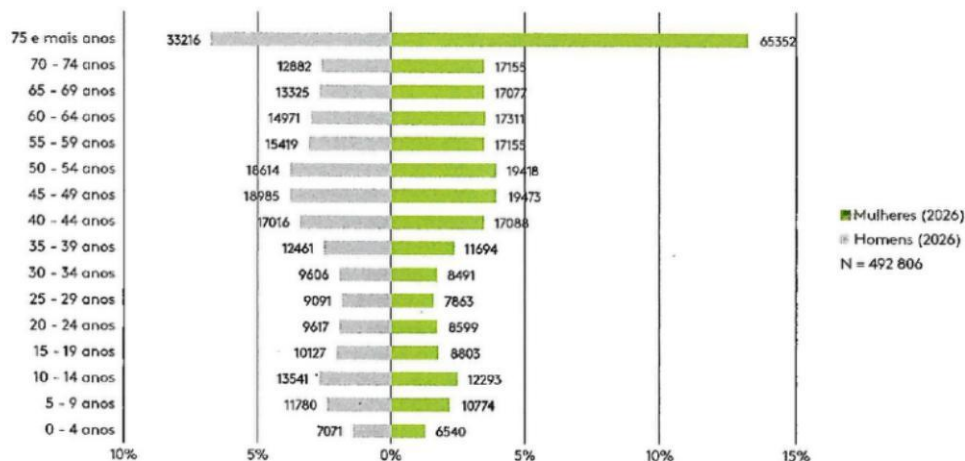
Na atualidade, Lisboa é uma das capitais mais envelhecidas da União Europeia e prevê-se em 2050 que Portugal seja o terceiro país mais envelhecido do mundo (40.8%).

Numa análise prospetiva a 2026² evidencia-se uma alteração demográfica significativa para a cidade de Lisboa, tendo como referência a população com 65 ou mais anos, **das 130.960 pessoas recenseadas em 2011** prevê-se um acréscimo de 21% no conjunto das 24 freguesias, representando **159.006 em 2026**.

As freguesias com maior crescimento da população com 55 ou mais anos (2011-2026), independentemente do escalão etário são: Carnide, Lumiar, Marvila, Olivais, Santa Clara e São Domingos de Benfica.



Figura 3. Estimativas da População Residente no concelho de Lisboa para 2026



Número de lugares em falta em ERPI e SAD

Tendo em conta a capacidade instalada das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), respetivamente 4,5% e 5,3%, ponderada para a população com 75 ou mais anos e mantendo-se o mesmo nível de institucionalização, o concelho de Lisboa, segundo as projeções demográficas, terá em falta, em 2026: na resposta **ERPI 997 lugares** e em **SAD 1.186 lugares**.

² Valores estimados e projetados, segundo o Cenário de Atração Constante calculado com base no comportamento migratório entre 1991 e 2011 (CAC_SM_20). Cálculos SCML/DASS/GMAG.

1.4 Envelhecimento. Problema social complexo que exige uma ação conjunta integrada

Os problemas sociais complexos não são fáceis de definir e não têm causas claras e definidas. São multicausais e requerem respostas diferenciadas, de diferentes dimensões e exigem uma intervenção integrada e concertada entre as diferentes entidades que atuam sobre o mesmo problema. É neste sentido, e face ao diagnóstico apresentado anteriormente, que convém enquadrar uma das perspetivas de abordagem para fazer face aos problemas decorrentes dos processos de envelhecimento na cidade de Lisboa.

A perspetiva da governação integrada pretende abordar a resolução dos problemas sociais complexos existentes através do foco nos resultados, substituindo o modelo organizacional que privilegia o trabalho autónomo e independente com uma atuação unidirecional e cujo impacto é diminuto, por um outro, que olhe para os problemas como um todo, introduzindo um modo distinto de atuar na sociedade.

A **Governação integrada** procura eliminar as redundâncias e responder às lacunas das respostas aos problemas sociais existentes, bem como às incoerências das políticas públicas. **Pretende, pois, melhorar os níveis de eficácia e eficiência, nomeadamente através da rentabilização dos recursos existentes e, por via de uma nova cultura organizacional, superar as esferas privadas de atuação e procurar soluções integradas e partilhadas que melhor respondam aos problemas sociais complexos, providenciando aos cidadãos respostas adequadas aos seus problemas.**



³ Fórum GOVINT (2016), Isolamento na Velhice.

Sendo o envelhecimento da população, nomeadamente o isolamento na velhice, um problema social complexo, o Fórum Govint (2016)³ conseguiu identificar possíveis causas como as soluções que contribuem para a sua diminuição. Em síntese, e decorrente das reflexões realizadas, as políticas integradas para a longevidade devem valorizar:

- Respostas sociais e de saúde integradas;
- O papel da família e da rede informal;
- A participação e o papel das pessoas mais velhas nas comunidades e na sociedade;
- Os conhecimentos e os saberes das pessoas mais velhas;
- A autonomia económica, financeira e habitacional;
- A segurança e a prevenção da violência nas pessoas mais velhas.

e contribuir para que a população 65+:

- Seja mais saudável e menos dependente;
- Tenha uma rede social mais alargada;
- Tenha maior auto estima e auto conceito positivo;
- Se sinta mais integrada e menos excluída;
- Se sinta mais segura e menos violentada.

Reconhece-se claramente uma vantagem da visão integrada, global e a todos os níveis. Identifica-se a necessidade de discussão transversal e a adoção de uma estratégia coerente de intervenções.

A prática de governação integrada na prevenção do isolamento na velhice e na intervenção no que diz respeito ao envelhecimento passa necessariamente pela adoção de uma nova política de participação social e de solidariedade de diversos atores sociais, desde os órgãos institucionais que prestam apoio ou lidam diretamente com este grupo etário, às famílias e à comunidade de um modo geral. Estes devem ser envolvidos desde o início neste processo, procurando delinear respostas eficazes que revelem uma genuína maior responsabilização e proximidade com a população 65+.



1.5 Entre o planeamento e a intervenção: genealogia de um percurso



A Rede Social de Lisboa aprovou, em Janeiro de 2017, o Plano de Desenvolvimento Social para 2017-2020, que contempla um eixo, designado “**Intervenção em públicos-alvo – Pessoas Idosas**”. A definição das linhas de atuação deste Plano foi desenvolvida de uma forma contínua e segundo uma metodologia participativa e interativa que contou com os cidadãos, incluindo todos os que detêm informação, conhecimento e recursos técnicos. Veja-se a este propósito, todos os trabalhos de índole participativa que conduziram à realização do diagnóstico social⁴, destacando-se as conclusões do workshop dedicado à População Idosa e Envelhecimento Saudável⁵ onde os participantes identificaram para além da **precariedade económica e do isolamento social, a desarticulação entre as respostas existentes, a sua desadequação aos novos perfis de população 65+ (nomeadamente face aos aumentos de problemas de saúde mental e demências), o desconhecimento existente dos serviços e das respostas existentes na área social e da saúde.**

A preocupação pela intervenção na área do envelhecimento reflete-se, naturalmente, nas áreas de trabalho prioritárias eleitas pelas Comissões Sociais de Freguesias (CSF). Das 18 CSF estabelecidas atualmente, 17 constituíram grupos de trabalho sobre esta temática. Os grupos de trabalho encontram-se em estádios muito diferentes na sua consolidação: uns estão ainda no início da sua ação; outros passaram por uma fase de reorganização e apresentam um grau de atividade reduzido; outros revelam mais dinamismo e concretização de resultados.

De referir os modelos de trabalho interinstitucionais de sinalização e acompanhamento de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, em alguns territórios da cidade de Lisboa. A título meramente exemplificativo, é o caso do Núcleo de Apoio e Intervenção com Sêniores, existente na Freguesia da Estrela, do Projeto GIRO na Freguesia de Benfica, do trabalho da CSF de Marvila ou da reflexão interinstitucional para criação de um modelo de atendimento articulado na Freguesia de Belém. Também em 2012 foi implementado na SCML o Programa Intergerações com o objetivo de atuar preventivamente sobre as situações de isolamento e solidão deste grupo etário residente na cidade de Lisboa. Para o efeito, realizou-se um inquérito a 22.679 indivíduos, na maioria 65+, revelando, por um lado, a existência de distintos conjuntos de população marcados por diferentes graus de isolamento e, por outro lado, que as situações sinalizadas de potencial risco não eram utentes da SCML, não beneficiando assim da sua rede de serviços de apoio. **O acompanhamento dos casos sinalizados mostrou que nem todos os problemas poderiam ser resolvidos com o exclusivo apoio da SCML, sendo necessária a articulação em rede para dar uma resposta mais integrada e eficaz às necessidades identificadas.**

Apesar da multiplicação de instrumentos de planeamento e de respostas e modelos de atuação em curso é possível, ainda que de forma não exaustiva, fazer um balanço centrado nos problemas que persistem e nas oportunidades que foram sendo criadas ao longo dos últimos 10 anos.

⁴ Rede Social de Lisboa (2016), II Diagnóstico Social de Lisboa, 2015-2016, Síntese.

⁵ CML e FCT/UNL (2015), WORKSHOP 2 – População Idosa e Envelhecimento Saudável, Lisboa, 11 de novembro de 2015, Rede Social de Lisboa.

1.5.1. Problemas que persistem

- Dificuldade de passar do conhecimento à ação: multiplicação de instrumentos de planeamento e fraca implementação de medidas delineadas;
- Dificuldade de mobilização das entidades em torno de objetivos comuns;
- O acompanhamento de algumas das situações de pessoas isoladas com 65+ anos exigia uma articulação em rede para dar resposta mais completa às necessidades identificadas;
- Dificuldade de monitorização do impacto da intervenção no combate ao isolamento social das pessoas 65+ anos;
- Défice de participação da população alvo no planeamento, acompanhamento e monitorização das respostas/intervenções/políticas que lhes digam diretamente respeito;
- Manutenção da predominância de respostas clássicas que se revelam inadequadas face a um novo paradigma no envelhecimento, à heterogeneidade de perfis sociais de população 65+ e aos diferentes resultados do processo de envelhecimento;
- Dificuldade de integrar a dimensão da saúde numa intervenção integrada e holística;
- Existência de situações de vulnerabilidade desconhecidas dos serviços, que intervêm em situação de crise não tendo podido desenvolver uma ação preventiva;
- Enfoque na institucionalização e despersonalização das pessoas deste grupo etário.

1.5.2. Oportunidades criadas

- Aprofundamento do diagnóstico sobre a problemática do envelhecimento na cidade de Lisboa e georreferenciação dos dados, incluindo as respostas sociais e modos de articulação entre organizações;
- Aproximação institucional das diferentes entidades que intervêm em determinado território/problemática, permitindo um aumento do nível de conhecimento recíproco e maior fluidez e facilitação dos contactos e articulação;
- Identificação de stakeholders e projetos inovadores que podem constituir referência para disseminação;
- Consciencialização da necessidade do reforço das competências técnicas e qualificação dos diversos agentes, através de formação e supervisão;
- Reforço do voluntariado, da rede de vizinhança e comunidade local;
- Surgimento de novos perfis de pessoas idosas com níveis de escolaridade e socioeconómicos superiores aos anteriores, com outra capacidade de mobilização e interesse na participação cívica;
- Reflexão sobre o modelo de intervenção nas respostas sociais direcionadas para as pessoas deste grupo etário, nomeadamente os centros de dia com vista à sua requalificação.





2. O Programa: Missão, Objetivos e Ações

O Programa tem como missão dar uma resposta integrada à população 65+ ao nível do envelhecimento ativo e autónomo. Esta missão, para o horizonte temporal 2018-2026, e em estreita articulação com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Social, exige o envolvimento de entidades que ao nível da cidade de Lisboa têm um papel fundamental nesta área e a implementação de um modelo de funcionamento específico que permita **assumir a responsabilidade social em Lisboa**.

O balanço exposto anteriormente em torno dos problemas que persistem e das oportunidades entretanto criadas, nomeadamente no que diz respeito aos processos de planeamento e de intervenção realizados nesta área, remete para a necessidade de um enfoque em torno de dois grandes **objetivos**:

1. Implementar respostas integradas, articuladas e de proximidade com todos os agentes que trabalham com e para a população 65+ e monitorizar as práticas de intervenção:

- Otimizar os recursos existentes, com base no conhecimento da ação de cada uma das instituições e na identificação de objetivos estratégicos e desafios comuns;
- Diminuir o isolamento social das pessoas 65+, através da implementação de um modelo de articulação interinstitucional que permita agilizar a sinalização, diagnóstico e encaminhamento de situações de vulnerabilidade;
- Aprofundar o conhecimento sobre as necessidades de intervenção local face ao fenómeno do envelhecimento;
- Monitorizar e avaliar as práticas de intervenção, permitindo a sua divulgação para eventual disseminação.

2. Promover a qualificação da intervenção nas respostas/serviços e aumentar a cobertura nas áreas de intervenção estabelecidas:

- Desenvolver respostas diversificadas que permitam a permanência da população 65+ em casa, em situação de conforto e segurança, e previnam situações de dependência;
- Criar novas respostas para a cidade e alargar a cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Cuidados Continuados;
- Aumentar as competências profissionais dos diferentes agentes.



A concretização destes objetivos implicará a realização de um conjunto de Medidas, organizadas em 3 Eixos estratégicos:

1. Vida Ativa

Condições de promoção de vida ativa para a população idosa, seja de âmbito cultural, desportivo, formação ou de intervenção cívica.

2. Vida Autónoma

Melhoria das condições físicas do espaço público e edificado, assim como requalificar, inovar e diversificar a rede de equipamentos e serviços que promovam a autonomia e retardem a institucionalização.

3. Vida Apoiada

Melhoria e ampliação da rede de equipamentos sociais e de saúde, assim como da prestação de cuidados para as situações de dependência.



3. Fases de implementação do Programa

Fase 0.

Estabelecer Acordo bilateral entre Câmara Municipal de Lisboa e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para licenciamento, construção e gestão de equipamentos intergeracionais.

Estabelecer Protocolo de Cooperação entre as entidades que constituem a Comissão Tripartida da Rede Social (SCML, ISS, IP, CML) PSP e ARS para implementação de estratégia de cidade para todas as idades.



Fase 1.

Implementar Balcões 65+: Informação disponibilizada em equipamentos sociais e serviços públicos (via acesso telefónico, email, espaço cidadão solidário,...), com o objetivo de responder às solicitações no âmbito das prestações sociais geridas pelo ISS, IP, programas/projetos da responsabilidade da CML e acompanhamento social/encaminhamento para respostas sociais da responsabilidade da SCML.

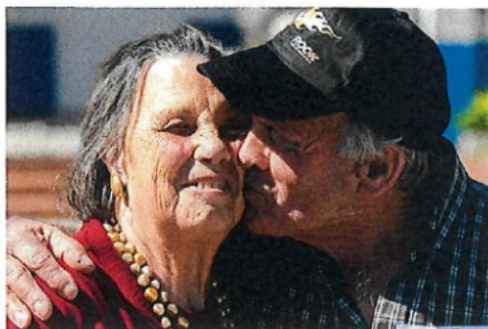
Operacionalizar Projeto RADAR: i) Sinalizar população 65+, agilizar processos para uma deteção precoce de situações de risco e uma intervenção rápida e ajustada a cada situação. ii) Constituir os radares de base comunitária (voluntários, técnicos, vizinhos...) para detetar e sinalizar ao longo do tempo as situações para avaliação do risco e encaminhamento para a intervenção adequada a cada caso.

Desenvolver Plataforma Websig interinstitucional: para sinalização, acompanhamento social, comunicação/partilha de informação em articulação com todos os Sistemas de Informação considerados relevantes.



Fase 2.

Implementar Modelo de Cogovernança com todos os parceiros com ação relevante na problemática do envelhecimento ativo: i) Constituir um Núcleo Executivo composto pela Comissão Tripartida da Rede Social (SCML, CML, ISS), uma Comissão Estratégica composta por parceiros chave (JF/CSF; ARS; PSP) e um corpo técnico; ii) Estabelecer um protocolo de parceria entre o NE e as organizações com ação relevante na área do envelhecimento "Parceiros base".



Fase 3.

Abrir e constituir a estrutura organizativa do Centro Local de Informação e Coordenação (CLIC) Designar os representantes do Núcleo Executivo e os parceiros-chave, concretamente, ARS, PSP e Juntas de Freguesia/Comissões Sociais de Freguesia.

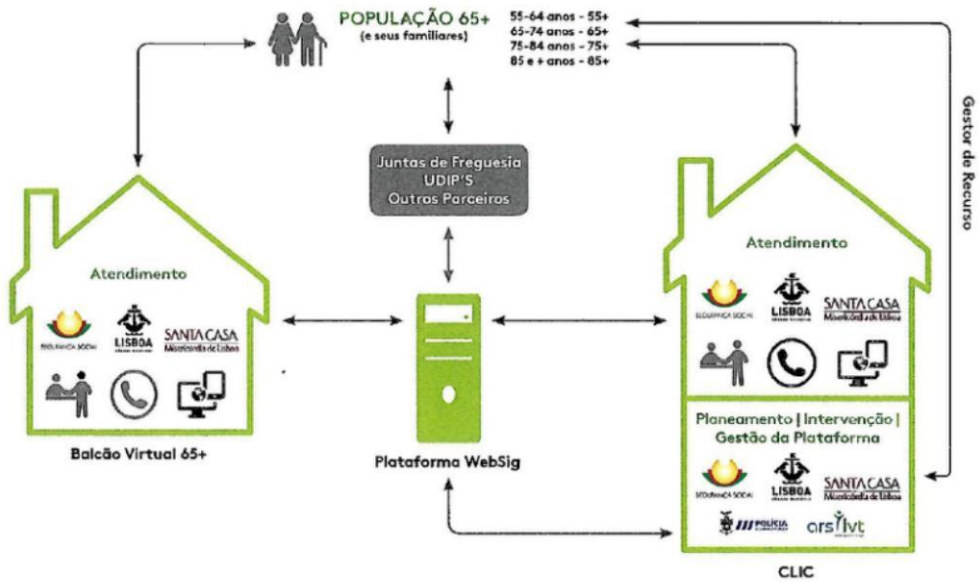
Objetivo: i) reorganizar e otimizar a rede de equipamentos e respostas, bem como implementar um modelo de intervenção integrado de todos os agentes que na cidade trabalham com a população 65+ e as suas famílias, na diversidade dos seus perfis sociais e etários. ii) Integrar um conjunto de parceiros que alocam recursos e trabalham de forma integrada, respondendo a uma necessidade de organização sectorial que estruture a diversidade de instituições em termos de conhecimento, informação, estratégia, planeamento e ação.

Princípios de funcionamento:

- CONHECIMENTO ESTRATÉGICO que sustente as decisões e crie uma linha de atuação comum para o futuro;
- RESPEITO PELA AUTONOMIA E AÇÃO de cada uma das organizações;
- INOVAÇÃO nas respostas e no modelo de intervenção;
- ADEQUABILIDADE E RAPIDEZ das respostas às necessidades manifestadas;
- ACESSIBILIDADE facilitada às respostas;
- EFICIÊNCIA E EFICÁCIA no alcance dos resultados.

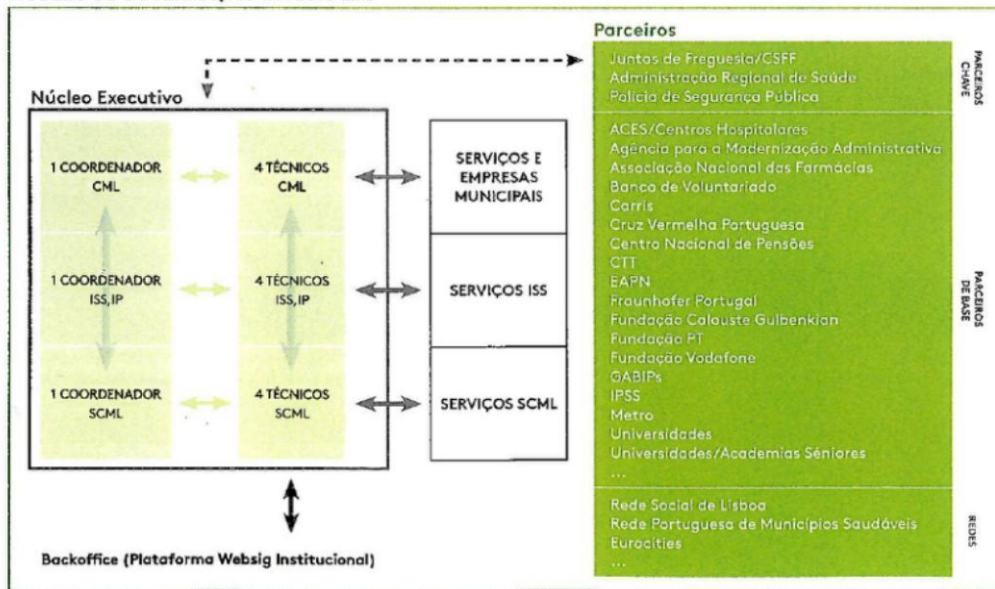


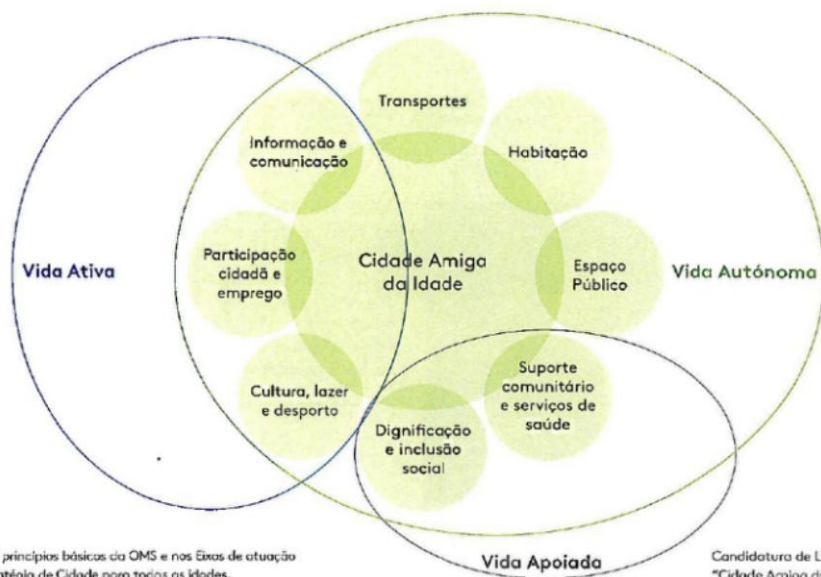
CLIC



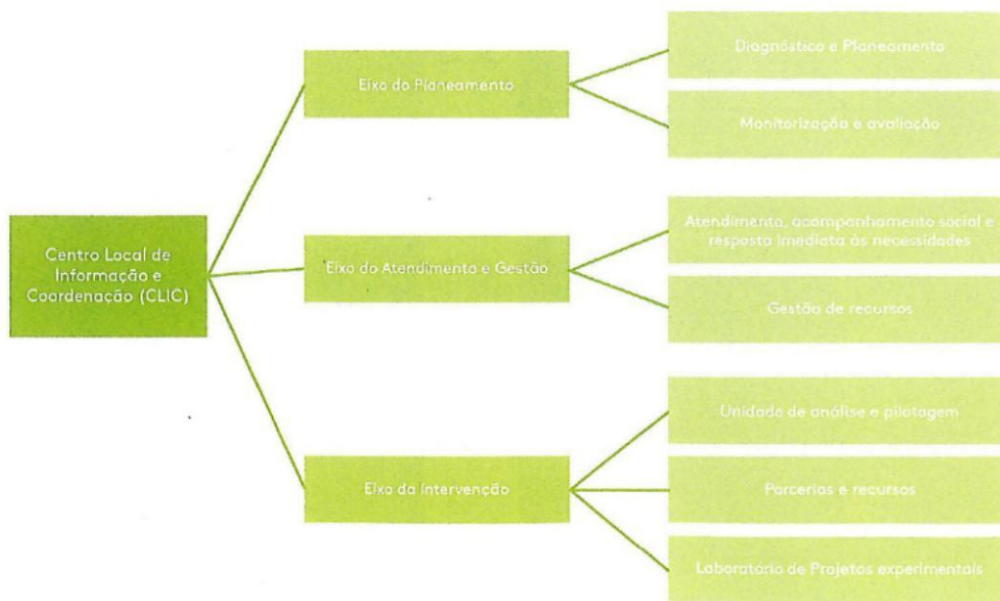
CLIC - Fase Final

MODELO DE GOVERNAÇÃO INTEGRADA





Eixos de Atuação e modo de funcionamento das equipas do CLIC



O Eixo do Planeamento tem como objetivo geral planear, organizar, monitorizar e avaliar estratégias de intervenção e organiza-se em torno de dois sub-eixos, com as seguintes atribuições:

1. Diagnóstico e planeamento

- Atualizar o diagnóstico local sobre o fenómeno do envelhecimento, contribuindo para um melhor conhecimento do fenómeno;
- Atualizar e utilizar a carta social georreferenciada enquanto instrumento de trabalho e apoio à gestão, permitindo a análise prospetiva das respostas sociais para a cidade;
- Recolher e disponibilizar informação para a identificação prospetiva das necessidades;
- Identificar e contratualizar progressivamente parcerias estratégicas, assegurando o envolvimento dos parceiros;
- Definir protocolos com entidades académicas para realização de estudos a nível local;
- Criar redes de comunicação e partilha de informação sobre metodologias, práticas inovadoras e novas respostas de intervenção social;
- Reforçar a organização do voluntariado de apoio a população 65+;
- Promover a constituição de Conselhos Consultivos ou "Fóruns Seniores";
- Elaborar Relatórios de Atividade e Planos de Ação Anuais.

2. Monitorização e avaliação

- Convocar reuniões periódicas e sistemáticas entre os parceiros, de forma a planear, monitorizar e avaliar as ações da intervenção;
- Monitorizar e avaliar as práticas/intervenção, permitindo a sua disseminação para eventual replicabilidade;
- Propor recomendações de metodologias e recursos a afetar;
- Elaborar Planos de Formação e realizar ações com base no referencial de formação elaborado no âmbito da Plataforma para o Envelhecimento;
- Garantir a monitorização e avaliação contínua dos Planos de Ação Anuais em convergência com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS);



O Eixo de Intervenção apresenta como objetivo geral organizar e operacionalizar toda a intervenção com o cidadão através de três sub-eixos com as seguintes atribuições:

1. Unidade de análise e pilotagem

- Apoiar equipas técnicas de intervenção e acompanhamento social com saberes técnicos e concertar procedimentos;
- Monitorizar processos;
- Gerir Plataforma Lx65+ - Plataforma webSig de Governação Integrada e linha telefónica/correu eletrônico de sinalizações;
- Encaminhar população 65+ sinalizada não acompanhada por via de um circuito a definir;
- Avaliar desempenho técnico e responsabilizar pelo trabalho desenvolvido;
- Fornecer dados para a monitorização do fenómeno do envelhecimento e para a qualificação da intervenção nas respostas/serviços;
- Refletir e definir novas estratégias de atuação adaptadas ao perfil de utentes.

2. Parcerias e recursos

- Identificar interlocutores privilegiados nos diversos serviços e entidades;
- Definir mecanismos de articulação entre as partes;
- Centralizar a informação sobre serviços/recursos de cada área sectorial;
- Dar resposta sobre serviços/recursos existentes entre parceiros de cada área sectorial;
- Concertar respostas.

3. Projetos experimentais

- Estabelecer parcerias com projetos de investigação-internacionais;
- Criar condições para a implementação de projetos/ produtos inovadores;
- Apoiar a implementação;
- Adaptar as respostas às necessidades dos cidadãos.



O Eixo do atendimento e gestão tem como objetivo geral prestar apoio psicossocial, informar, orientar, garantir uma resposta imediata e acompanhar a população 65+ e/ou um seu familiar.

1. Atendimento, acompanhamento social e resposta imediata às necessidades

O CLIC integra o atendimento presencial assegurado por uma Equipa Técnica de Atendimento, com o seguinte modo de funcionamento:

- A equipa técnica atende todas as novas situações que contactem Balcão e elabora um pré-diagnóstico que contemple a disponibilização dos recursos para a intervenção respondendo às carências identificadas;
- No âmbito do pré diagnóstico realizado e da priorização das necessidades identificadas é atribuído um gestor de recursos;
- A equipa de atendimento tem como funções prestar apoio psicossocial, informar, orientar, e acompanhar a pessoa idosa ou um seu familiar, elaborando o pré-diagnóstico da situação e garantindo uma resposta imediata, mobilizando os recursos adequados para o efeito;
- Todos os elementos da equipa técnica do atendimento constituem-se obrigados ao dever de sigilo profissional e de confidencialidade, ficando vedado qualquer uso da informação ou documentação fora do âmbito da intervenção.



2. Gestão de recursos

O CLIC para além de ter a equipa técnica de atendimento, tem também uma Bolsa de Gestores de Recursos no sentido de garantir a intervenção junto da população 65+ da cidade de Lisboa para a melhoria das suas condições de vida e de autonomia, através do acionamento das respostas e serviços que respondam às necessidades identificadas. Alguns princípios e modos de funcionamento devem ser assegurados:

1. O Gestor de Recursos que enceta o processo de acompanhamento deve diligenciar do seguinte modo:

- a) defender os interesses do cidadão no âmbito da intervenção social;
- b) elaborar um pré-plano Individual de intervenção juntamente com o cidadão;
- c) articular com todas as entidades envolvidas nos Pré-Planos Individuais de intervenção;
- d) facilitar e mediar o processo de intervenção;
- e) atualizar o diagnóstico e avaliar as necessidades e o processo de inserção;
- f) partilhar a informação com o CLIC, com vista ao controle dos processos;
- g) acompanhar a situação até que sejam alcançadas metas do Pré-Plano de Intervenção;
- h) encaminhamento das situações para o serviço de atendimento social local que definirá o Plano de Intervenção.

2. Aos Gestores de recursos deve ser proporcionada formação nas áreas específicas do fenómeno do envelhecimento e das plataformas informáticas;

3. Os Gestores de Recursos devem garantir a sua presença obrigatória nos momentos de trabalho considerados essenciais, nomeadamente reuniões, formação ou sempre que a intervenção social assim o justifique;

4. Todos os Gestores de Recursos constituem-se obrigados ao dever de sigilo profissional e de confidencialidade, ficando vedado qualquer uso da informação ou documentação fora do âmbito da intervenção.

Quadro Síntese da Operacionalização do Programa

Mobilização dos parceiros, gestão de recursos existentes e sistematização de informação com vista à sua disponibilização.

Entidade Responsável	Medida	Objetivo	Meta	Execução
CML	CRM LX65+ Plataforma de Gestão e Relacionamento com Cliente	Identificar, acionar e monitorizar os recursos materiais e programas disponíveis Facilitar a informação e o acesso a recursos e programas	1) Elaboração da Plataforma	2018
			2) Disponibilizar serviço nos Balcões LX65+	2018
			3) Disponibilizar em Balcões SCML/CML/Juntas de Freguesia/CLIC	Até 2019
CML (com SCML)	Plataforma LX65+ Plataforma de Governação Integrada	Centralizar todos os casos de pessoas 65+ e registo de resposta acionadas caso a caso Implementar um modelo/protocolo de intervenção integrado de todas as organizações Gestão integrada de casos e planeamento das respostas a criar	Integração da informação dos recursos com os dados do levantamento da população 65+	Até 2019
SCML	Sinalização de população 65+ (Projeto RADAR)	Sinalizar a população 65+ Identificar necessidades não respondidas (habitação, saúde, acessibilidade, isolamento, etc.)	1) Levantamento por questionário a 30.000 pessoas	2018
			2) Inserção de dados na Plataforma LX65+	Até 2019
CML	Balcões LX65+	Atendimento especializado em respostas para a população 65+, com vista ao encaminhamento ou resposta imediata	Informação disponibilizada em equipamentos sociais e serviços públicos (via acesso telefónico, email, espaço cidadão solidário,...)	2018
SCML (com CML)	CLIC - Centro Local de Informação e Coordenação	Espaço de atendimento e divulgação de respostas à população 65+ Centro de serviços integrado para todas as organizações parceiras do protocolo	Abertura de Centro de Informações e Atendimento	até 2020
CML	Informação LX65+	Produzir conteúdos informativos de forma regular e suportes de divulgação com vista a capacitar a população na promoção dos direitos da população 65+, segurança, serviços, autonomia	1) Criação de um dossier de comunicação, de um suporte on-line, de um suporte impresso e audiovisual 2) Criação de conteúdos anual	2018

ENVIO DE CONTRIBUTOS ATÉ DIA 26 DE FEVEREIRO 2018 PARA
REDESOCIALDELISBOA@CM-LISBOA.PT

Ameixoeira	Grupo Comunitário da Galinheiras Ameixoeira				Junta várias instituições
Alta de Lisboa	Grupo Comunitário da Alta de Lisboa				Junta várias instituições
Alta de Lisboa	CLIP - Recursos e Desenvolvimento				Trabalha com as associações, temos boa articulação
Galinheiras	Centro Social e Paroquial da Charneca Galinheiras				Somos parceiros
Ameixoeira	Centro Social e Paroquial da Ameixoeira				Atividade regular
Alta de Lisboa	Centro Social da Musgueira				Atividade regular
Charneca	Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca - SCML				SCML
Ameixoeira	Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira - SCML				SCML
Charneca	Palácio Quinta Alegre				SCML
Charneca	ERPI Quinta Alegre				SCML
Charneca	Centro Infantil Dr. António da Costa Leal - União Mutualidades Portuguesas				Atividade Regular
Galinheiras	Creche JI Nuclisol (Jean Piaget)				Atividade Regular
Alta de Lisboa	Creche Santa Casa Alenquer				Atividade Regular
	Escola Nacional de Saúde Pública				?
Ameixoeira	Creche Ameixoeira - SCML				SCML
Galinheiras	EB 1 Galinheiras				Somos parceiros, já fizemos projetos em conjunto, muito acessíveis
Galinheiras	EB1 Maria da Luz Deus Ramos				Atividade Regular
Ameixoeira	EB1 Eurico Gonçalves				Atividade Regular
Alta de Lisboa	Creche Santa Clara				
Alta de Lisboa	Agrupamento Escolas Pintor Almada Negreiros				
Ameixoeira	Agrupamento Lindley Cintra				
Alta de Lisboa	Agrupamento Escolas do Alto do Lumiar				
Gestão da JF	Piscina Municipal da Ameixoeira - Junta de Freguesia de Santa Clara				
Alta de Lisboa	Gabinete GEBALIS Alta de Lisboa				
Ameixoeira	Gabinete GEBALIS Ameixoeira				
Charneca	Banda Musical e Artística da Charneca				Somos parceiros, muito acessíveis, Maestro faz parte do Festival de
Colabora no terreno	Fundação Aga Khan				
Freguesia	CPCJ Lisboa Norte				
Freguesia	CML Direitos Sociais				
Freguesia	CML - Desenvolvimento Local				
Freguesia	J F Santa Clara				
Freguesia	SCML – UDIP Alta de Lisboa				
Freguesia	UCSP Lumiar (Centro Saúde)				
Freguesia	PSP 41ª esquadra				
Freguesia	Polícia Municipal				
Ameixoeira	AUGI Quinta da Torrinha				
Gestão da JF	PISTA MUNICIPAL DE ATLETISMO PROFESSOR MONIZ PEREIRA				Tem várias salas que permitem ensaios.
Charneca	Coro Santa Clara				Colaboram

"ÀS CLARAS" ARTE NA COMUNIDADE

PALAVRAS-CHAVE

- ✓ Comunidade
- ✓ Intervenção Comunitária
- ✓ Participação
- ✓ Cooperação
- ✓ Integração
- ✓ Arte Participativa

PROBLEMÁTICA

A dinamização socio-cultural em processos de intervenção comunitária constrói-se a partir da participação e cooperação dos diferentes elementos da comunidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Estabelecer relações interpessoais de proximidade e vizinhança (entre antigos e novos habitantes do território);
- Criar relações entre diferentes gerações na comunidade;
- Construir laços de cooperação na organização de espaços de dinamização cultural do território.

PARTICIPANTES

Território: Bairro da Quinta do Reguengo, Bairro das Galinheiras e Charneca pertencentes à freguesia de Santa Clara

Comunidade em Geral

- Antigos habitantes residentes (há mais de 60 anos, que se fixaram por altura do êxodo rural)
- Novos habitantes residentes (há menos de 10 anos, maioritariamente de origem africana)

Contexto institucional - Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

PROCESSOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Fase de Diagnóstico

- Análise documental e técnicas de recolha de dados (aplicadas a diagnósticos já realizados, documentos e materiais existentes na instituição, informação estatística);
- Realização de Focus-group aplicados a diferentes intervenientes da comunidade (antigos e novos habitantes de diferentes idades).

Fase de Implementação

- Técnicas de recolha de informação de cada comunidade, de acordo com a sua especificidade: guias de registo, diários de bordo, etc.

Fase de Avaliação Final

- Serão mobilizadas as avaliações das comunidades para uma avaliação final;
- Realização de um World Café, aplicado a todos os intervenientes do projeto.

CRONOGRAMA

Fase	Meses											
	Jan. 2019	Fev. 2019	Mar. 2019	Abr. 2019	Mai. 2019	Jun. 2019	Jul. 2019	Ago. 2019	Sep. 2019	Out. 2019	Nov. 2019	Dez. 2019
Apresentação da proposta:												
Revisão da proposta												
Revisão de perfil de dados e perfil dos moradores												
Participação em feiras públicas (feitas)												
Identificar moradores e instituições parceiras												
Diagnóstico:												
Identificar grupos e suas fases												
Estratégias e indicadores												
Planejar:												
Identificar, negociar, validar e validar												
Monitorar e implementar:												
Aplicação das propostas para a criação de unidades de dinamização cultural local (UDCL)												
Realização de pesquisas de campo em busca de grupos de moradores, comitês, instituições, etc.												
Análise dos dados (análise) e apresentação dos resultados à comunidade												
Realização de pesquisas de campo em busca de grupos de moradores, comitês, instituições, etc.												
Preparação de relatórios de análise e apresentação dos resultados dos grupos de moradores, comitês, instituições, etc. para a comunidade com a UDCL												
Realização de relatórios de análise e apresentação												
Análise final e apresentação dos resultados à comunidade												

ROTEIRO METODOLÓGICO

Pré-diagnóstico (1ª realização)

1ª Fase - Inspecção de instituições, associações e grupos informais do território – pesquisa através de focus groups focados.

2ª Fase - Identificação de líderes e pessoas-chave da comunidade com conhecimento suficiente sobre o território e as pessoas que o habitam (moradores antigos habitantes) – através de reuniões online com as associações, associações e grupos informais e através de trabalho de pesquisa de campo.

3ª Fase - Inspecção de unidades habitacionais da comunidade – através de pesquisas, trabalho de campo e encontros informais com os líderes, pessoas-chave e instituições.

Diagnóstico (Apresentação)

4ª Fase - **Mapa focus group:** um com todos os habitantes outros com habitantes residentes há menos de 10 anos no território.

5ª Fase - **World Café:** Com questões mais específicas, resultados do focus group (ajudados).

FOCUS GROUP

- 1 Aplicado a grupos de indivíduos, 10-15 indivíduos;
- 1 Aplicado a grupos residentes (menos de 10 anos de residência), entre 10 e 15 indivíduos;
- Ambos com pessoas de diferentes gerações;
- Ambos com pessoas da comunidade identificadas no pré-diagnóstico;
- Duração de 60 minutos.

Questões de partida para os focus group:

1ª Que relações interpessoais e de vizinhança identificadas entre antigos e novos habitantes?

2ª Que relações identificadas entre diferentes gerações?

3ª De que forma podemos promover essas relações e criar novas?

- Cooperando juntos na dinamização cultural?
- De que forma? Que atividades?
- Faz sentido criar um Conselho Local de Dinamização Cultural?

REFERÊNCIAS

Alvares, R. (2005). *Desenvolvimento de um sistema integrado de gestão de recursos humanos: o caso da empresa X*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Alvares, R. (2010). *Metodologia de pesquisa em gestão: a pesquisa e o desenvolvimento*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Andrade, P. (1998). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Balduino, J. (1999). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Balduino, J. (2005). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Carvalho, A. & Balduino, J. (2005). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Carvalho, A. & Balduino, J. (2005). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

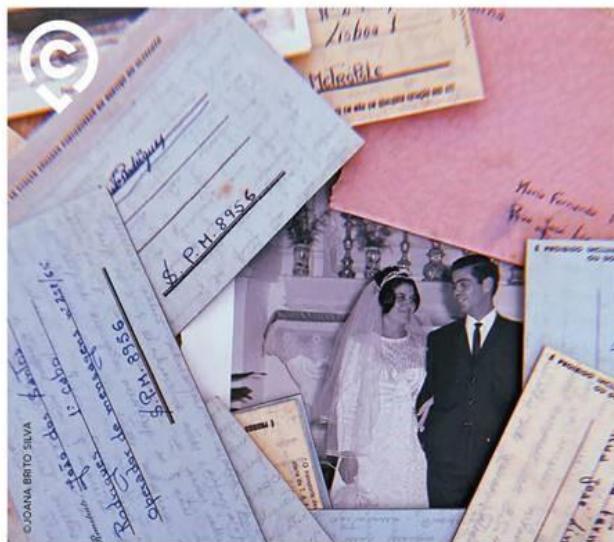
Carvalho, A. & Balduino, J. (2005). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Carvalho, A. & Balduino, J. (2005). *Metodologia de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 114p.

Mapeamento de Talentos Locais

Nº	Zona	Nome	Idade	Skills	Quem referencia
1	Charneca	Maria Saneiro Silva	82	Gosto pelo canto e pelo teatro, escreve versos e músicas. Participou no projeto Cante pela sua Saúde: https://www.youtube.com/watch?v=C2oK87b3CRU	CDCC - CD
2	Charneca	Maria Conceição Castro Pereira	84	Gosto pelo canto. Participou no projeto Cante pela sua Saúde: https://www.youtube.com/watch?v=C2oK87b3CRU	CDCC - CD
3	Charneca	Júlia Barbosa Sousa Soares	71	Gosto pelo canto. Participou no projeto Cante pela sua Saúde: https://www.youtube.com/watch?v=C2oK87b3CRU	CDCC - CD
4	Charneca	Natália Rosário Henriques	78	Gosto pelo canto. Participou no projeto Cante pela sua Saúde: https://www.youtube.com/watch?v=C2oK87b3CRU	CDCC - CD
5	Charneca	Gracinda Roque	80	Gosto pelo canto. Participou no projeto Cante pela sua Saúde: https://www.youtube.com/watch?v=C2oK87b3CRU	CDCC - CD
6	Charneca	Gonçalo Garcia	20	Jovem do território com curso de Teatro. Sempre participou em projetos intergeracionais do CD.	CDCC - CD
7	Charneca	Fernanda Rodrigues	77	Costureira, mantém atividade.	CDCC - CD
8	Charneca	Luís Simões		Senhor que trabalha a madeira e faz peças de arte.	CDCC - CD
9	Charneca	Alfredo Santos		Prática associativista durante toda a vida. Voluntário no CD. Muito disponível. Conhecedor do território.	CDCC - CD
10	Charneca	Rui Pedro		Residente com muito conhecimento sobre o território. Motorista do CDCC.	CDCC - CD
11	Charneca	Anastácia Carvalho		Integrou o tour da Madona, pertence a um grupo gospel GOSPEL COLLECTIVE - Anastacia.ramos@gmail.com, Tm - 963521018	CDCC - Creche
12	Charneca	Ana Rute Caetano Pinto Alves		Faz maquiagem e caracterização de efeitos especiais Mãe de uma criança da Creche.	CDCC - Creche
13	Charneca	Rosa Morais		Refere que gosta muito de dança. Mãe de uma criança da Creche	CDCC - Creche
14		Gul (mãe do Dinis)		Cabeleireira Africana. Mãe de uma criança da Creche.	CDCC - Creche
15		Clementina (mãe da Anaiza)		Sabe trançar o cabelo. Mãe de uma criança da Creche.	CDCC - Creche
16		Márcia		Canta muito bem, frequenta o centro de formação da ameixoeira. Apoio do Monitor Artur do CDCA.	CDCC - Creche
17		Ana Sofia (mãe do Santiago)		Sabe bordar e fazer croché.	CDCC - Creche
18		João (pai do Júnior)		Costura/faz roupa africana à Mão	CDCC - Creche
19		Jocilene (mãe da Aníela)		Costuma dançar e cantar na Igreja e gosta muito de fado.	CDCC - Creche
20		Yamin (irmã do Yanni)		Gosta de dançar e cantar, por vezes participa nas atividades do CAF.	CDCC - Creche
21	Charneca	Banda Musical e Artística da Charneca		Fazem música, dão concertos e também funcionam como Escola de Música. Papel de referência na comunidade.	Banda
22	Charneca	Bianca Sousa	8	Desde cedo revela talento e entrega ao seu instrumento, o clarinete. Tem um papel de destaque na Banda	Banda
23	Charneca	Inês Santos		A Inês Santos é uma menina talentosa, não só como executante na banda, mas também como cantora em busca do seu momento e oportunidade para revelar este seu talento.	Banda
24	Charneca	Carlos Santos		O Carlos Santos é um jovem que veio para a nossa Escola de Música com a filha Inês, onde aprendeu a tocar tuba e faz parte da nossa Banda. O seu papel na banda além de dinâmico e motivador é adorado por todos e não cruza os braços a nada. Na nossa comunidade tem papel ativo na banda e na Igreja das Galinheiras, pois é um homem que além de residir, trabalhar e abraçar projetos na nossa comunidade, ele respira e vive a nossa zona.	Banda
25	Charneca	António Porfírio Quinteiro		É neste momento o elemento mais velho e mais antigo da Banda Musical e Artística da Charneca, é um exemplo de entrega e transmissor de valores.	Banda
26	Galinhelas	Vitor Silva		Presidente do Aquas da Charneca e funcionário da Junta de Freguesia.	Banda
27	Alta de Lisboa	Mauro Wah		Comissão de Moradores do Bairro do PER11	Banda
28	Ameixoeira	Hugo Miguel da Silva Nogueira		Cantor de Fado	CSP Ameixoeira
29	Ameixoeira	Judite Simões		Cantora de Fado	CSP Ameixoeira
30	Ameixoeira	Inês Medeiros		Cantora de Ópera e interação com o Público?	CSP Ameixoeira
31		A PAR Associação		A nossa equipa técnica tem a sorte e o gosto pela dinamização de atividades lúdicas assentes na música, nas histórias, nas rimas, na dança. Gostaríamos de poder dinamizar uma atividade para os visitantes/participantes do Festival. Junto enviamos uma proposta que esperamos seja do agrado dos produtores/ organizadores. Estamos disponíveis para analisar em conjunto esta ou outras sugestões.	A PAR
32	Alta de Lisboa	Maria Gomes e José Pedro Vasconcelos		Associação de Moradores PER 7 - Ajudaram na comunicação com os vizinhos, transmitindo informações importantes, na colocação das escadas de limpeza e na sensibilização para a retirada de monos dos espaços comuns, entre outras atividades. São duas pessoas ativas, conciliadoras e mobilizadoras.	Lotes com Vida - Gebalis
33	Alta de Lisboa	Teresa		Moradora que foi residir para o lote 2 no final do ano de 2019 causou um impacto muito positivo. Do Bairro da Cruz Vermelha trouxe consigo para a nova casa e espaços comuns do lote as suas plantas da anterior habitação e esta atitude não só embelezou a entrada do lote como promoveu um contágio positivo junto dos seus vizinhos. Num lote em que este investimento era quase inexistente agora podemos encontrar plantas e vida.	Lotes com Vida - Gebalis
34	Alta de Lisboa	Mauro Wah		Presidente da associação de Moradores do Per 11 https://www.instagram.com/p/CCVWfrWtWU/	Lotes com Vida - Gebalis
35	Alta de Lisboa	RAF		Artista de arte urbana https://www.instagram.com/p/CCG3_0FHM_v/	Lotes com Vida - Gebalis
36	Alta de Lisboa	Estarca		Músico https://www.instagram.com/p/CCU4U4VnG3Q/	Lotes com Vida - Gebalis

37	Alta de Lisboa	Maria Antunes	Balarina Profissional (VideoClip do Branco) https://vimeo.com/mariaantunes	AVAIL
38	Alta de Lisboa	Lúcia Afonso	Balarina Profissional https://www.myspace.com/luciaafonso/	AVAIL
39	Alta de Lisboa	Nuno Varela	Balarina Profissional	AVAIL
40	Alta de Lisboa	Catarina Rosa	Balarina profissional https://www.youtube.com/user/cat347rosa/videos	AVAIL



BATE-ESTRADAS

TEATRO
M/6
22, 29 JAN | 16H



QUINTA ALEGRE

LUGAR DE CULTURA

DE JOANA BRITO SILVA

Com este espetáculo recriam-se, com moradores do Bairro das Galinheiras e da Quinta do Reguengo, memórias da guerra colonial, revisitando a correspondência trocada entre madrinhas de guerra e afilhados, bem como alguns movimentos africanos de resistência ao regime fascista português. Desta forma, celebra-se a multiplicidade de identidades culturais presentes no território de Santa Clara.

Disponível também, e para visita, uma mostra com alguns documentos ilustrativos - aerogramas, correspondência, fotografias - relacionados com a temática das madrinhas de guerra.

Partindo de uma ideia original apresentada no Festival TODOS'21,

o interior do Palácio da Quinta Alegre é agora palco de uma nova versão do espetáculo.

DURAÇÃO: APROX. 50'

ENTRADA GRATUITA, MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA PARA:
QUINTA.ALEGRE.LC@CM-LISBOA.PT | 218 174 040
SESSÕES PARA ESCOLAS, POR MARCAÇÃO PRÉVIA

BATE-ESTRADAS



TEATRO
DE JOANA BRITO SILVA

**O barco vai, o barco vem.
O homem vai, o homem vem.
O corpo cai, o corpo dói.
O homem vai, o homem cai.
O tempo vai, o tempo dói.
O barco vai, o barco vem.**

*Ana Hatherly, Balada
do país que dói*

Em março de 2021 vi pela primeira vez abrir-se o portão do “Castelo da Alegria”, uma antiga casa senhorial, situada na Azinhaga do Reguengo, na freguesia de Santa Clara, em Lisboa.

De um lado, a muralha discreta conserva um salão de baile abandonado. Do outro, o terreno, aparentemente baldio, vê crescer vigorosas hortaliças, árvores de fruto e flores coloridas.

No corredor central, por toda a parte, banheiras, frigoríficos e bidões gigantes servem como armazenamento de água da chuva para o verão quente que há de vir.

A Dona Gracinda, enquanto verifica que um ou outro figo já quer espreitar, conta-me que começou a namorar por correspondência. Foi madrinha de guerra de um soldado que veio a ser seu marido, o Sr. Fausto, agora principal responsável pela manutenção da horta comunitária do castelo.

“- Era madrinha de quê?

- De guerra, menina. Ele estava lá na Guiné e trocámos aerogramas durante 24 meses. Depois ele veio, pediu a minha mão ao meu pai e casámos. Já lá vão mais de 50 anos.”

Eu nunca tinha ouvido falar de madrinhas de guerra, muito menos de aerogramas. Soube logo que aquele era um ponto de partida para o percurso teatralizado que estava a criar para o Festival Todos 2021. Só não sabia ainda que depois da Dona Gracinda, também a Dona Deolinda, a Dona Sameiro, a Dona Júlia, a Dona Fernanda, a Dona Arminda, a Dona Emília e a Dona Conceição viriam a partilhar comigo as memórias dos tempos em que escreviam freneticamente para os seus afilhados de guerra.

Ainda assim, estas 8 senhoras “são uma gota de água num mar que se estima em 300.000 mulheres que se corresponderam com os combatentes portugueses entre 1961 e 1974.”*

Nos meses que se seguiram começaram a chegar-me malas cheias de aerogramas; álbuns de fotografias repletos de jovens que seguravam nos braços uma criança africana e nas costas uma espingarda; postais com os navios Vera Cruz ou Niassa cheios de saudades e “beijinhos do teu queridinho”.

**QUINTA
ALEGRE**

LUGAR DE CULTURA

janeiro 2022

BATE-ESTRADAS



FICHA ARTÍSTICA

Produção Original **FESTIVAL TODOS 2021**

Criação e Direção **JOANA BRITO SILVA**

Interpretação **JOANA BRITO SILVA**

Coreografia **RAFAEL BARRETO**
Músicos **RAFAEL BARRETO, HÉLDER JOSUÉ RODRIGUES E RONALDO RODRIGUES**

Participação Especial **ARMINDA FARINHA, BIANCA SOUSA, CHINESA, CONCEIÇÃO PEREIRA, CUSTÓDIA CARRILHO, DEOLINDA SILVA, DUCHER MANGO, EMÍLIA BAETA, FRANCISCO CARRILHO, GRACINDA ROQUE, JÚLIA SOARES, SAMEIRO SILVA, TERESA FREITAS E BAILARINOS DA ASSOCIAÇÃO LUGAR COMUM**

Agradecimento especial à autora Isabela Figueiredo, pela autorização de utilização de excertos da sua obra *Caderno de Memórias Coloniais*.

O ESPETÁCULO INCLUI UMA MOSTRA DE MATERIAIS RELACIONADOS COM A TEMÁTICA DAS MADRINHAS DE GUERRA.

DURAÇÃO: APROX. 50'

*ADAMOPOULOS, SARAH: "O TEATRO-VERDADE DE JOANA BRITO SILVA" (2021). [HTTPS://WWW.FESTIVALTODOS.COM/NEWS/O-TEATRO-VERDADE-DE-JOANA-BRITO-SILVA/](https://www.festivaltodos.com/news/o-teatro-verdade-de-joana-brito-silva/)

Foram intensas as leituras destas cartas; foram o cruzamento com um passado colonial que afinal ainda estava mesmo ali, à minha frente. Encontrei o desenho de um Portugal encerrado num sistema patriarcal, conservador, racista, pouco alfabetizado e pobre. Extremamente pobre.

Naquelas caligrafias tremidas, naqueles erros ortográficos de quem só andou um ano na escola, encontrei medos e desejos de jovens apaixonados, que esperavam do seu lado da ponte aérea, a chegada de um pequeno desdobrável azul ou amarelo, com juras de amor eterno.

E como a proposta para a minha criação incluía a vontade de criar pontes, não aéreas, mas humanas, fez-me sentido visitar "os aerogramas do Serviço Militar Postal, então designados por bate-estradas, oferecidos aos soldados por uma parceria entre o Movimento Nacional Feminino e a TAP, num volume de envios que terá alcançado um valor próximo de 3 milhões."*

O *Bate-Estradas*, estreado em setembro de 2021, resultou, então, numa visita encenada a um território extremamente rural (apesar de situado na capital) onde coabitam uma população idosa e com pouca escolaridade, que se fixou no local nos anos 60 do século XX, e uma população jovem, em grande parte com origens africanas.

O encontro entre estes, que apesar de vizinhos, muitas vezes não têm qualquer relação, resultou num objeto artístico que celebrava a diversidade existente em Santa Clara; alertava para o abandono político da região; não escondia tensões entre novos e antigos habitantes; identificava movimentos africanos de resistência ao regime fascista português e sobretudo era boca de cena para que os participantes se mostrassem como entendiam que queriam ser vistos.

Agora, o *Bate-Estradas* acontece num palácio, lugar onde a maioria destes corpos nunca pôde ser protagonista; agora este espetáculo mantém-se um percurso, mas o chão não é de terra, e por cima das nossas cabeças há frescos delicados e coloridos. Em vez da horta da Dona Emília ou do Largo das Galinheiras, vamos cantar, dançar e visitar memórias na Sala das Artes e no Quarto do Amor.

Do Castelo da Alegria para a Quinta Alegre, a equipa de quase 30 pessoas que tornam possível este projeto, regressa para lembrar que "a viagem para o futuro exige sempre uma paragem, um olhar para trás."

QUINTA ALEGRE

LUGAR DE CULTURA

Organização



**BATE-ESTRADAS
DE JOANA BRITO SILVA**
TEATRO
M/6

Com este espetáculo recriam-se, com moradores do Bairro das Galinheiras e da Quinta do Reguengo, memórias da guerra colonial, revisitando a correspondência trocada entre madrinhas de guerra e afilhados, bem como alguns movimentos africanos de resistência ao regime fascista português. Desta forma, celebra-se a multiplicidade de identidades culturais presentes no território de Santa Clara.

Disponível também, e para visita, uma mostra com alguns documentos ilustrativos - aerogramas, correspondência, fotografias - relacionados com a temática das madrinhas de guerra.

Partindo de uma ideia original apresentada no Festival TODOS'21, o interior do Palácio da Quinta Alegre é agora palco de uma nova versão do espetáculo.

22, 29 JAN | 16H

Duração: aprox. 50'

Entrada gratuita, mediante marcação prévia para:

quinta.alegre.lc@cm-lisboa.pt | 218 174 040

Sessões para escolas, por marcação prévia

Quinta Alegre | Lugar de Cultura | Campo das Amoreiras, 94

Charneca do Lumiar | Santa Clara

quinta.alegre.lc@cm-lisboa.pt | 218 174 040



LUGAR DE CULTURA





ARTE E CULTURA NA COMUNIDADE

QUINTA ALEGRE

LUGAR DE CULTURA

ÀS CLARAS

EM PARCERIA
COM O CENTRO
DE DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO
DA CHARNECA
DA SCML

4 JUNHO
11H ÀS 18H30

WORKSHOPS
CONCERTOS
TEATRO

Organização



ENTRADA LIVRE

Informações: quinta.alegre.lc@cm-lisboa.pt | 218 174 040

Às Claras é uma iniciativa conjunta entre o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Charneca (CDCC) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Quinta Alegre – Lugar de Cultura na qual se pretende promover o encontro de antigos e novos residentes do território de Santa Clara, bem como o encontro entre gerações mais velhas e mais jovens, propondo que estes tomem nas suas próprias mãos a criação de redes de vizinhança, aprendendo a viver e a conviver de forma harmoniosa. O que se impõe como maior valor é conectar pessoas, incentivá-las a cocriar, celebrar, valorizar e ampliar a cultura na comunidade local.

Dois dias de programação diversa que conta com a participação dos habitantes de Santa Clara para partilha de conhecimentos e habilidades com a comunidade, dando também palco a parceiros e criadores locais, bem como a outros artistas convidados. Um espaço de encontro, cooperação e incentivo à vida comunitária.

PARCEIROS

Projeto MixOeira INOVA – Culturface

O Projeto MixOeira_INOVA é um projeto interterritorial que tem como objetivo geral a criação de redes solidárias de vizinhança e organização de moradores, com sinalização e apoio nas necessidades mais imediatas e relevantes, também ao nível de conscientização para a saúde e para a higiene e limpeza dos territórios, promovendo oportunidades de desenvolvimento da economia local e autoemprego.

Banda Musical e Artística da Charneca

Centro Infantil Dr. António da Costa Leal | União das Mutualidades Portuguesas

ERPI Quinta Alegre – SCML

Escola Superior de Educação de Lisboa

Educar a Sorrir

Associação Lugar Comum

Fio à Meada

Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar – EB 1

Maria de Luz de Deus Ramos e EB 2/3 do Alto do Lumiar

Teatro Nacional D. Maria II

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Quinta Alegre – Lugar de Cultura

quinta.alegre.lc@cm-lisboa.pt | 218 174 040

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



QUINTA ALEGRE

LUGAR DE CULTURA



ARTE E CULTURA NA COMUNIDADE

ENTRADA LIVRE 4 JUNHO 11H ÀS 18H30

EM PARCERIA COM O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA CHARNECA DA SCML

ÀS CLARAS ARTE E CULTURA NA COMUNIDADE ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

11H ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA MUSICAL E ARTÍSTICA DA CHARNECA CONCERTO

11H30 A MÚSICA DAS NOSSAS TERRAS CONCERTO

Pelos seniores residentes no território, com direção artística de Clara Morgado, da Licenciatura em Música na Comunidade, do Instituto Politécnico de Lisboa.

DAS 11H30 ÀS 13H E DAS 14H ÀS 17H30 WORKSHOPS

HORTAS DE VARANDA

Criação de uma horta de varanda promovendo o uso de materiais reciclados.

Pelos utentes do Centro de Dia do CDC, residentes no território, com o apoio dos técnicos do Centro de Dia

TURBANTES AFRICANOS

Conhecer a simbologia do turbante e ensinar as suas diferentes amarrações; aprender a usar a capulana para fazer diferentes trajas

africanos. Por Rosa Morais e Vera Costa, residentes no território, com o apoio dos técnicos do Centro de Dia

TRANÇAS TRADICIONAIS AFRICANAS

Aprender a trançar de acordo com as tradições africanas, utilizando missangas. Por Hait Rosa Martins, residente no território, com o apoio dos técnicos da Creche do CDCC

MUNDO DAS SUCULENTAS

Aprender como plantar, tratar e reproduzir suculentas. Pelos utentes do Centro de Dia do CDC, residentes no território, com o apoio dos técnicos da Creche do CDCC

PAPEL RECICLADO

Criação de papel através da reciclagem, com sementes para favorecer ambientes favoráveis ao ciclo das abelhas. Por Inês Correia, residente no território, com o apoio do Centro Infantil António Costa Leal

TECER O JARDIM

Ateliê de expressão plástica de tecelagem e construção plástica a partir de fibras naturais. Construção de toldo coletivo. Por Ana Teresa Magalhães

CRIAR EM PAPEL

Criação de figuras em papel, dinamizado pelos utentes

da ERPI - Quinta Alegre, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

PONTO CRUZ

Aprender a fazer ponto cruz. Por Ivone Gomes, no âmbito do Projeto MixOeira INOVA - Culturface

Atividade a decorrer em simultâneo

12H E 14H30 PARECE UM PÁSSARO

De Raimundo Cosme ESPETÁCULO PARA A INFÂNCIA M/3

Parece um pássaro conta a história do menino que encontra um curioso chapéu. Ou melhor: a história de um curioso chapéu que não larga um menino. Partindo de um livro de David Machado, com o mesmo nome, e com ilustrações de Gonçalo Viana, Raimundo Cosme junta leitura encenada e teatro, recorrendo a elementos visuais criados pelo ilustrador.

Criação e interpretação:

Raimundo Cosme

Conceção plástica: Gonçalo Viana

Produção: Plataforma 285

Inscrições para:

quinta.alegre.lc@cm-lisboa.pt |

218 174 040

12H30 E 13H15 PRESENTE! ESPETÁCULO

Num lugar inesperado, duas figuras encontram-se e interrogam-se sobre o espaço que as envolve.

Afinal onde estamos? Talvez tudo isto seja um sonho!

Numa viagem vertiginosa irrompem os universos fantásticos que habitam o interior destas figuras - desde o conto são tomense do galo preto, ao mundo de fantasia da fada Oriana; até aos sonhos de futuro.

O Projeto Presentel é uma parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II e a Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar.

Criação e interpretação de Daniel Neto, Denis Carivo, Emar Castro, Inês Gomes, Joelson Pereira, Soninha Bial, Yeva Martyniuk, Margarida Silva, com a orientação da atriz Manuela Pedrosa, no âmbito da Oficina de Teatro do projeto Presente da EB 2/3 do Alto do Lumiar.

Duração: aprox. 20 min.

15H ROTINA ARTÍSTICA Pelo Grupo Criativo ESPETÁCULO

Direção artística de Raquel Vicente e Margarida Antunes,

da Licenciatura em Música na Comunidade, do Instituto Politécnico de Lisboa.

15H15 PERFORMANCE DE DANÇA Pela Associação Lugar Comum

16H PEDRO MAGALHÃES CONCERTO

Músico do território, no âmbito do Projeto MixOeira INOVA - Culturface

16H30 ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA MUSICAL E ARTÍSTICA DA CHARNECA CONCERTO

17H A GRANDE CORRIDA De Catarina Requeijo TEATRO

É o dia da grande corrida, Manuela está a postos com o seu carro maravilhoso. Mas, durante o percurso, surgem uma série de

obstáculos inesperados, que são um teste à sua imaginação e sobretudo à sua persistência.

Será que Manuela consegue chegar ao fim? Alcançará ou não o seu sonho de vitória? E o que vamos ficar a saber no final desta história... venham apoiar a Manuela, que não há outra como ela!

Direção artística: Catarina

Requeijo

Texto: Catarina Requeijo

e Inês Barahona, a partir

da obra homónima escrita por

alunos do 1º ano da Escola

Básica de São João de Deus,

Lisboa

Conceção plástica: Maria João

Castelo

Interpretação: Catarina

Requeijo e Maria João Castelo

Coprodução: Fundação

Calouste Gulbenkian e AGECCP

- Associação para a Gestão

da Cópia Privada

17H30 FIO À MEADA CONCERTO

As Fio à Meada, vozes tradicionais femininas, são um grupo amador que canta e reinterpreta o cancionero tradicional português.

Sediado em Lisboa desde 2017, pretende dar voz às ladinhas e corpo a quem as escuta.

AS EXTRAORDINÁRIAS ABELHINHAS

Se as abelhas desaparecerem da face da terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais não haverá raça humana.

(Albert Einstein)



Porque são tão importantes?

As abelhas são responsáveis por 80% da toda a polinização. Sem elas não teríamos acesso a maçãs, tomates, frutos silvestres, abacates, couves, amêndoas, kiwis, figos, curgetes, abóbora, milho, feijão, etc.

Sem elas o ecossistema fica destruído, não conseguindo produzir alimento para a população mundial, seja humana ou animal.

As abelhas são responsáveis por grande parte da polinização da alfafa, que é amplamente usada para alimentar o gado. Aqui, a importância das abelhas manifesta-se indiretamente, mas sabemos que se não houver abelhas, não haverão alimentos para os animais herbívoros. Por sua vez, deixariam de alimentar animais carnívoros, destruindo a agricultura e a indústria, por ex. de alimentos lácteos. (the National Geographic)

Porque estão a morrer?

Agricultura intensiva, uso de pesticidas, poluição, introdução de espécies de diferentes partes do mundo, doenças (ex. varroa), uso de culturas geneticamente modificadas e alterações climáticas.

O que podemos fazer?

Combater o aquecimento global, preferir alimentos biológicos, plantar plantas amigas das abelhas, construir casas para insetos, dar de beber às abelhas.

Caso aviste um ninho de abelhas asiáticas, contactar SOS ambiente (808 200 520) ou www.sos.vespa.pt

....Abelha-te!

Inês Correia – Facilitadora do Workshop de papel reciclado com sementes
inesbcorreia@gmail.com

RECICLE COMO SE JÁ FOSSE AMANHÃ!

Reciclar é um ato de amor, respeito e responsabilidade.
(Anónimo)

A reciclagem transforma coisas noutras, o que é quase mágico.
(Anónimo)



Porque é tão importante?

Ao reciclar o papel ou comprar o papel reciclado, árvores deixam de ser cortadas.

A redução do uso de água, de energia e do acumular do papel nos aterros sanitários (sem humidade disponível, o papel pode levar até 100 anos a completar o processo de degradação).

O que está a acontecer?

O abate de árvores, a desflorestação para dar espaço à monocultura, levam à degradação e desertificação do solo.

O uso de cloro na fabricação do papel cria dioxinas, altamente tóxicas e cancerígenas.

São gastos 100.000l de água por cada tonelada de papel produzido.

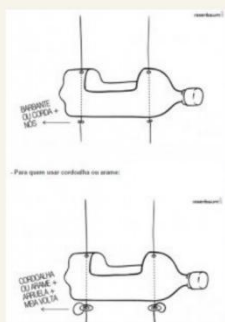
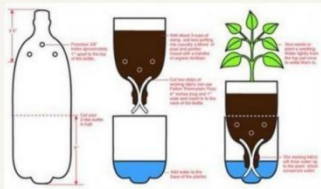
O que podemos fazer?

Reciclar e comprar papel ou produtos com papel reciclado - **A cada 50kg de uso de papel reciclado, evitamos o corte de 1 árvore.**



Inês Correia
inesbcorreia@gmail.com

DESCOBRIR COMO FAZER



Ter uma horta no pátio ou varanda de casa é um desafio interessante, só tens que ter um pouco de sol

HORTAS EM PÁTIOS E VARANDAS COM VASOS RECICLADOS



PODES USAR AS COLHEITAS NA COZINHA, CONTACTAR COM A NATUREZA E CONHECER E O CICLO DE VIDA DAS PLANTAS, DA SEMENTE ATÉ À PRODUÇÃO DO ALIMENTO.

MINHA CASA | **InterAge**

EXPOSIÇÃO SOLAR E VENTOS

A maioria das plantas, sejam hortícolas, aromáticas ou ornamentais precisam de algumas horas de sol direto por dia. As varandas que permanecem à sombra, a maior parte do tempo, têm poucas hipóteses de sucesso no crescimento de plantas.

O vento é também uma condicionante a ter em conta quando se pensa instalar uma horta na varanda. Se esta for exposta a norte, será, com certeza, muito mais ventosa, e fria, do que se for virada a sul. Vale a pena avaliar estes dois fatores antes de proceder a sementeiras e plantações

A ESCOLHA DA EMBALAGEM PARA O VASO

É aconselhável teres embalagens de diferentes tamanhos e profundidades, adequados a diferentes espécies de hortícolas. Como por exemplo: garrafas de água, copos de iogurte, garrações, sacos de serapilheira, etc.



Podes ainda fazer as sementeiras em caixas de ovos, quando a planta começar a crescer deves mudá-la para um vaso maior.

SUBSTRATOS E TERRA

Os frutos, aromáticas e hortícolas devem sempre ser plantados numa terra/substrato sem qualquer adubo químicos.

Parte da terra dos vasos pode ser reaproveitada em cada época, bastando repor cerca de 50% de novo substrato.

Pode ainda investigar sobre como fazer compostagem em sua casa para melhorar a qualidade da sua terra.

IDEIAS DO QUE PODES CULTIVAR NA VARANDA?

- Ervas aromáticas - alecrim, salsa, coentros, orégãos;
- Legumes - tomate cherry, alface, pimentos, pepinos, piri-piri;
- Frutas - morangos, mirtilos, amoras.

REGAS

Dependendo da exposição solar de cada varanda, assim se deve regar mais, ou menos, as plantas. O vento é também, em grande parte, responsável pela secura da terra, pelo que se deves tentar proteger ao máximo as plantas deste elemento.

A melhor altura do dia para se proceder às regas é de manhã cedo, quando ainda não faz calor e a terra e as plantas estão frescas. Se não for possível neste horário, a alternativa deve ser o fim da tarde / início da noite.





Biofertilizante de casca de Banana

1 Reserva



2 Corta



3 Ferve

lume brando,
15 min.



4 ESCORRE



5 Guarda



6 Rega

1 copo de Fertilizante
para 5 copos de água.



Maria Silva
ILUSTRADORA



COMO FAZER A SUA SUCULENTA FELIZ

*pouca água
terra boa
muita luz
e muito amor!*



MAIS DO QUE UM SIMPLES PENTEADO



Tranças

SANTA CASA | InterAge
Instituto de Geriatria e Gerontologia

Manipular o cabelo
com tranças é uma
técnica histórica...

Cada região Africana tinha os seus
penteados tradicionais e cada
tribo sua estética particular.

Alguns penteados eram utilizados
apenas em cerimônias, como
casamentos e rituais de passagem.
A trança "Koju Soko", que significa
"olhar para o marido", por
exemplo, é usada para
casamentos. Já a trança "Kolese"
é ostentada em ocasiões fúnebres.

As tranças também serviam
para identificar a religião,
estado civil, posição social,
transmitir sentimentos e enviar
mensagens.

Adereços como conchas, anéis,
missangas servem para adornar
o penteado.



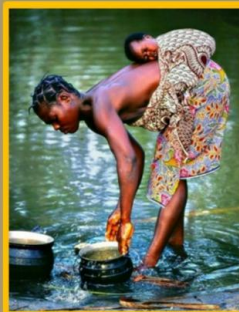
CAPULANAS

TRAJES AFRICANOS

SANTA CASA | InterAge

OS TRAJES AFRICANOS SÃO FEITOS DE UM TECIDO CARREGADO DE HISTÓRIA

Este pedaço de tecido colorido que gera encanto e curiosidade por onde passa tem suas origens há alguns séculos no continente asiático e chega a África pela primeira vez nos Séculos IX a X, no âmbito das trocas comerciais entre árabes persas e povos que viviam ao longo do litoral. Quênia, Mombaça e Ilha de Moçambique.



A capulana surge como moeda de troca entre os povos e apenas os monarcas a usavam, como símbolo de representação de poder, ostentação (XV e XVIII).



A capulana é usada nos países africanos de diferentes maneiras. Existem zonas onde as mulheres usam-na como traje no seu dia-a-dia, também é vestida em cerimónias tradicionais como funerais, casamentos, ritos de iniciação, cerimónias mágico-religiosas, para carregar os seus filhos às costas, para carregar trouxas, como toalha, cortina, pano de mesa, etc.

Como caracteriza a relação entre idosos e jovens neste espetáculo?

Pessoas Jovens

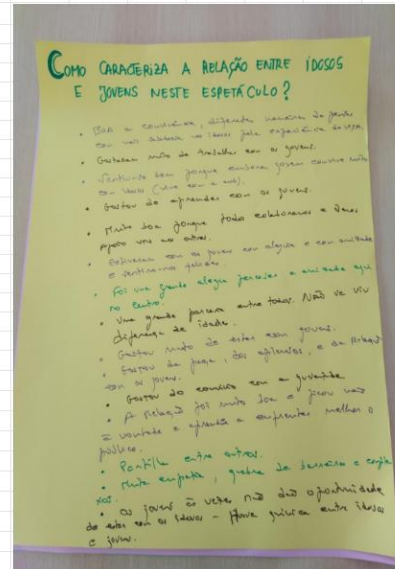
- Boa convivência, diferentes maneiras de pensar, com mais sabedoria dos idosos pela experiência de vida.
- Sentiu-se bem, porque embora jovem convive muito com idosos (vive com a avó).

Pessoas idosos

- gostou do convívio com a juventude
- Gostou muito da peça, dos aplausos e da relação com os jovens.
- Gostou muito de estar com jovens.
- Estivemos com jovens com alegria e com amizade, e sentimo-nos felizes.
- Gostou de aprender com os jovens.
- Gostaram muito de trabalhar com os jovens.
- os jovens à vezes não dão oportunidade de estar com os idosos, houve química entre idosos e jovens.

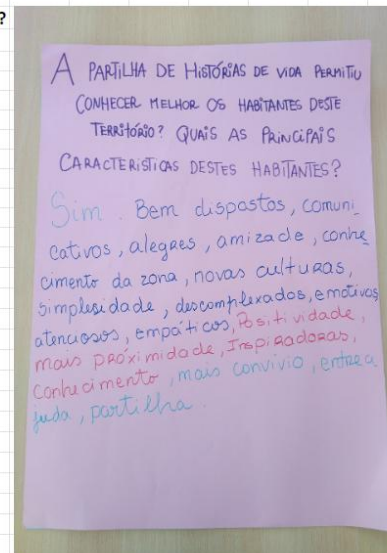
Geral

- Muita Empatia, quebra de barreiras e complexos
- Muito boa, porque todos colaboramos e demos apoio uns aos outros.
- Foi uma grande alegria perceber a amizade aqui no centro.
- Um grande parceria entre todos.
- Não se viu diferenças de idades.
- A relação foi muito boa e ficou mais à vontade e aprendeu a enfrentar melhor o público.
- Partilha entre outros



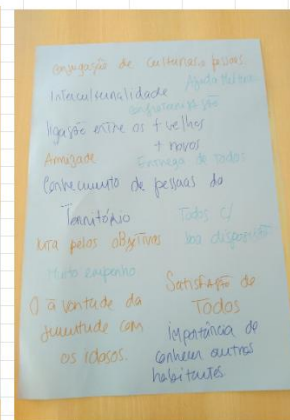
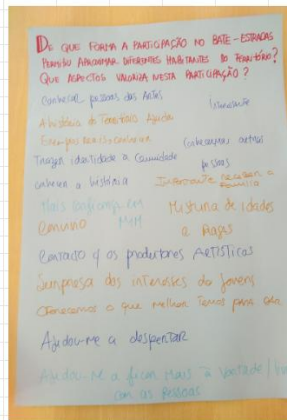
A partilha de histórias de vida permitiu conhecer melhor os habitantes deste território? Quais as principais características deste habitantes?

- Alegres
- Amizade
- Atenciosos
- Bem dispostos
- Comunicativos
- Conhecimento
- Conhecimento da zona
- Descomplexados
- Emotivos
- Empáticos
- Entreajuda
- Inspiradoras
- Mais Convívio
- Mais proximidade
- Novas culturas
- Partilha
- Positividade
- Simplicidade



De que forma a participação no Bate-Estradas permitiu aproximar diferentes habitantes de território?
 Que aspetos valoriza nesta participação?

	Surpresa no interesse dos jovens
A história do território ajuda	O à vontade da juventude com os idosos
Conhecer exemplos reais	Ligação entre os mais velhos e os mais novos
Trazer identidade à comunidade	
Conhecer a história	
Conhecer pessoas das artes	Mais confiança em mim
Contacto com produtores artísticos	Ajudou-me a ficar mais à vontade, livre com as pessoas
	Ajudou-me a despertar
	Importante receber a família
Convívio	
Interessante	Conjugação de culturas e pessoas
Todos com boa disposição	Mistura de idades e raças
Oferecemos o que de melhor temos para dar	Conhecemos outras pessoas
Ajuda mútua	Conhecimento de pessoas do território
Confraternização	A importância de conhecer outros habitantes
Satisfação de todos	
Amizade	
Entrega de todos	
Luta pelos objetivos	
Muito empenho	

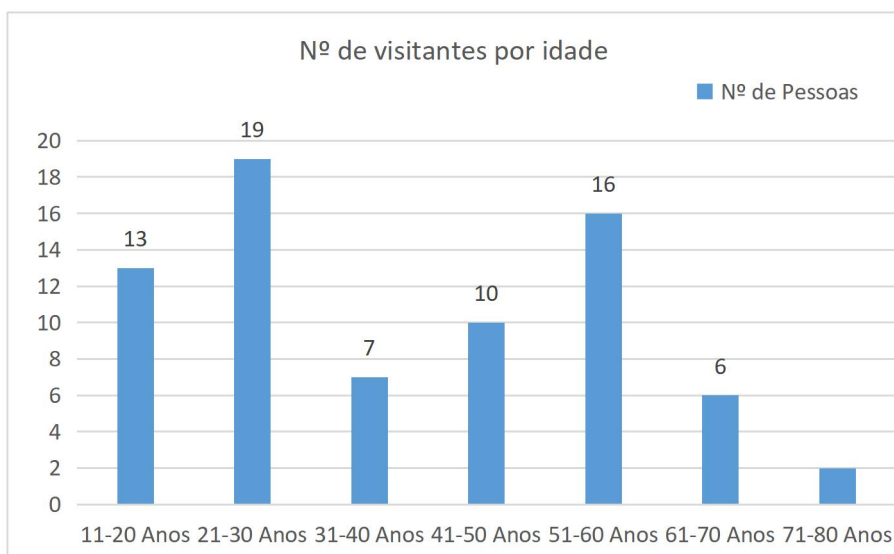


Avaliação espetáculo Bate-Estradas - 2022

1. Identificação

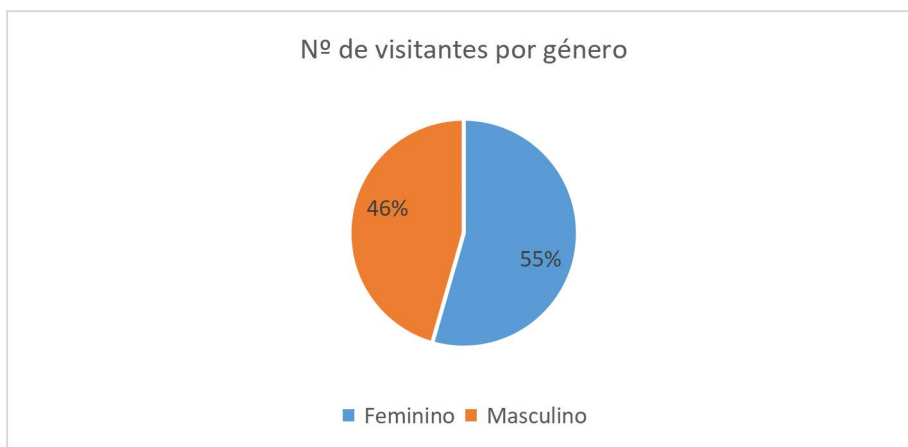
1.1 Idade

71 respostas



1.2 Género

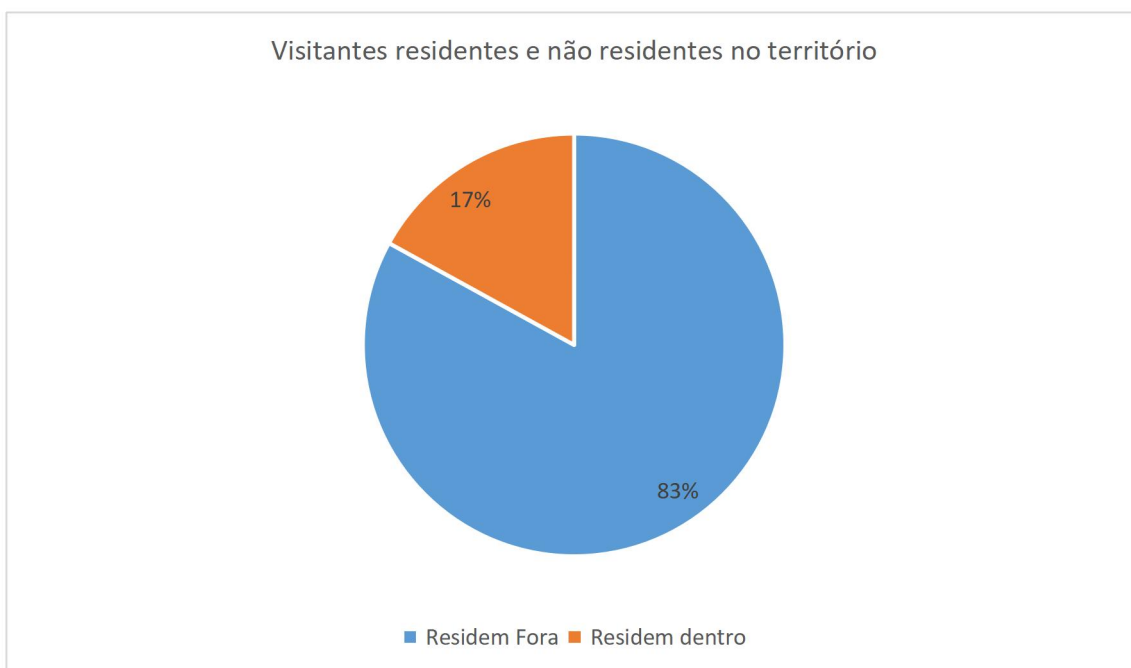
71 respostas



2. Território

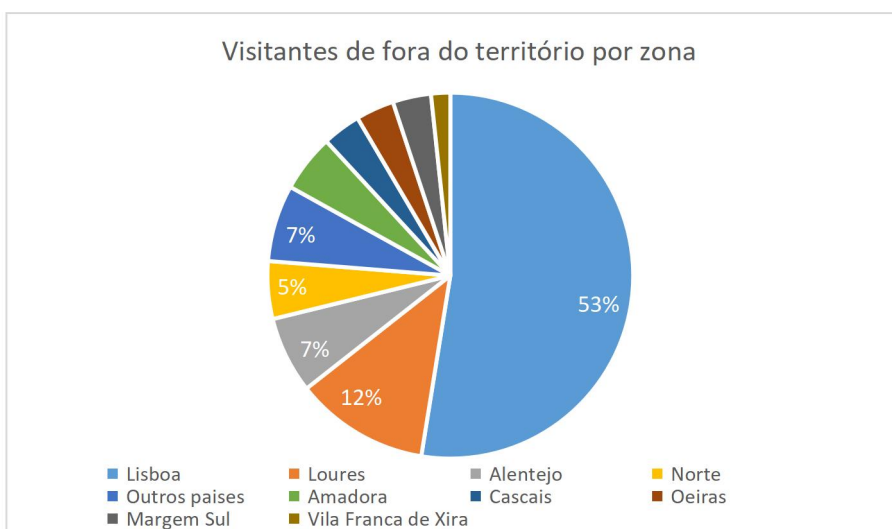
2.1 Reside neste território?

71 respostas



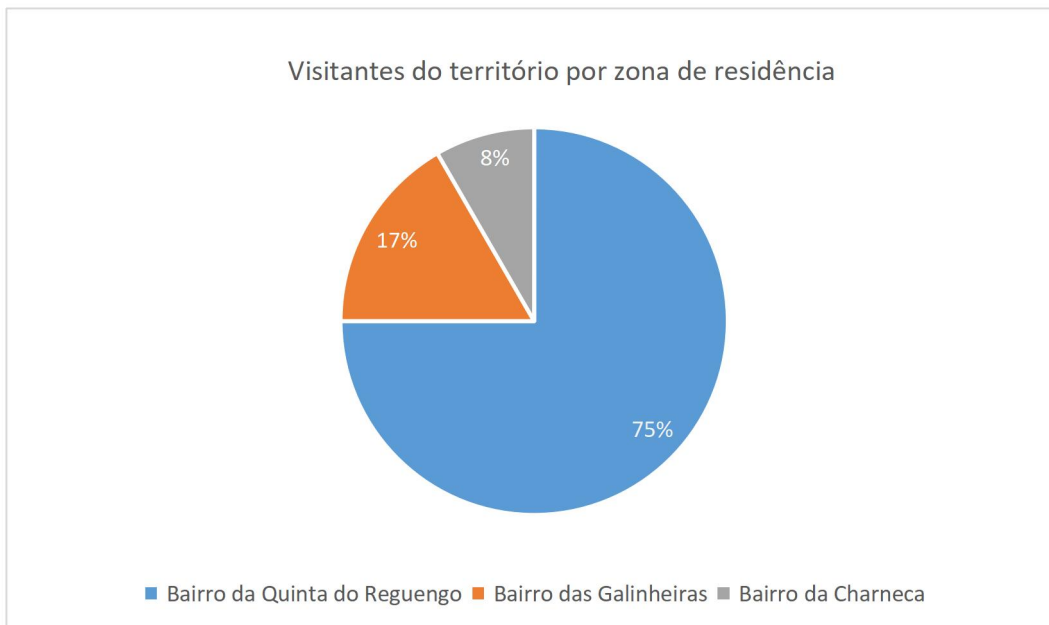
2.2 Se não, onde?

57 respostas



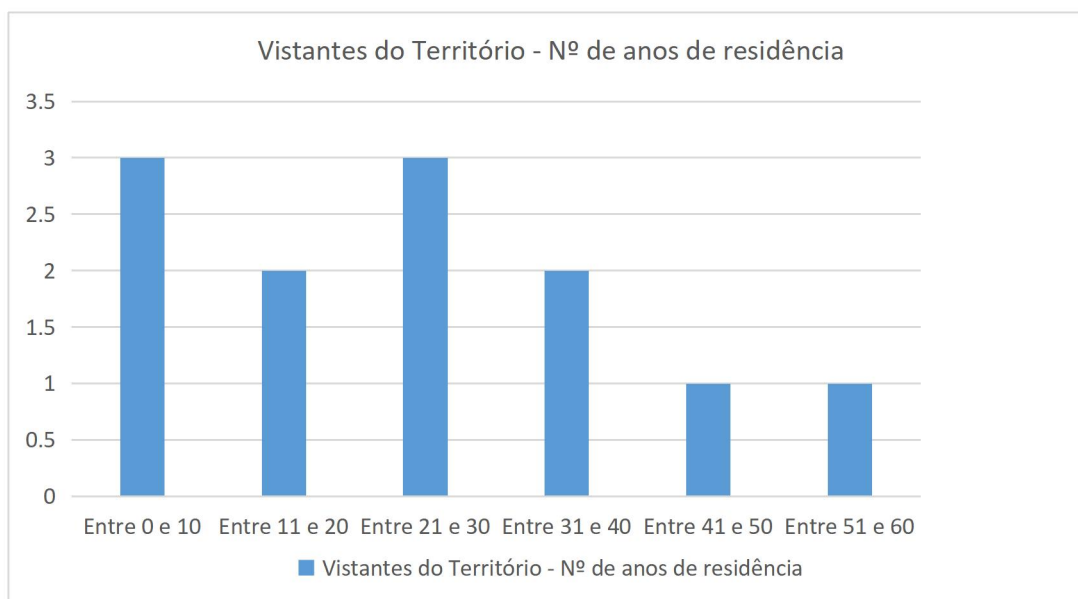
2.3 Se sim, é num destes locais?

14 respostas



2.4 Há quantos anos reside no lugar identificado?

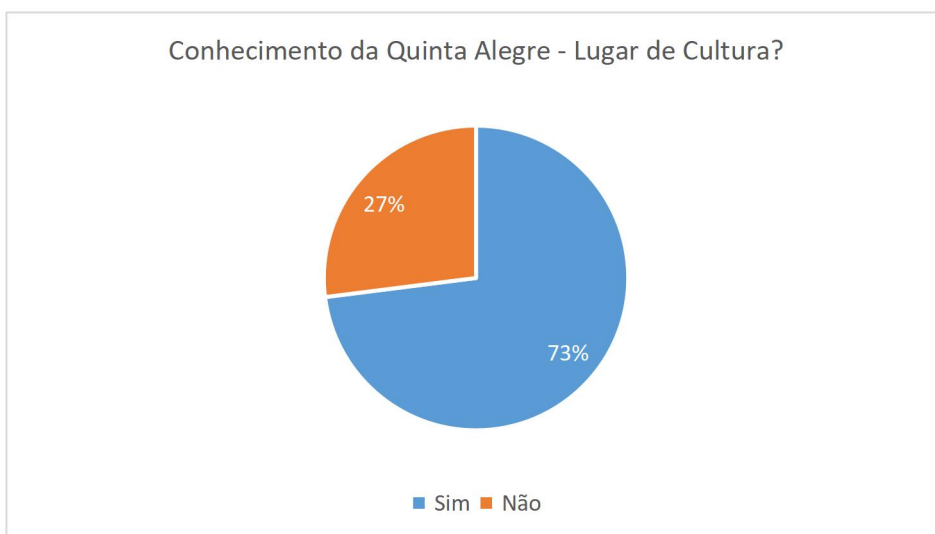
12 respostas



3. Quinta Alegre | Lugar de Cultura

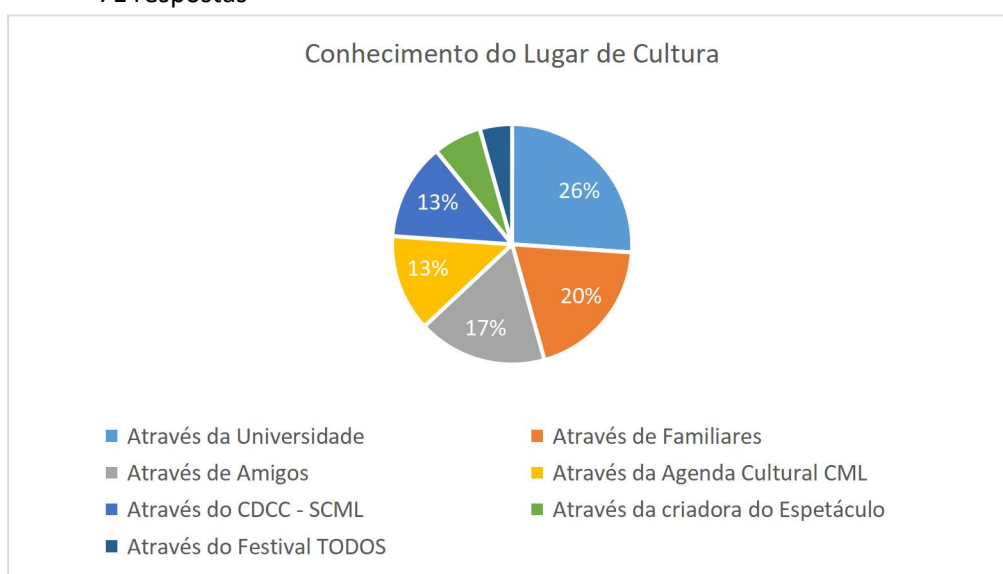
3.1 Já conhecia a Quinta Alegre | Lugar de Cultura?

71 respostas



3.2 E agora que é um Lugar de Cultura, como teve conhecimento?

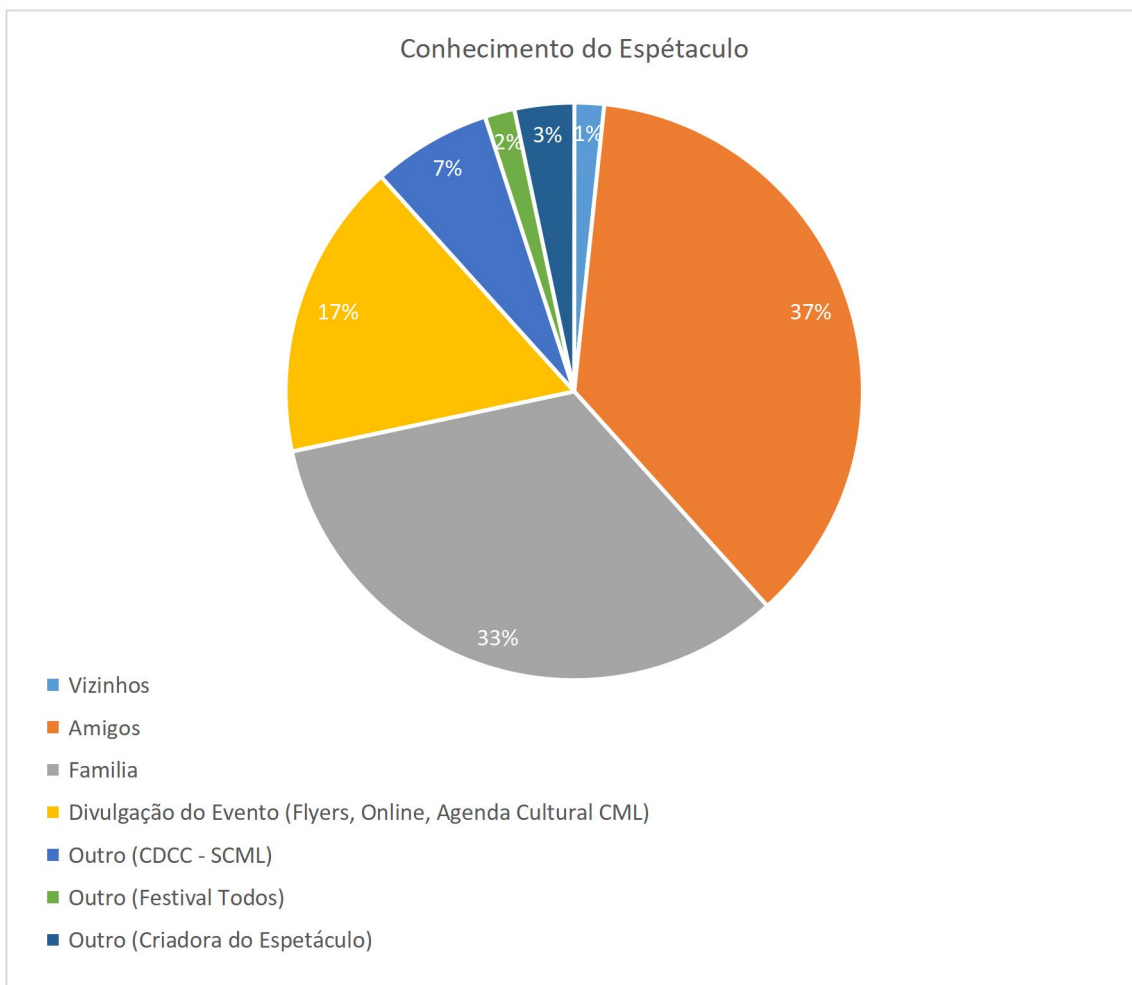
71 respostas



4. Bate - Estradas

4.1 Como teve conhecimento deste espetáculo?

71 respostas



4.2 Indique três palavras para definir este espetáculo?

71 respostas

As Palavras que mais se destacaram:



Outras palavras referidas:

Autêntico; Criativo; Divertido; Empático; Enriquecedor; Guerra; Incrível; Interativo; Intimista; Necessário; Profundo; Ótimo; Único; Acolhedor; Alegre; Apaixonante; Ativo; Bem estruturado; Bem trabalhado; Boa iniciativa; Carinhoso; Comoção; Comovente; Completo; Comunidade; Conhecimento; Corajoso; Cultura; Cultural; Dinâmico; Distinto; Diversidade; Diverso; Divulgador; Dócil; Emoções; Envolvimento; Excelente; Familiar; Feliz; Fenomenal; Feridas; Fora da Caixa; Generoso; Gratidão; Incomparável; Impacto; Impressionante; Inesquecível; Intenso; Interventivo; Lembranças; Mágico

4.2 Indique três palavras para definir os habitantes deste território que conheceu neste espetáculo?

71 respostas

As Palavras que mais se destacaram



Outras palavras referidas:

Abertos; Acolhedores; Amorosos; Autênticos; Bem-humorados; Bondosos; Carinhosos; Comunicativos; Dinâmicos; Empáticos; Engraçados; Verdadeiros; Generosos; Multicultural; Sábios; Absolutos; Alma; Amigáveis; Amizade; Amorosos; Apaixonados; Arroçados; Bonitos; Capazes; Cheios de emoção; Com alma; Com história; Comoventes; Completos; Conhecimento; Coração; Cúmplices; De carne; Dignos; Disponíveis; Empenhados; Entrega; Entusiasmantes; Envolverentes; Expressivos; Experienciados; Familiar.

4.3 Qual o momento do espetáculo que mais o marcou?

71 respostas abertas

Cena das Madrinhas de Guerra - 28

O espetáculo como um todo - 14

As canções do espetáculo - 9

Cena final com jovens e pessoas idosas - 8

Cena do casal Alentejano - 7

Cena da cozinha - 6

Cena da jovem africana - 4

Cena da Banda Filarmónica - 3

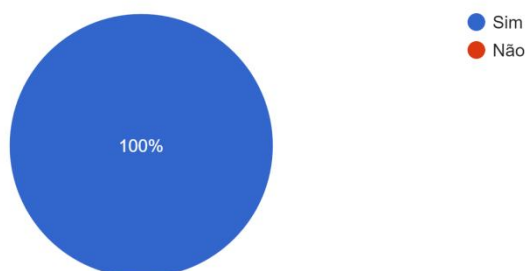
Cena das Madrinhas de Guerra moçambicanas - 1

4.4 Considera este espetáculo importante para divulgação do território e dos habitantes?

70 respostas abertas

Considera este espetáculo importante para divulgação do território e dos habitantes?

69 respostas



Se sim porque?

Dar a conhecer o Território, Cultura e quem o habita

Para que haja o justo reconhecimento de quem cá está, de quem por cá passou, e de quem cá está para vir. O território é feito por quem o habita. Se não o reconhecermos, o que fica?

Permite conhecer as histórias de quem habita o território. Também pela divulgação do espaço cultural que poderá tornar-se num novo lugar de cultura na cidade e uma imagem de marca no território.

Porque se ouvem histórias reais de pessoas reais que ali residem.

Porque dá a conhecer as pessoas que ali residem.

Muito importante, para dar conhecimento aos outros desta parte do território ainda desconhecida da cidade de Lisboa.

Dá oportunidade aos habitantes a partilha de vivências reais da sua história, que contribuem para a história do local.

Por mostrar a verdade das pessoas.

Para dar a conhecer as pessoas que o habitam e a diversidade de culturas existentes no território.

Para demonstrar o território e as pessoas que nele habitam. E pela diversidade de culturas presentes no mesmo.

Pois enquanto turista em Lisboa, só tive conhecimento deste território através deste espetáculo, caso contrário torna-se num território esquecido da cidade.

Este espetáculo ajudou-nos a conhecer os habitantes que habitam este território.

É um meio muito útil e fácil para as pessoas conhecerem estas histórias dos habitantes do território.

Por ser um território distante da zona da grande Lisboa, embora pertença á cidade, com uma diversidade de habitantes e cultura.

Porque dá a conhecer as histórias locais.

É referida pelos participantes pontos de referência do território que marcaram as suas vidas e pela diversidade de culturas das pessoas que nele habitam.

Para divulgação e conhecimento dos habitantes e culturas do território.

Tendo em conta as suas características de divulgação da história local.

Em primeiro lugar, porque partilha com o público a memória de um tempo que merece ser esquecido, em segundo porque mantém vivas memórias que tem de ser preservadas. Por

ultimo, porque dá a conhecer um espaço único na cidade.

Uma ótima maneira de conhecer estes habitantes.

Sem dúvida, o espetáculo pode tornar-se fundamental para dar a conhecer a região.

Para termos conhecimento das pessoas e culturas que existem no território.

Sim, para divulgar o território e para o potencial, colocando-o no mapa da cidade culturalmente.

Porque é uma forma muito rica e impactante de os conhecer.

Para que os outros habitantes da cidade possam ter conhecimento desta zona e das pessoas que a habitam.

É riquíssimo e devia ser divulgado e apoiado. Estas histórias não podem ficar reféns da memória.

Através das histórias contadas pelos habitantes ficamos a conhecer um pouco sobre eles, que de outra forma não saberíamos. São histórias pessoais, emocionantes e esta foi uma oportunidade de saber da sua existência.

Valoriza não só o território como os próprios habitantes.

Contribui para a identidade do território e das pessoas que nele vivem. permite que as gerações mais jovens conheçam as histórias dos seus avós.

Sim porque dá a conhecer os habitantes do território e a relações que têm sido criadas entre elas.

Conhecer acontecimentos históricos portugueses

Sim, por marca um período da história de Portugal.

É muito importante conhecer a história durante aquele período. Uma boa ideia para estabelecer relações.

O espetáculo contém muitas informações importantes da história.

Porque mostra mais sobre a história daquela época.

É muito significativo. Não conhecia informações sobre esta época da história. Foi importante para dar a conhecer às pessoas o que aconteceu no Estado Novo com estras madrinhas.

Muito importante porque hoje em dia não há conhecimento sobre a história. Eu tinha muito pouco conhecimento sobre isto.

Importante para sabermos mais sobre estes assuntos.

Um forma clara de conhecer a história.

Por ser uma forma de não deixar esquecer este período da nossa história partilhando-a com outras gerações. Por ficarmos a conhecer melhor os habitantes deste território e as culturas de quem o habita.

Diria que é fundamental esta preservação histórica, não só da dignidade humana destas pessoas em concreto, como da atual luta contra o fascismo.

Divulgar história, passado e a inter ajuda entre todos.

Mas não só para a freguesia em si, considero também uma memória viva do período da Guerra Colonial e de resiliência dos que por cá defendiam a vida e a liberdade.

Todos os espetáculos, ou melhor, todas as formas de cultura são fantásticas para nos dar a conhecer a história e a realidade.

Porque acho muito importante relembrar a história do nosso território e daqueles que sofreram com as escolhas do nosso país.

Porque demonstra um passado que poucos conhecem.

Claro, uma partilha imensa de história que se tem por hábito silenciar.

A memória é o pilar do que somos, este espetáculo torna o território real e com a humanidade das pessoas que pertencem a este território.

Passagem de conhecimento aos mais novos

Por todo o conhecimento que transmitem tanto aos mais novos habitantes do território como ao público que assiste ao espetáculo.

É de uma grande importância, não só a comunhão geracional e cultural do espetáculo, como também a partilha e preservação das experiências destas pessoas. Assim como uma grande valorização para quem conta as suas histórias, pois é ouvido.

Considero o trabalho artístico desenvolvido com a comunidade essencial para a aproximação de gerações. É muito importante o contacto que se dá neste espetáculo com diferentes vivências.

Pela possibilidade de criação de laços entre os jovens e as pessoas mais velhas.

Para a juventude perceber o sacrifício feito pelos pais e avós.

É importante para as gerações mais novas conhecerem e sentirem o sofrimento de quem viveu a guerra.

Valorização da diversidade Cultural

Não ao racismo, a unidade faz a força, somos todos filhos deste planeta.

Pela diversidade de géneros, culturas e idades.

Para divulgar a cultura de todos o que o habitam.

Porque é importante valorizar a cultura dos territórios que, como este, ficam esquecidos, deixados para trás na voragem do desenvolvimento.

para dar a conhecer a diversidade de habitantes e culturas inseridas no território.

Importância dos eventos culturais para o território

Todo o tipo de eventos culturais têm impacto na divulgação de um local, acrescenta riqueza à zona.

Porque é uma zona da cidade de Lisboa que está "estigmatizada" e que é importante integrar e trazer cultura e informação a todos os territórios.

Sim, a freguesia necessita de mais atividades como esta.

Não só é importante para o futuro da cultura portuguesa, como é uma boa oportunidade de ter momentos de partilha e uma boa iniciativa para juntar pessoas.

Faz falta espetáculos desta natureza, mais culturais.

Importância para as pessoas envolvidas

Indubitavelmente, pela ideia de percurso e acolhimentos dos intervenientes.

Sim, porque numa comunidade participativa, empática e empenhada ficamos a conhecer outras realidade, e que importante que isso é

Aproxima-nos dos habitantes e do território, dos testemunhos, das suas histórias. Aproxima pessoas, liga diferentes historias, experiências e gerações.

Sim, envolver- los neste contexto, também os faz sair para fora.

Sim, conhecemos as pessoas e o sitio, tudo belo.

Muito importante as pessoas partilhem as suas vidas

São história reais de pessoas reais, com verdade, amor e muita generosidade.

4.5 Como caracteriza a relação entre os jovens e os idosos participantes no espetáculo?

66 respostas abertas

Características da relação

Grande relação de proximidade e companheirismo.

A relação entre jovens e idosos revelou-se harmoniosa e é interessante perceber como as suas histórias se intercalam e completam.

Afável e divertida, importante para o estabelecimento de relações entre habitantes do mesmo território.

Relação de empatia, entreaajuda e cooperação.

Genuíno e simples, assim se constroem redes geracionais.

Harmoniosa e surpreendente.

Harmoniosa, reveladora de um humanismo enriquecedor.

Muito bonita e generosa.

Uma relação de cooperação.

Uma relação corajosa e simpática.

Muito valiosa, pois ao ouvir as história os jovens conhecem a cultura do seu território.

Uma relação muito familiar e amigável, de cumplicidade e união.

Maravilhosa. A simplicidade como elemento agregador.

Inspiradora e ternurenta. Foi comovente do principio ao fim.

Demonstrativa de cumplicidade, porém penso que deverá continuar a ser trabalhada para não se perder os laços criados.

Fantástica e desejável, assim se perspetivam as memórias.

Envolvente e genuína.

Inexcedível.

Apaixonante.

Belíssima, essencial, fruto da eternidade.

Essencial. Maravilhosa! Acredito profundamente que terá sido uma experiência de grande crescimento para todos.

De uma ternura e de uma importância útil.

Bastante Inclusiva e cooperante.

Aprendizagem, saber, ensinar e partilhar experiencias.

penso que depois do espetáculo é uma relação mais forte.

Incrível.

Fantástica, deveria ser sempre assim.

Simbiose perfeita.

penso que têm uma relação forte.

Relação com laços de amizade, uma boa passagem de testemunho.

Muito boa.

Perfeição.

Totalmente integradas, com respeito mútuo e partilha verdadeira.

Ideal, para criar laços entre os mesmos.

Importante.

Ótima, que seja sempre assim.

Importância da relação intergeracional

Como uma possibilidade de esperança. E também a realização de que algo precisa de mudar se não a história acaba igual para estes jovens.

Amor e o desejo de não voltarem a repetir o que estava errado no passado.

Uma relação Intergeracional saudável, as histórias do passado a inspirar o presente.

É uma relação forte. o jovens têm a responsabilidade de possibilitar este tipo de arte.

Os idosos memorizam o tempo passado e compartilham-nos, os jovens têm de ouvir e conhecer a sua história e cultura.

Gostei muito da interação, especialmente em tempos de Covid.

Muita bom, passado, presente e futuro.

Muito importante numa era de afastamento geracional.

Foi relevante a interação entre as pessoas mais velhas e os jovens durante o espetáculo.

Muito boa, a interação faz do espetáculo aquilo que é.

Desejável, laços que se deveriam manter.

O trabalho intergeracional é muito importante para a construção de identidades, o saber ouvir. os idosos sentem-se valorizados.

Bastante positiva e um passo para a aceitação/compreensão intergeracional.

Gostaria , de perceber melhor essa relação / dinâmica, mas é aquilo que mais valorizo neste espetáculo.

Importante para a criação de laços na relação de vizinhança.

Uma relação de descoberta um dos outros, de proximidade.

Achei uma interação espetacular, realidades de vida transmitidas aos mais novos, e a juventude a fazer parte disso.

Resultou numa dinâmica muito interessante, notando-se uma grande admiração dos habitantes mais novos pelos habitantes mais velhos.

Importante, pois são necessários laços que permitam uma partilha de conhecimentos, cultura e saberes entre habitantes novos e velhos deste território.

Demonstrativa de que são o amor e a empatia que dão significado à vida.

Estas relações são uma mais valia para o território e para a criação de redes de vizinhança coesa.

É um contraste importante para o espetáculo e nota-se amizade e cumplicidade entre todos, que como sabemos é muito importante para as pessoas mais velhas, muitas vezes isoladas.

Interessante pelos laços criados nas diversas idades e culturas.

Uma ligação fantástica que demonstra que o que interessa são as pessoas e as suas vontades independentemente das idades.

Muito importante, pois independentemente da idade, o exemplo tem de ser sempre dado para ser seguido.

Comovente. Deveria ou poderia estar ainda mais relacionada.

4.6 Sugestões para outros eventos

32 respostas abertas

Mais Espetáculos com pessoas do território

Juntar mais pessoas e dar a conhecer o território e não só o lugar de cultura.

Eventos que de alguma forma recuperem as vivências diárias desta população. Por exemplo:

ao nível da resistência política. Grata por esta oportunidade.

No espaço é possível fazer espetáculos de pequena dimensão mobilizando os habitantes e outros artistas exteriores ao bairro.

Mais eventos que envolvam pessoas que têm e precisam contar as suas histórias.

Continuem que vão num bom caminho da cultura popular.

Continuação deste tipo de eventos dinamizados pelos habitantes do território.

Mais espetáculos com as pessoas que habitam o território.

Sessões com as pessoas que habitam neste território.

Encontro de culturas, dada a diversidade da população.

Mais sessões; espetáculos com as pessoas que habitam neste território.

Continuar a buscar memórias das pessoas e criar outros aspetos no âmbito de outras áreas artísticas. lavar o trabalho a outros locais fora do território. É muito muito bonito.

Muito Obrigada pelo trabalho maravilhoso que nos apresentaram. por favor desenvolvam esta história em outros territórios da cidade de Lisboa.

Continuar a criar projetos que partilhem as histórias , que nos façam conscientes de realidades conhecidas.

Mais sessões do mesmo espetáculo

Mais sessões.

Mais, mais e mais!

Muitos, com e sempre com o meu apoio.

Não tenho, mas peço que façam este 1000 vezes, pelo menos.

Mais sessões

Repetição. Com outros temas, dentro da mesma linha.

Gostava que houvesse mais dias deste espetáculo.

Outros com as mesmas características.

Utilizarem os mesmos organizadores, envolvendo novos com o mesmo espírito de equipa, cooperação e de trabalho.

Achei a ideia do espetáculo muito interessante. Seria ótimo promoverem mais cultura e espetáculo deste tipo.

Criação de outros

Outros espetáculos para divulgar histórias, cultura e arte.

Música e workshops

Teatro ao Vivo decididamente a continuar.

Criar ligação entre jovens e idosos é sempre uma mais valia, com dança e música.

IDENTIFIQUE 3 ASPECTOS POSITIVOS DO DESENVOLVIMENTO DESTAS ATIVIDADES CULTURAIS NO SEU BAIRRO

- APROXIMAR-NOS DOS OUTROS.
- VOLTAR A CONVIVER COMO ANTIGAMENTE SE FAZIA.
- QUEBRA DO ISOLAMENTO DOS MAIS VELHOS.
- FAZ COM QUE AS CRIANÇAS SAIAM DE CASA E DEIXEM DE ESTAR AGARRADOS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.

DE QUE MODO A PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP PERMITIU RELACIONAR-SE COM PESSOAS DE OUTRAS GERAÇÕES?

- Uma boa forma de contactar com crianças e outras pessoas da comunidade.

- A disponibilidade das pessoas para aprender o que era ensinado.

Mais valia para explorar as nossas capacidades.

QUAIS OS CONTRIBUÍDOS DO SEU ENVOLVIMENTO NA REALIZAÇÃO DOS WORKSHOPS PARA ESTABELECEMOS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE COM OS VIZINHOS?

- Quebram-se barreiras nas relações.

- Quanto mais conhecemos os outros mais os aceitamos.

- Tem de haver sempre um impulso para que estas iniciativas aconteçam.

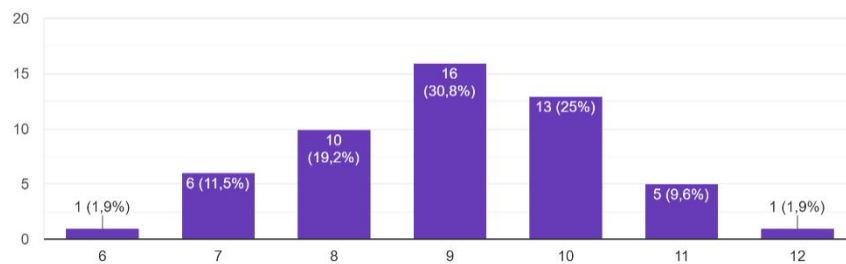
Avaliação “Às Claras” - Escolas dia 3 de Junho 2022

Inquérito por questionário

1.

Idade:

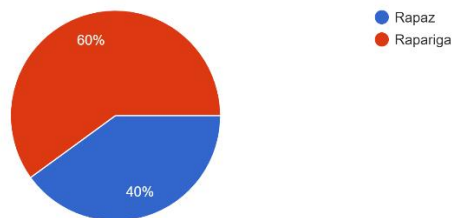
52 respostas



2.

Sou:

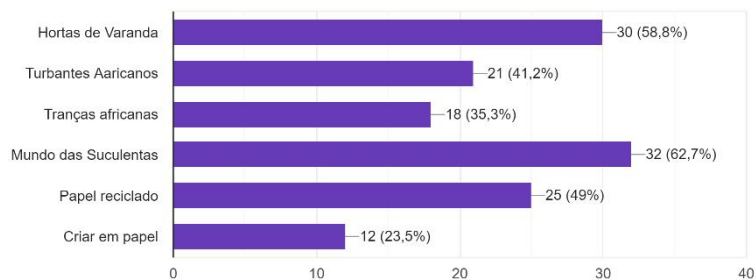
50 respostas



3.

Particpei nos seguintes workshops:

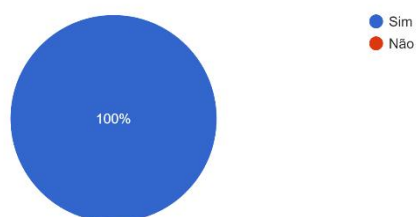
51 respostas



4.

Os workshops em que participaste foram dinamizados por pessoas mais velha que vivem como tu em Santa Clara. Foi importante para ti conhece-las?

52 respostas



Se sim, porque?

Respostas focadas nos ensinamentos/aprendizagens:
Porque me ensinaram a fazer várias coisas.
Ensinaram-me a fazer várias coisas.
Porque aprendi.
Ensinaram-me a fazer muitas coisas.
Ensinaram-me muitas coisas.
Ensinaram-me a fazer muitas coisas.
Porque pode aprender coisas novas.
Sim, porque com elas aprendi coisas novas.
Ensinaram-me a fazer coisas diferentes.
Ensinaram-me novas coisas.
Porque posso aprender mais coisas.

Respostas focadas nas pessoas:
Sim, porque as senhoras eram muito boas e
Conhece-las foi divertido.
Elas fazem coisas muito bonitas.
Gostei de falar com estas pessoas.
Foi bom conhece-las, eram simpáticas.
Gostei muito delas.
Porque essas pessoas não eram da minha escola.
Porque não as conhecia e gosto de conhecer pessoas novas.
Foi divertido fazer com as pessoas mais velhas, eram muito simpáticas.
Eles são muito fixes.
Eles eram muito inteligentes.
As pessoas mais velhas são importantes.

Porque são boas pessoas.
Elas também estavam a ajudar.

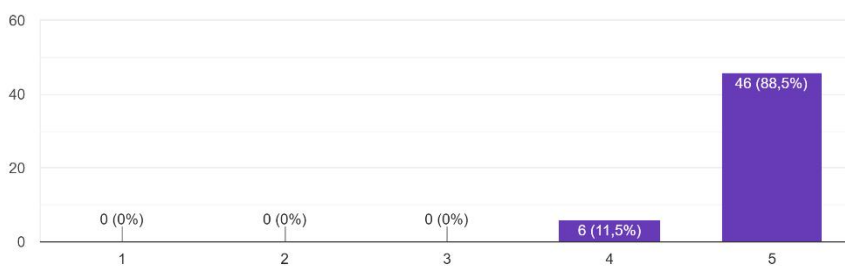
Outras:
Dá para cheirar a natureza.
Foi divertido porque saímos da escola.
Gostei muito de tudo onde fui.
Foi fixe.
Porque gostei foi divertido.

Foco em aprendizagens específicas:
Sim, aprendi a fazer um vaso para plantar
Aprendi a fazer papel reciclado.
Aprendi com as senhoras como cuidar o ambiente.
Eu não sabia o que era hortas de varanda e assim aprendi.
Porque ensinaram trabalhos manuais diferentes.
Queria saber mais deste país.
Porque queria compreender o poço dos desejos.

5.

Numa escala de 1 a 5 classifica a importancia dos novos conhecimentos que aprendeste nos workshops:

52 respostas



6. Faz um desenho onde coloques o que aprendestes num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

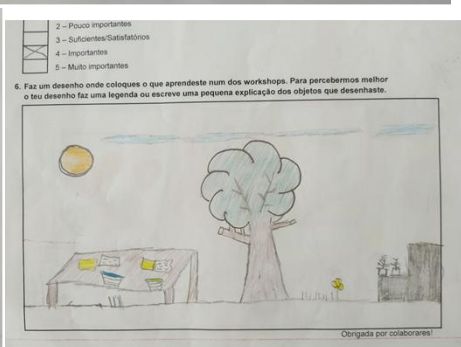
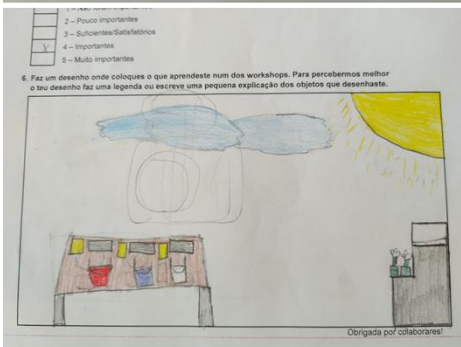
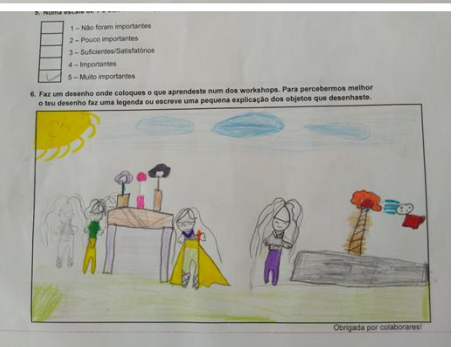
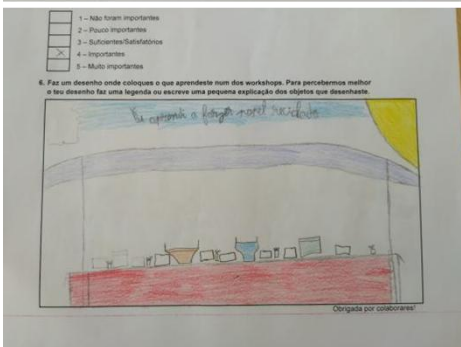
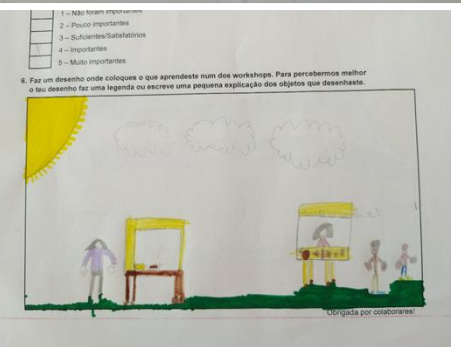
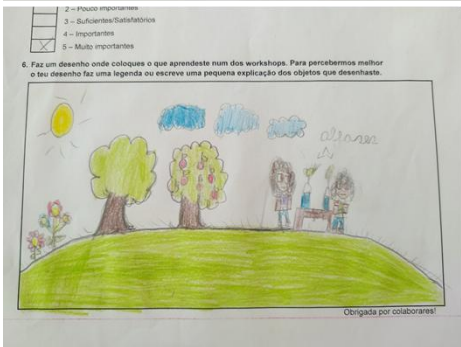
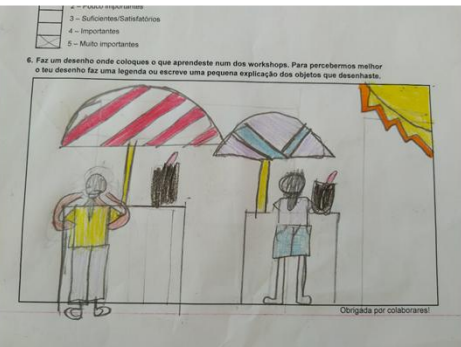
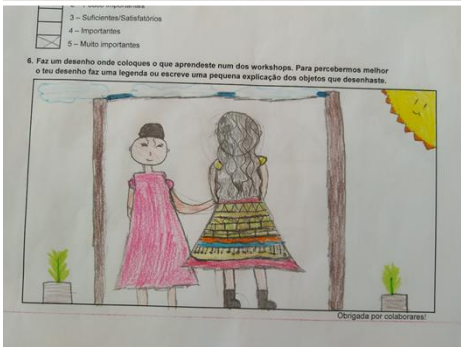
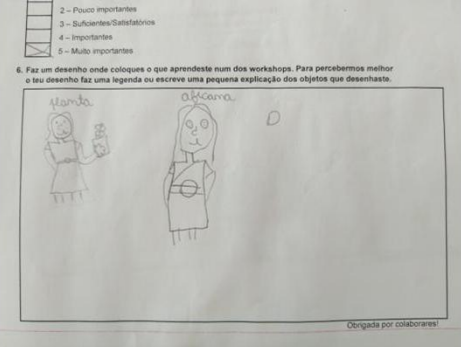
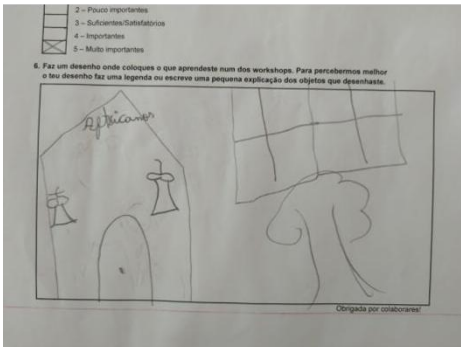
6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!



3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importante
 5 - Muito importante

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficiente/Satisfatório
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

1 - Não foram importantes
 2 - Pouco importantes
 3 - Suficientes/Satisfatórios
 4 - Importantes
 5 - Muito importantes

6. Faz um desenho onde coloques o que aprendeste num dos workshops. Para percebermos melhor o teu desenho faz uma legenda ou escreve uma pequena explicação dos objetos que desenhaste.

Obrigada por colaborar!

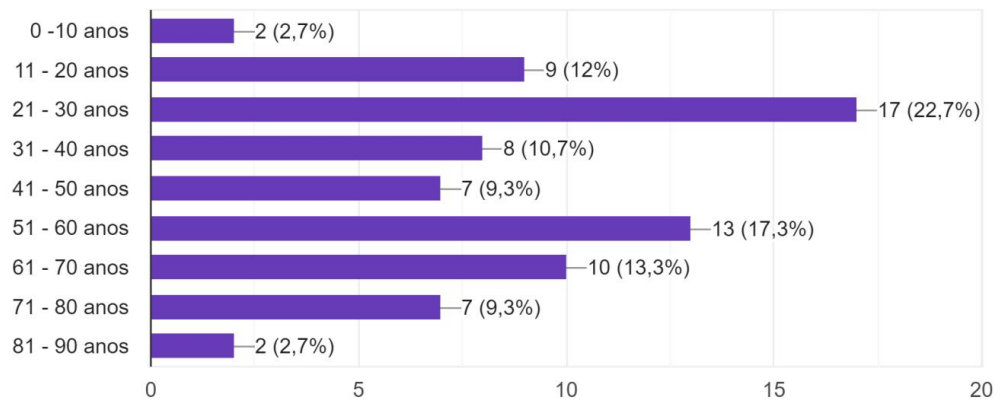
Avaliação “Às Claras” - Comunidade dia 4 de Junho 2022

Inquérito por questionário

1.

Idade

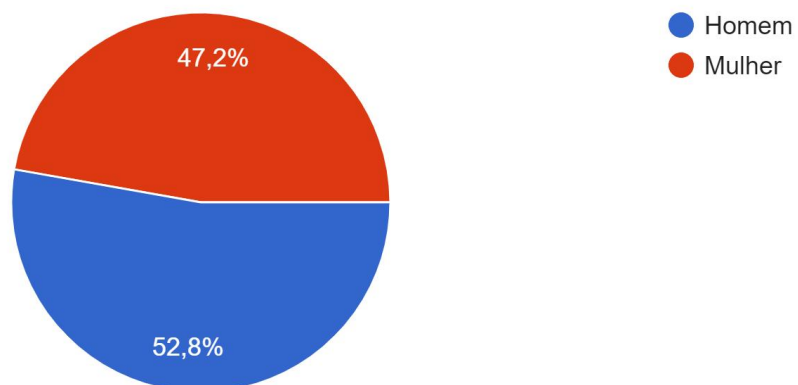
75 respostas



2.

Sexo

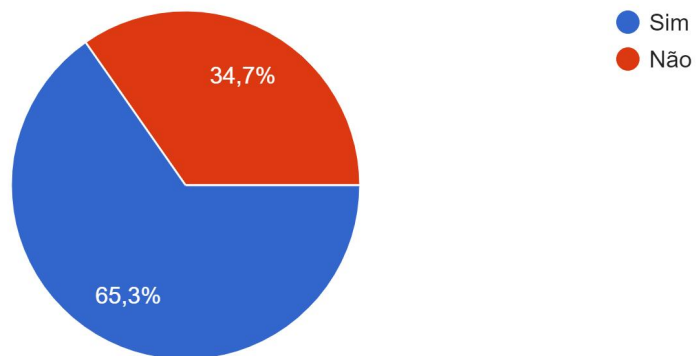
72 respostas



3.

Reside na Freguesia de Santa Clara

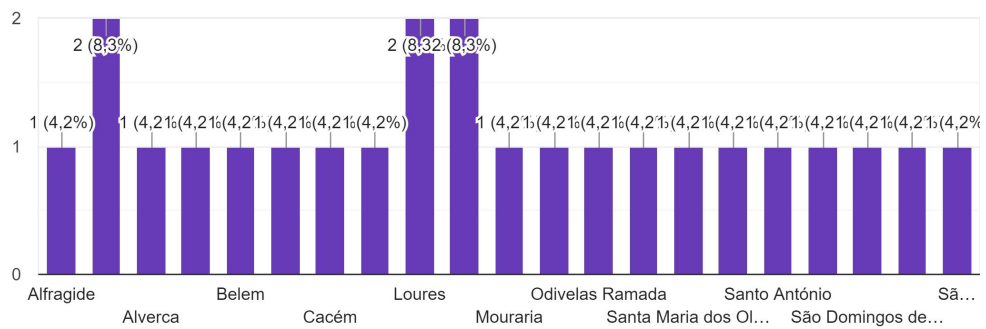
72 respostas



4.

Se não, onde?

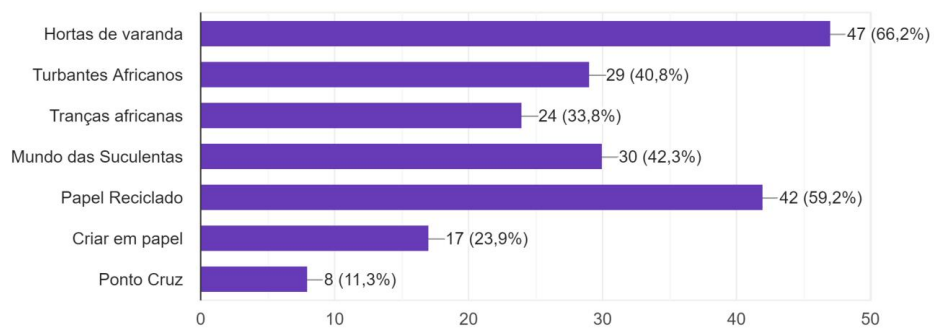
24 respostas



5.

Em que workshops participou?

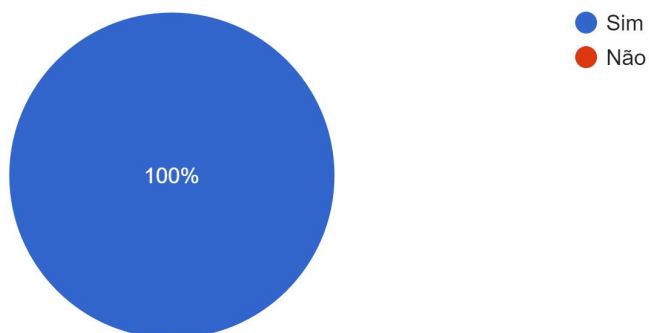
71 respostas



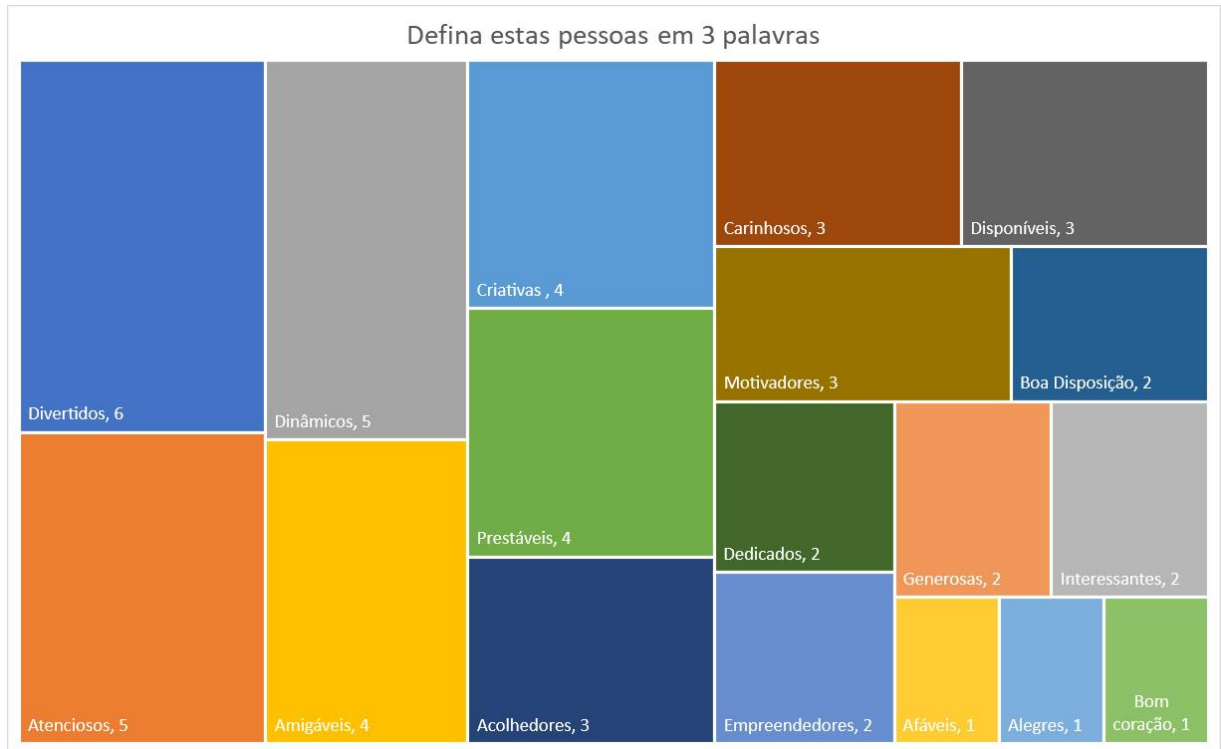
6.

Estes workshops estão a ser dinamizados por pessoas residentes em Santa Clara. Foi importante para si conhece-las?

75 respostas



7.



Caridosos

Determinadas

Empatia

Empenhadas

Envolventes

Extrovertidos

Felizes

Inteligentes

Lindos

Organizados

Pro ativos

Profissionais

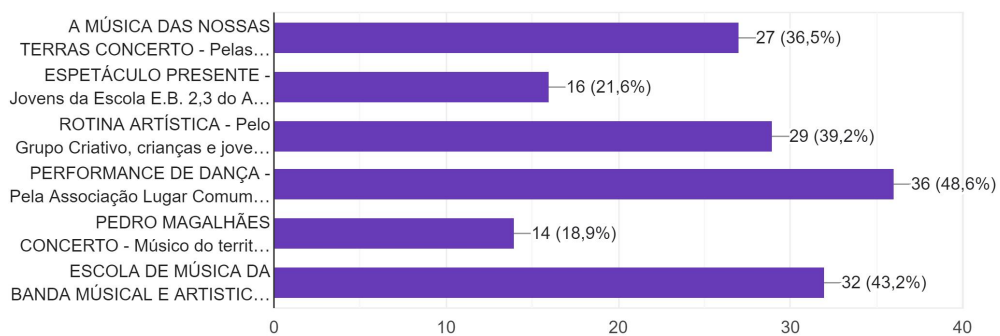
Queridas

Sábias

8.

Estes Espetáculos que nomeamos de seguida são de criadores artísticos do território. Qual o que mais apreciou?

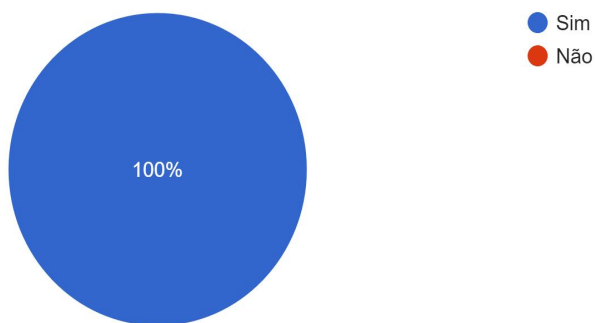
74 respostas



9.

Os espetáculos que presenciou são de criadores artísticos do território de Santa Clara. Acha importante divulgar estes talentos do território?

71 respostas



10. Porque?

Importância para a Comunidade

Para dar a conhecer as atividades da comunidade.

É importante partilhar o espírito de comunidade.

Estas dinâmicas aproximam as pessoas.

Cada território devia ter os seus talentos.

Os horizontes se alargam a circuitos que de outra forma não se cruzariam.

Percebemos o que está a ser feito no território.

Dinamizam um território.

Para divulgar o que de bom há no território.

Pelo convívio

Para que mais pessoas os conheçam.

Importância para os artistas

Para se conhecer e divulgar.

Damos voz a novos talentos que não têm tanta projeção.

Porque é importante divulgar a cultura e nem só.

É preciso dar oportunidade a estas pessoas.

Sim, apoia os artistas.

É importante a divulgação

Sim, é muito importante divulgar os talentos.

É importante divulgar os artistas locais

Benefícios para quem usufrui

Foram todos muito generosos a partilhar a sua arte connosco, enriqueceu-nos.

Motivas outras pessoas a explorarem outros talentos.

É importante que mais músicos apelem à consciencialização (humana e ambiental).

A cultura é importante e essencial para o desenvolvimento humano.

Valores dos artistas

Porque estas pessoas têm muito talento.

São uma mais valia para a sociedade.

Para a banda da charneca ser conhecida